

Título: Revista de Ciências Sociais, N.º 1 2018

Tema: As Sociedades, Culturas e Instituições

Editores: Antero Benedito da Silva, Eurico C. dos Reis Araújo e Therese Nguyen Thi Phuong Tam

Conselho Científico: Francisco Miguel Martins, Faustino Cardoso Gomes, Valentim Ximenes, Antero Benedito da Silva, Therese Nguyen Thi Phuong Tam, e Eurico C. dos Reis Araújo.

Conselho de Redacção: Eurico C. dos Reis Araújo, Therese Nguyen Thi Phuong Tam, Januario Soares, Januario Correia, Ananias Soares, Felisberto de Carvalho, Dominika Dwikori Sitaresmi, Antonio Gusmão, Mateus Tilman, Julio Aparicio, e Roberto Pacheco.

Propriedade, redacção e administração: FCS – Faculdade ciências Sociais, UNTL, Caicoli, Dili, Telef: 3310075

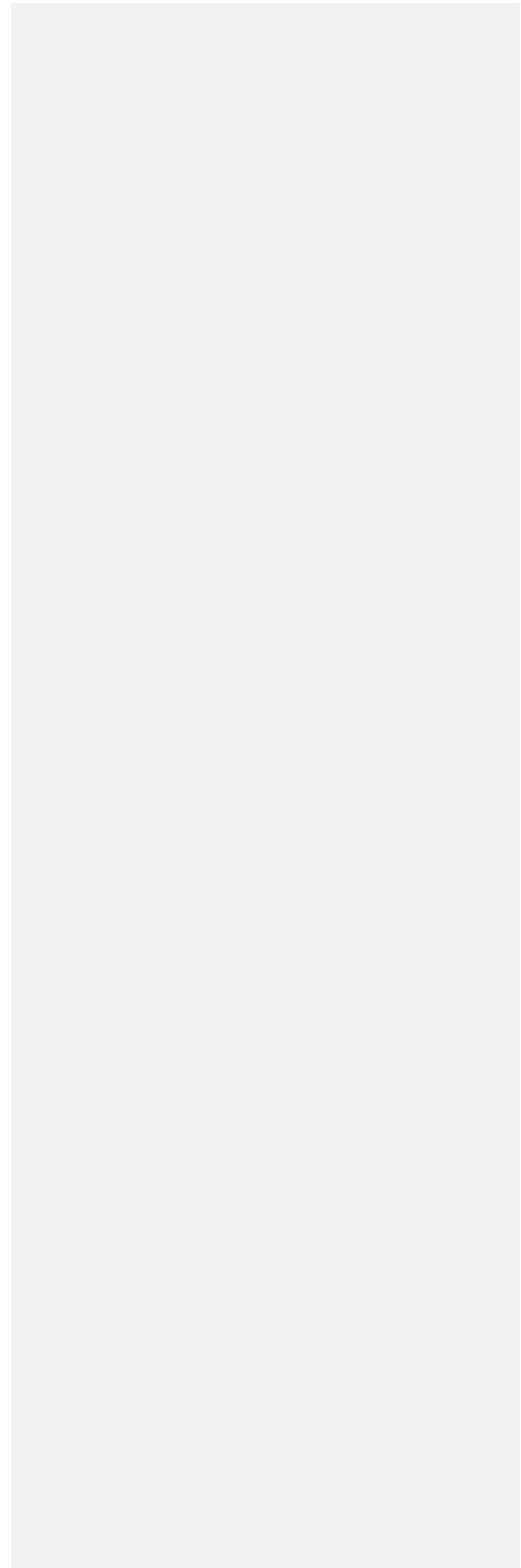
Coordenadora deste número: Therese Nguyen Thi Phuong Tam

Apoios: A edição deste número foi apoiada pelo Fundo de Investigação de UNTL 2017

Impressão: Silva Dili

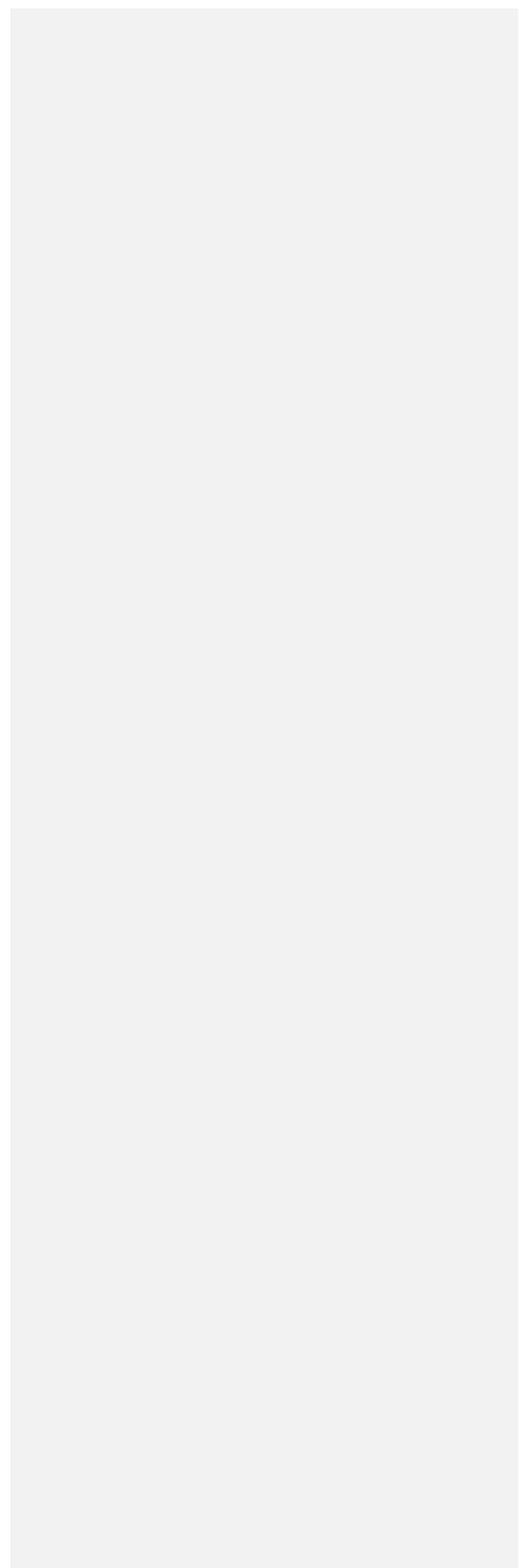
Tiragem: 70 exemplares

ISSN: 2522-6894



Índice

<i>Nota prévia</i> Dr. Francisco Miguel Martins Reitor de UNTL	6
<i>Introdução</i> Therese Nguyen Thi Phuong Tam Vice-decana assunto Pós-graduação e Peskiza, FCS, UNTL	7
<i>Fatores sira Impede Funsionamentu Administrasaun Lokál: Estudu kona-ba funsionamentu administrasaun lokál iha Munisípiu baucau, Bobonaro no Ermera</i> Ananias Soares, Elda da Silva, António Gusmão, Maria Magdalena L. Koten, Ubaldo D. Guterres, Marito Maia, Ana Filomena, João da Silva Belo, Marcelino Joaquim.	9
<i>Implementasaun Politika Ensinu Basika Tinan Sia Obrigatoriu Iha Municipiu Manatuto</i> Matias Boavida, Marcelino Joaquim, Sisto Maia, Vicente Soares, Victor Soares, Felisberto de Carvalho	25
<i>Mane ho feto kompleta malu: Relasaun Jéneru iha Timor-Leste</i> Sara Niner	49
<i>A Participação das Mulheres na Economia em Timor Leste</i> <i>Depois da Independencia</i> Júlio Aparício	63
<i>Guided and non-guided community participation in rural water supply: Two case studies in Maubara, Liquiça</i> Therese Nguyen Thi Phuong Tam	71
<i>Programa Desenvolvimento Suku Parte Ida hodi Hakbit Komunitade (Estudo Ida Iha Kontestu Hakbit Partisipasaun Komunitade)</i> Januario de Correia	84
<i>Preparasaun Governu Timor Leste Hodi Adera Ba Organização Regionais ASEAN (Aproximação Politika No Ekonomia)</i> Tolentino de Araujo, Moises Martins da Costa, Jose da Costa Magno, Amandio de Araujo Sarmento	102
<i>Uma Revisão da Literatura sobre a Impunidade e Violação dos Direitos Humanos em Timor Leste durante ocupação indonésia 1975 a 1999</i> Roberto da Costa Pacheco	108
<i>Meius Komunikaun no Média Ne'ebé Luta Nain (Klandestina)</i> <i>Sira Uza iha Tempu Resisténsia</i> Dominika Dwikori Sitaresmi	113



Nota prévia

Professor Doutor Francisco Miguel Martins, M.Hum
Reitor da Universidade Nacional Timor Lorosa'e
reitor@untl.edu.tl

A **Revista de Ciências Sociais** da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTIL) é uma revista anual que visa publicar artigos científicos ou técnicos, revisão de livros e outros trabalhos de cariz científico-académico, tratando-se da primeira publicação deste género, no domínio das Ciências Sociais, em Timor-Leste.

Pretendendo constituir-se enquanto publicação científica de referência, a Revista de Ciências Sociais é um periódico revisto por pares, publicando pesquisas originais, nas duas línguas oficiais de Timor-Leste, tétum e português, e também em inglês. Esta diversidade linguística não espelha apenas o contexto singular, de natureza multilinguística e multicultural, do meio académico em que se insere, mas constitui-se também como uma oportunidade única de disseminação e internacionalização da própria revista.

A sua primeira edição, relativa ao ano de 2017, subordina-se ao tema “As Sociedades, Culturas e Instituições”. Tendo sido coordenada pela Vice-Decana para os Assuntos de Pós-Graduação e Pesquisa da Faculdade de Ciências Sociais da UNTL, Professora Doutora Therese Nguyen Thi Phuong Tam, cobre um vasto leque de tópicos, expressando a diversidade da formação académica dos seus autores, e respetivos interesses de investigação.

Este primeiro número da Revista de Ciências Sociais reúne nove artigos de docentes e investigadores da Faculdade de Ciências Sociais da UNTL, surgindo, assim, como um fórum único e plural de disseminação de conhecimento científico especializado, proveniente das diferentes disciplinas no espaço das Ciências Sociais, interligando-as e fazendo uso de diferentes linhas de investigação e intervenção.

A Revista de Ciências Sociais nasce como uma plataforma de qualidade, com o objetivo de promover a produção e publicação de artigos científicos, atuando como difusora de conhecimento, tornando visível o trabalho de investigação desenvolvido no seio da Faculdade de Ciências Sociais da UNTL, e contribuindo para consolidar a UNTL enquanto Centro de Excelência para o Ensino Superior e Pesquisa Científica em Timor-Leste.

Introdução

Therese Nguyen Thi Phuong Tam
Vice-decana assunto Pós-graduação e Peskiza
atam320@gmail.com

Neste número da Revista de Ciência Sociais apresentamos um conjunto de artigos em vários temas desenvolvidos por 6 diferentes departamentos académicos da Faculdade de Ciência Sociais da UNTL. Os temas abrangem assuntos relacionados com a administração local, política de educação, relação de género e papel das mulheres na economia, política de desenvolvimento local através do Programa Nacional do Desenvolvimento dos Sucos (PNDS), participação comunitária em abastecimento de água, assunto de justiça, política de adesão de Timor-Leste na Associação dos Países do Sudeste Asiático e debate teórico.

Ao abrir este número, o grupo de pesquisadores do departamento de Administração Pública apresenta e analisa os papéis importantes da equipa de funcionários públicos e o papel dos líderes a nível municipal.

No trabalho da equipa dos pesquisadores do departamento de Políticas Públicas, mostra a análise sobre a implementação da política de educação de 9 anos de escolaridade obrigatória em Manatuto. Além do sucesso obtido, registou-se que existem ainda muitos problemas relacionados à limitação das instalações e de infra-estrutura. Existem também outros problemas de recrutamento e atribuição de professores, sem ter em conta os seus conhecimentos.

Em relação ao género, foi abordado mais especificamente, as desigualdades de género, analisada por Sara Niner. Estes assuntos mereceram particular atenção, sobretudo, as transformações das relações intra e interacionais e as relações de género, e, por um lado, o processo de construção das identidades associadas.

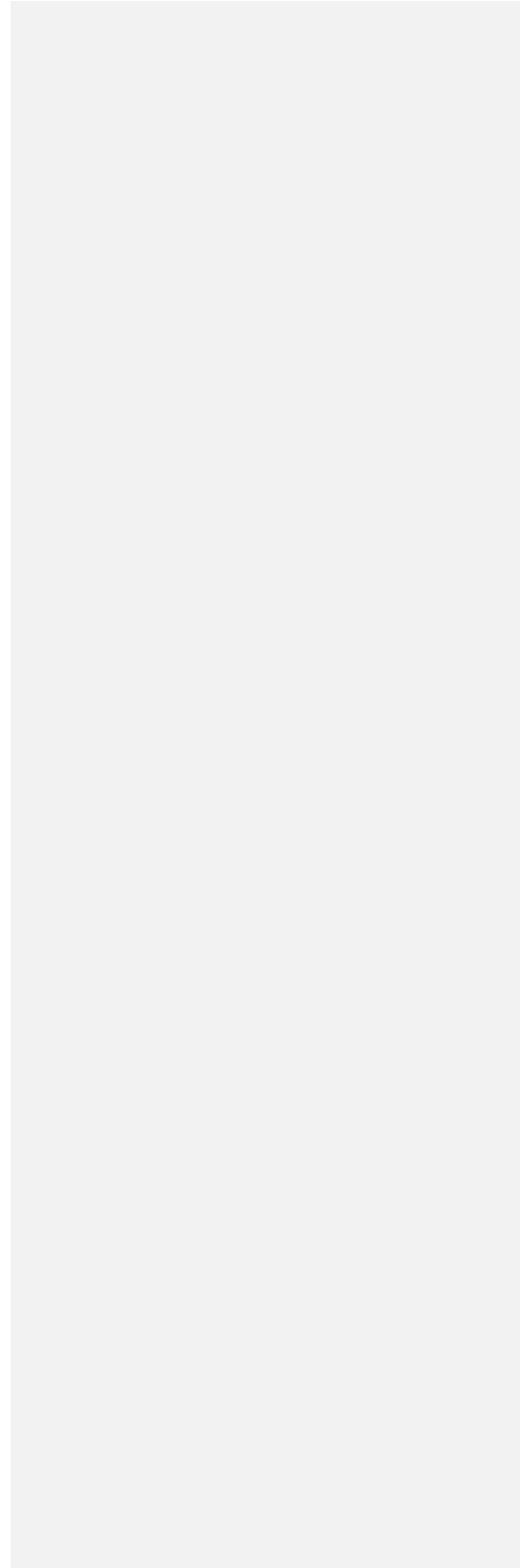
Depois da independência, os papéis das mulheres no desenvolvimento da economia também ocupa um importante papel no processo de construção do País. Neste ensaio, Júlio Aparício analisou a participação das mulheres agricultoras e vendedoras, abordando as várias dificuldades por elas enfrentadas.

Em relação ao Desenvolvimento Comunitário num contexto de pós-conflito, a participação comunitária desempenha papéis muito importantes no desenvolvimento rural. Este artigo foi apresentado sob dois padrões comuns de participação comunitária na área de abastecimento de água, analisando dois estudos de caso em Liquiça. Therese Nguyen Thi Phuong Tam categoriza os dois padrões comuns de participação comunitária no abastecimento de água, que é uma participação guiada e não guiada na comunidade. Nesta linha, o artigo de Januario Correia também enfatiza o papel da comunidade no desenvolvimento da sua aldeia através do programa PNDS.

Na área de relações internacionais, um grupo de pesquisadores do departamento de Relações Internacionais apresenta sua análise sobre a política governamental e sua preparação no âmbito da adesão de Timor-Leste à ASEAN (Associação dos países do Sudeste Asiático).

Apresenta-se o artigo relacionado com o assunto dos direitos humanos. Roberto da Costa Pacheco apresentou uma revisão da literatura capturando uma visão histórica geral em diferentes fases, processos de descobrir os acontecimentos em Timor a partir dos primeiros relatórios que vieram ao público, designadamente, os do Comité Internacional da Cruz Vermelha e do *Catholic Relief Services*, das Nações Unidas (Painéis Especiais para os Crimes Graves de Timor Leste), ICIET (*International Commission of Inquiry on East Timor*), KPP HAM (“Comissão Indonésia de Inquérito sobre Violações de Direitos Humanos em Timor-Leste”).

No fim, na área da Comunicação Social, Dominika Dwikori Sitaresmi, descreveu diferentes meios de comunicação durante a luta e resistência contra os militares indonésios. Esses meios de comunicação devem ser preservados ou demonstrados no museu nacional para que a geração mais jovem possa aprender e apreciar o passado de nosso povo que contribuíram para a libertação do país.



Fator sira Impede Funsionamentu Administrasaun Lokál: Estudu kona-ba funsionamentu administrasaun lokál iha Munisípiu baucáu, Bobonaro no Ermera

Ananias Soares, Elda da Silva, António Gusmão, Maria Magdalena L. Kóten, Ubaldo D. Guterres, Marito Maia, Ana Filomena, João da Silva Belo, Marcelino Joaquim¹

Rezumu

Iha peskiza ne'e, atu buka hatene kona-ba fator rua; papel Lideransa no motivasaun servisu funsionariu ne'ebé inpede funsionamentu administrasaun lokál, iha munisípiu sira no oin sa sira fo kontribuisaun hodi aselera prosesu desenvolvimentu lokál ka munisípiu sira ho diak.

Peskiza ne'e, uza metodu kualitativu diskriptivu, ho entrevista informante xave sira (Informante xave ne'ebé hili representativu). Validade dados mak objetu ba peskiza ne'e, hala'o iha munisípiu tolu (3) iha Muniçipiu: Baucáu, Bobonaro, no Ermera. Dados ne'ebé atu foti iha peskiza ne'e hanesan data primariu no dados sekundariu.

Teknika rekoilamentu dados mak: Observasaun; Entrevista; no Dokumentasaun. Bainhira hala'o ona rekoilamentu dados, maka peskizador sira sei halo analiza dados. Komponentu sira analiza dados ne'e ho " *Modelu interaktivu* ". Fonte husi: Miles no Huberman iha Silalahi, Umber (2009: 339-341).

Rezultadu peskiza no diskuzaun hatudu katak " Funsionámentu Administrasaun Lokál " inpede husi fatóres lubuk ida maibé peskizador sira tentu hodi hare'e husi fatór papél lideransa no motivasaun servisu hanesan fatór ne'ebé sai mós fatór ida dominante ba funsionamentu Administrasaun Lokál. Mesmu husi rezultadu diskuzaun nian hatudu Papél lideransa lokál hala'o uza nia atoridade no funsaun ne'ebé iha hodi garante funsionamentu Administrasaun iha munisípiu sira. Tamba koalia kona-ba funsionamentu liga kedan ba funsaun sira jestaun maka hanesan: Planamentu, organiza, implementasaun no kontrolu. Husi fatóres hiorak ne'e, deskobre katak durante Administrador Munisípiu sira hala'o duni sira nia funsaun hanesan lideransa lokál maibe a efetivu tamba menus iha fatór implementasaun no fatór kontrolu.

Nune'e iha peskiza ne'e, peskizador sira sujere ba Ministeriu da Administrasaun ESTATAL (MAE): " *Hodi kria kondisaun ka espasu ne'ebé naton atu aseguran funsionamentu Administrasaun Lokál base ba kompetensia no funsaun sira tuir DL no. 3/2016 loron 16 fulan Marsu nian. Hodi bele responde asuntu sira menus rekursu úmanus, kona-ba kolokasaun funsionariu no rekrutamentu ba funsionariu municipal sira no mós bele facilidade sira hodi apoiu servisu administrasaun nian hanesan computador, printer, no bele konpleta ho lina internet, atu nune'e autoridade sira mos bele ajuda munisípiu sira hodi fó formasaun ka kapasitasaun adekuada ba funsionariu sira iha Munisípiu no Postu Administrativu sira tuir área especializada.* "

Palavras Save: Administrasaun lokál, Funsionamentu, motivasaun servisu, desenvolvimentu lokál,

¹ Ekipa Peskizador/a husi departamento Administrasaun Publika, FCS, UNTL

1. Introdusaun

Iha peskiza ne'e, atu buka hatene kona-ba fatór sira ne'ebé perturba ka inpede funcionamentu administrasaun lokál iha terit'oriu Timor-Leste tomak. Bainhira koalía kona-ba funcionamentu administrasaun lokál, liga ba kompetensia Administrador Municipiu sira nian sai problema sériu ka inportante atu buka hatene no rezolve iha prosesu implementasaun governasaun lokál nian, maka diferença presepasaun kona-ba kompetensia (*authority*) no funsaun (*function*). Oras ne'e ita seidauk halo ka formula lolos kona-ba funsaun governu lokál iha kontekstu hafahe kna'ar entre governu sentral ho governu lokál. Tuir konseitu nian, termu autoridade no funsaun la bele hanesan ho termu funsaun, tamba kompetensia signifika direitu no dever sira ba implementa ou hala'o funsaun no jestaun sira hanesan; hala'o planu, organiza, implementa no kompetensia hala'o kontrolu ba funcionamentu administrasaun lokál nian, hanesan hatu'ur iha KRDTL artigu 72 fó kompetensia tomak ba autoridade lokál sira hanesan:

Sei harii kbiit lokál ho ema ne'ebé koletiu iha rai-laran ne'ebé iha órgaun representativa, ho knaar atu organiza partisipasaun sidadaun ida-idak nian kona-ba solusaun problema rasik iha sira-nian comunidade no atu promove dezvoltamentu lokál, no la afeta partisipasaun Estadu nian. Organizaun, kompetensia, funcionamentu no komposizasaun órgaun kbiit lokál nian sei defini tuir lei. "1"

Haktuir ba artigu ne'ebé mensiona iha leten, fó kbiit ka kompetensia legal ba membru V-VI Governu Konstitusional atu hala'o política descentralizasaun no fó poder ba governu lokál hodi hala'o sira nia kna'ar tuir base legal sira ne'ebé regulariza ona iha Dekreitu Lei Nú.: 11/2009 kona-ba Divizasun Administrativa no Teritoria ho nia funcionamentu administrasaun lokál nian. Ho baze fundamentu ne'e, fó biban mós ba governu hodi instala munisipiu sira ne'ebé konsidera priense ona rekizitus ba dezvoltolve sira nia munisipiu rasik ho independentemente. Iha política ne'e, governu sentral sei delega kompetensia balu ba iha governu lokál hodi bele facilita servisu administrasaun no atendimento ba comunidade mais facil liu, nune'e dezvoltamentu munisipal bele la'o lais no diak liután. Delegasaun kompetensia governu sentral sei limite funsaun balu ne'ebé governu lokál la bele halo ka la iha autoridade ba governu lokal hodi jere no decide mesak áreas hirak ne'e, mak hanesan asuntu defeza, seguransa, kooperasaun bilateral no multilateral no servisu finanseira nian. Bainhira liga ba funcionamentu Administrasaun lokál, tuir artigu:137 Konstituisaun da RDTL kona-ba prinsipiu jerál Administrasaun Pública nian no atu garante funcionamentu Administrasaun lokál, hafoin regulariza ho dekreito lei nú.: 3/2016 de 16 de Marsu kona-ba Estatuto das Administrações Municipais e do Grupo Técnico Interministerial para a Descentralização Administrativa. Hodi konkretiza objetivu planu Estratejia Desenvolvementu Nasionál (PEDN) 2011-2030 kona-ba política descentralizasaun Administrativa nomeadamente liuhusi introdusaun eskalaun foun ruma governasaun Municipal nian, ne'ebé ejiji tempu ba preparasaun ba dezvoltamentu kapasidade administrasaun lokál, nomeasaun ne'ebé atu hala'o liuhusi intrudusaun sistema, prosesu, prosedementu sira kona-ba jestaun pública no governasaun ida demokrátika lokál, kriaun no implementasaun asaun kapasitasaun ba rekursu umanu ne'ebé afeita ba servisu orgaun Administrasaun lokál.

Hafoin regulariza tiha, governu sentral fó poder/kbiit lokál ho koletiu ba orgaun sira representativu ho kna'ar organiza partisipasaun iha solusaun problema no atu promove dezvoltamentu lokál no la afeita ba kompetensia funcionamentu no komposizaun orgaun kbiit lokál sira nian, hanesan artigu: 5 no 6 husi Dekreitu lei nú. 3/2016 kona-ba: Prinsipius no Misaun Administrasaun Municipais. Prinsipius sira Administrasaun municipius mak:

- a) Legalidade, espesialidade, prosekusaun ba interese públiku, administrasaun diak, transparansia, deskonsentrasaun administrativa, igualdade, respeito ba direitu subjetivu sira no interese lejistimu administrasaun, proporsionalidade, Justisa, inparcialidade, partisipasaun, boa fé, desizaun, utilizaasaun ba lian ofisial sira, responsabilidade, prestasaun ba kontas, koerênsia, no efisiensia.
- b) Ba administrasaun municipais sira no autoridade municipais sira insentiva ba inisiativa lokál no partisipasaun populasuun sira iha solusaun ba problemas lokais;
- c) Relasaun entre orgaun administrasaun sentral no administrasaun municipais ou autoridade municipais desenvolve no observaun ba prinsipiu sira unidade, hirarkia no kordenasaun interorganika no misaun administrasaun municipais no autoridade municipais mak atu aseguza realizaun funsaun sira administrasaun estadu liuhusi exekusaun/implementa polítika no programa governu iha nivel lokál, ba promosaun no orientaun ba desenvolvimentu ekonomiku-sosial liuhusi prestasaun servizu públiku ida-diak iha municipiu sira, no dominiu aspeitu sira: Edukasaun; Saúde; Seguransa Alimentasaun; Obras Públicas e Transportes; Agua, Saneamentu basíku no Ambiente; Agrikultura; Jestaun ba Merkadu no Turismu; Asaun Sosiál; Protesaun Sivil; Jestaun kona-ba dezastre naturais; Rejistus noteriadu no servisu Kadastrais; Fó apoiu ba organizaasaun sira não governamental no organizaasaun komunitariu sira “2”.

Liga ba prinsipiu no misaun Administrador Municipál sira nian, hanesan mata dalan importante ba Administrador municipiu sira hodi garante ba funsionamentu administrasaun lokál, mak prezisa Administrador municipal sira hala’o sira nia papél hanesan lideransa Lokál hodi organiza comunidade sira atu partisipa iha rezolve problema sira sosiál, toma desizaun sira no necesa atu representa sociedade sira, no hanesan liderança lokál atu garanti ba funsionamentu administrasaun lokál. Iha artigu ne’e, fó kompetensia ba administrador municipál tuir prinsipiu no misaun administrador sira no grupu teknika interministerial kona-ba descentralizaasaun administrativa. Iha peskiza ne’e, peskizadores sira atu buka hatene fatores sira ne’ebé maka influnsia ba iha funsionamentu administrasaun lokál nian, hanesan sintomas sira ne’ebé mosu mak: Papel Lideransa (Administrador Municipiu), kapasidade, planeamentu, organiza, koordenaasaun, komunikaasaun, motivaasaun, salariu, partisipasaun, kontrolu, implementasaun, no fator sira seluk ne’ebé perturba funsionamentu administrasaun lokál nian. Ho razaun ne’e, peskizador sira hare’e katak fatores ne’ebé inpede ba funsionamentu administrasaun lokál, la’o la efetivu maka fator Lideransa (Administrador Municipál) no fator motivaasaun servisu funsionariu hanesan fatór ne’ebé inpede funsionamentu administrasaun lokál.

Objetivu estudu:

- a) Atu buka hatene papel liderança no motivaasaun servisu, dezafius no oportunidade sira ba funsionamentu administrasaun lokál iha Municipiu sira;
- b) Atu tulun akademiku sira hodi bele desenvolve área sientífiku no fó kontribuisaun hodi aselera prosesu funsionamentu administrasaun lokál iha Municipiu sira, nune bele fo atendentu ne’ebé efetivu;
- c) Estudu iha ne’e sei ajuda desenvolve siênsia iha área Administrasaun lokál nian; haklean kuenesimentu ka kapasidade dosente sira nian kona-ba funsionamentu administrasaun lokál, dezafius no oportuidade iha implementasaun descentralizaasaun

administrativa. Estudu ida ne'e mós bele sai hanesan referensia ba estudante finalista sira iha etapa hakerek proposta ou monografia ne'ebé sistematiku, no diak iha futuru; no sai hanesan referensia ba governu lokál hodi tulun ka ajuda hadiak desizaun sira no politika implementasaun administrsaun lokál.

2. Revizaun Literatura

2.1. Funsionamentu administrasaun lokál

Bainhira koalia kona-ba funksionamentu administrasaun lokál, dahuluk ita buka hatene mamosuk governasaun lokál nian, tuir Nurcholis, Hanif (2005:1), maka progresu praktika governasaun Europeia nian iha dekada 11 no 12. Iha tempu ne'eba mosu unidade sira husi teritorial iha nivel base ne'ebé natural hodi forma instituisaun governasaun iha comunidade ruma (*self-management/swakelola*) husi grupu populasaun sira nian. Área hirak ne'e maka hanaran *Municipal (cidade)*, *country (Kabupaten)*, *commune/gementee (desa)*. Bazeia ba hanoin ne'e, ita bele haree katak dala ruma fenomena ne'e, bele hanesan ho unitariu comunidade orijin populasaun Timoroan sira nian ne'ebé hanaran suku tuir dekretu-Lei no.: 3/2009 no Decreto Lei no.:3/2016 de 16 de Marsu kona-ba Lideransa Komunitariu no Estatuto dos Administrações Municipais, das Autoridades Municipais no grupo Técnico Interministerial ba Desentralizasaun Administrativa.

Administrador munisípal hanesan orgaun ida ne'ebé representa governu sentrá iha municipiu sira hodi dirizi administrasaun municipal, assegura kona-ba funksionamentu normal servisu administrasaun lokál iha governu lokál no responde ba atividade hotu iha Administrasaun Estatal. Funksionamentu Administrasaun Lokál maka kompeténsia iha implementasaun polítikas, maibé iha oportunidade ne'e koalia mos kona-ba kompeténsia política, toma desizaun polítikas sira ba funksionamento administrasaun lokál, parte inportante hodi sukat efetividade lideransa nian, inportante iha aspetu tolu hanesan haktuir hosi Mooney no Reiley (1939) maka halo identifikasaun ba prosesu tolu hanesan: Lideransa, delegasaun, no definisaun funksional. Efeito funksional husi lideransa mak determinativu (*Legislatif*); efeito husi delegasaun maka aplikativu (*eksekutif*); no efeito husi funksional mak interpretativu (*yudikatif*)”³.

Tuir Coffin iha funsaun tolu kona-ba lideransa nian mak hanesan: Formulasuun (planeamentu), Implementasaun (Organizing) no supervizaun no funsaun lideransa seluk mak:

- a) Defini/determina metas ka objetivu;
- b) Halo manipulasuun ba metodu;
- c) Mudansa iha asaun no
- d) Estimula esforsu sira ne'ebé kordenadu”⁴.

Iha parte seluk Groos apresenta funsaun sira lideransan nia mak, determina objetivu, esplika no implementa, hili meus ka metodu ne'ebé lolos, fó no hala'o koordinasaun ba kna'ar, fó motivaun, kria harmonia servisu, representate grupu no estimula ba membru sira atu servisu.

Tuir Decreto Lei nú.3/2016 de 16 de Marsu artigu: 20 kona-ba definição Administrador Minicipal maka: “ O administrador municipal é o representante do governo no respectivo município e incumbe-lhe dirigir a administração municipal, assegurar o normal funcionamento dos serviços da administração local do estado no Município e responder pela sua atividade perante o membro do governo responsável pela Administração Estatal ”⁵.

Iha parte seluk Mumford iha Mara'at (1985: 21) koan-ba:

“Lider mosu husi kapasidade no abilidade ne’ebé bele fó biban nia rezolve problema sosiál iha situasaun presau nian laran, mudansa no adaptaun. Maka lideransa hanesan buat ruma innate (dignidade moris) no sai base kapital ba forsa sosiál ne’ebé nia iha “6”.

Ho nune’e ita bele hateten: lideransa ne’e mosu husi situasaun grupu kualidade individu iha rezolve situasaun ruma hanesan rezultadu lideransa no susesu iha rezolve situasaun sira hanesan. Tane’e, lideransa mosu ho kapasidade no abilidade, hodi fó biban ba nia atu rezolve problema sosial iha situasaun sira difisil, mudansa husi adaptaun. Lideransa hanesan ema ne’ebé iha dignidade moris (*kewibawaan lahir*), ne’e sai kapital base ba forsa sosial ne’ebé lider ne’e iha, hodi defende ba situasaun sosial no susesu rezolve situasaun sosial sira nian.

2.2. Papél Lideransa (Administrador Municipiu).

Kuandu koalia kona-ba funsionamentu administrasaun lokál ne’e signifika, oinsá implementasaun politikas, inportante maka presiza liu tau atensaun ba iha aspeitu hakarak diak Politika sira (*political Well*) lideransa nian. Funsau lideransa tuir Katz no Khan iha Mara’at (1983:33) mak hanesan:

- a) Fó kuinece ba mudansa estrutural (forma politikas);
- b) Halo interpretaun ba estrutura (hadiak buat sira la kompletu kona-ba situasaun estrutura formal nian);
- c) Uza estrutura li-liu ba atu defende ba organizaun para nafatin iha movimentu no opera nafatin ho meus efetivu (Administraun) “7”.
 - a. Iha parte seluk Siagian. Sondang P. (2003:47-48) hateten kona-ba: Funsau lideransa fundamental iha lima maka hanesan:
 - a) Lider hanesan determina dirasaun ne’ebé sei alkansa iha esforsu sira alkansa objetivu;
 - b) Representa no portavós organizaun iha relasaun ho parte sira husi liur organizaun nian;
 - c) Lider hanesan komunikador ne’ebé efetivu;
 - d) Mediator ne’ebé matenek, espesifiku iha relasaun internal, li-liu iha atende situasaun komflitu;
 - e) Lider hanesan integrador ne’ebé efetivu, rasional, objetividade no neútral “8”.
 - f) Liga ho teoria iha rua leten, maka konteúdu lolos husi funsau lideransa hanesan: orientaun ba jestaun hanesan funsau primariu iha implementasaun atividade nian hanesan Planeamentu, atividade no kontrolu hodi alkansa objetivu, maka lideransa hanesan determinador, komunikador ne’ebé efetivu, mediator no integrador ne’ebé efetivu no neutru ba alkansa objetivu.

2.3. Motivasaun Servisu Funcionariu.

Motivasaun servisu funcionariu tuir Stephen P. Robbins no Mary Coulter ho titulu Management iha Winardi (2001:1-2) motivasaun funcionariu (*employee motivation*), formula hanesan: “Ho prontu atu hala’o esforsu sira a’as atu alkansa objetivu sira organizaun nian, ne’ebé kondisiona hosi kapasidade ba esforsu, atu kompleta nesecidade individual sira ruma nian”. Nune’e maka motivasaun hanesan rezultadu totalidade prosesu ne’e, ho tipu internal no eksternal ba individu ruma, ne’ebé maka influensia ba hahalok entusiasmu no prestasaun iha asuntu implementasaun atividade sira ruma (**Gray iha Winardi, 2001:2**) “9”.

Ho teoria ne'e maka bele konklui katak motivasaun servisu funsionariu sira, atu prontu hala'o esforsu sira a'as hodi alkansa objetivu sira organizesaun nian, ne'ebé kondisiona ho kapasidade ba esforsu, hodi kompleta nesecidade individual funsionariu sira nian ou motivasaun ne'e hanesan rezultadu husi totalidade prosesu hotu ho tipu sira internal no eksternal individu sira nian hodi influensia hahalok entusiasimu no prestasaun ba asuntu implementasaun aktividade sira.

Motivasaun maka hahalok kona-ba lalaok servisu iha esforsu sira atu kompleta nesecidade sira ne'ebé hakaran. Atu kompriende liu definisaun motivasaun tuir Chung & Meggison iha Fahim (2011:143) mak:

*“Motivation is defined as/goal-directed behavior. It concerns the level of effort one exerts in pursuing a goal... it's closely performance, (Motivasaun formula hanesan atitude ne'e hatudu ba meta. Motivasaun liga ho nivel esforsu ne'ebé hala'o husi ema ruma atu duni/hetan objetivu ruma... motivasaun liga metin ho satisfasaun no performance servisu nian)”*¹⁰.

Iha parte seluk Santoso Soroso hateten motivasaun maka agrupamentu husi hahalok ruma ne'ebé fó base ba ema ruma atu halo asaun iha meus ruma hodi hatudu ba objetivu espesifiku ruma (*specific goal directed way*). Bainhira ita liga ba teoria hirarkia nesecidade tuir Abraham H. Maslow katak :

- a) *“Physiological needs”* (nesesidade psikológika)maka nesecidade ne'ebé basiku liu ne'ebé tenke kompleta husi individu. Nesecidade hirak ne'e inklui Ai han, Hatais, no Hela fatin (uma).
- b) *“Safety and security needs”* (nesesidade be seguransa) maka nesecidade ne'ebé hetan bainhira nesecidade premeiro kompleta. Iha nesecidade etapa segundu ne'e, individu hakaran atu kompleta nian sentiment seguru. Nesecidade sentimentu seguru bele kompleta iha forma sira oi-oin hanesan Ex. Rai osa, garansia ba Pensaun, asuransia, sente seguru iha servisu fatin nsst.
- c) *“Social needs”* (nesesidade sosial) katak nesecidade ba etapa terseiru kuadu nesecidade segundu komplementidu. Iha nesecidade ne'e inklui nesecidade kona-ba sentementu hanesan domin, familia ne'ebé nakonu domin, domin fen ho la'e nsst.
- d) *“Esteem needs”* (nesesidade ba estima) maka nesecidade ba daha'at ne'ebé tenke komplementa kuandu nesecidade daha'at ne'e komplementa. Iha etapa ne'e, ema alkansa hakaran atu dignifika a'an, respeita an; depende ba hakaran forsa, kompetensia, liberdade, na madureza.
- e) *“Self-actualization needs”* (nesesidade ba auto-realizasaun) maka nesecidade ne'ebé a'as iha teoria Maslow. Iha etapa ne'e ema hakaran kompleta nia hakaran atu aktualiza nia a'an maka hakarak uza potensia ne'ebé iha no halo artikulasaun iha forma atu desenvolve nia a'an. Kondisaun ne'e, aplika iha forma servisu ne'ebé hala'o dook liu ona husi aktividade rutinidade maibe dook liu dezafia no nakonu ho kretividade nivel ne'ebé a'as ¹¹.
- f) Tuir Herberg motivasaun maka:
- g) *“Motivation Factors”* (fátor motivasaun), iha motivasaun fator ne'e, tenke hanoin no kompriende, kona-ba fator ne'ebé influensia ba nivel satisfasaun servisu base ba komplementa nesecidade nivel ne'ebé a'as hanesan alkansidu, rekuiñecimentu, Responsabilidade, no oportunu atu desenvolve.

- h) Hygiene Factors Fátor igieníku) (hare'e oin sá kondisaun servisu, ambiente servisu no tipu sira hanesan iha influensia atu dudu ema ruma iha motivasaun forte iha desenvolve espíritu servisu "12".
- a. Bainhira kompara ho teoria X no Y husi Douglas McGregor "*The Human Side of Enterprise*" Iha teoria ne'e McGregor koko hare'e iha parte papel sentrál ema nian iha organizasaun hataú aspeitu sira inportante no susesu fundamental husi ema rasik. McGregor fó rekomendasaun kona-ba tipu humanu iha kategoria rua maka:
- i) Tipu ema ho posizaun Teoria X maka iha tendensia liu ba ema ne'ebé iha motivasaun minimu liu no baruk halo esforsu atu desenvolve nia moris diak;
- j) Tipu ema ho posizaun teoria Y maka iha tendensia liu ba motivasaun ne'ebé a'as no gosta iha esforsu atu desenvolve nia moris rasik "13".

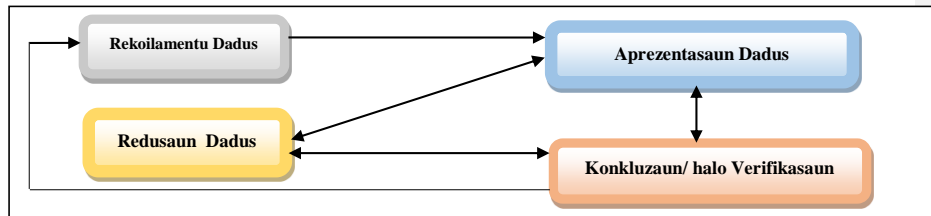
3. Metodolojia Peskiza nian

Iha peskiza ne'e, peskizador sira uza metodu peskiza kualitativa diskriptivu, ho karakteristikuri survei i atu generaliza ho dadus ne'ebé forti ka akuratu i informante xave sira (Informan Xave ne'ebé hili representativu). Atu hetan validade dadus mak objetu ba peskiza ne'e, halao iha municipiu tolu (3) iha Municipiu: Baucau, Bobonaro, no Ermera tuir problema ne'ebé atu halo peskiza ba. Dadus ne'ebé atu foti iha peskiza ne'e hanesan data primariu liu husi entrevista ho responden sira inklui ema sira ne'ebé inportante sai fontes ba peskiza ne'e, nune'e mos dadus sekundariu hanesan dadus eskirta, dokumentasaun, arkivu no literatura sai hanesan dadus kompletariu.

Populasaun iha peskiza ne'e maka hanesan: "Área jeneralizasaun husi objeitu ka sujeitu ne'ebé iha qualidade no karakteristikuri ruma ne'ebé defini husi peskizador atu aprende no ikus mai dada nia konklusaun, (*wilayah generalisasi yang terdiri atas: objek/subyek yang mempunyai kualitas dan karakteristik yang ditetapkan oleh peneliti untuk dipelajari dan kemudian ditarik kesimpulannya*) (Sugiyono, 2007: 90) "15".

Populasaun iha peskiza ne'e, maka totalidade comunidade sira husi municipiu tolu hanesan Baucau, Bobonaro, no Municipiu Ermera ho total comunidade: 463.379 habitantes ho nune'e, amostra maka: parte balun husi total no karakteristikuri ne'ebé iha husi populasaun sira. Maibe iha peskiza ne'e, peskizador sira uza teknika analize dadus interaktivu, maka iha peskiza ne'e, determina informante xave hamutuk ema nain sanulu (10) ho diskrisaun hanesan: Administrador Posto Administrativu sira no Funcionariu Públiku sira. Ema hirak ne'e mak hatene kona-ba funksionamentu administrasaun lokál (Municipial) sira. Iha peskiza ne'e, uza teknika rekoilamentu dadus mak hanesan: observasaun; entrevista; no dokumentasaun. Bainhira hala'o ona rekoilamentu dadus, maka peskizador sira sei halo analiza ba dadus. Komponentu sira analiza dadus ne'e ho "*Modelu interaktivu*". Fonte husi: Miles no Huberman iha Silalahi, Umber (2009: 339-341). Aktividade analiza liu husi dalan tolu ne'ebé akontese ho meus hanesan: Redusaun dadus, Apresentasaun dadus, no halo konklusaun/verifikasaun dadus ne'e, signifika katak ba akontesementu ruma ne'ebé hanesan no iha ligasaun ba malu, hanesan prosesu siklus no interaktivu iha tempu antes, durante ne'e, no bainhira rekoilamentu dadus iha forma sira hanesan atu desenvolve entrevista komum ne'ebé hanaran "*Analiza*"16".

Komponentu sira analiza dadus: ho modelu interaktivu



Fonte husi: Miles no Huberman iha Silalahi, Umber (2009: 339-341).

4. Rezultadu no Diskuzaun.

Iha parte analize ba dadus ho tipu deskritivu kualitativa, katak rezultadu entrevista ho informan xave hamutuk nain sanulu (10) ne'e, foti husi municipio tolu hanesan municipio Baucau, Bobonaro, no Municipio Ermera ho perguntas entrevista kona-ba fator Y: Funcionamentu Administrasaun Lokál, fator X1 Papel Administrador Municipio no fatór X2 mak motivasaun Funcionario Públiku. Rezultadu deskrisaun entrevista nian maka hanesan tuir mai:

4.1. Funcionamentu Administrasaun Lokál (municipios)

Hahu husi governu konstitusional I to'o VI governu konstitusional Funcionamentu Administrasaun Lokál lao diak, tamba servisu sira ne'ebé administrador municipiu no Administrador Posto Administrativo sira halo planu, Organiza, implementa, kontrolu no asuntu sira kona-ba atendementu husi governu lokál nian. Planamentu; hahu husi tinan 2008, iha posto Administrativo sira, implementa programa Planu Desenvolvimento Lokál (PDL). Halo levantamentu ba dadus significa planu mai husi (Suco) sira no posto Administrativo halo diskuzaun, hafoin deside hodi haruka ba municipio, Tenik Sr. CAS (Administrador Posto Administrativo Venilale), loron 29 fulan Novembro tinan 2016 iha nia kna'ar fatin, óras: 08.30 to'o remata).

Administrador Municipio hala'o nia kna'ar hanesan supervizór ne'e, halo liu hosi Administrador posto Administrativo sira iha implementasaun projeitu sira hanesan: PDL, PDD, plano sira ne'e mai husi suku sira, katak suku sira halo planu tuir sira nia nesecidade ka prioridade hafoin hato'o ba iha nivel posto Administrativo sira, no nivel Administrativo sei tais ka halo selesaun bainhira haruka ba nivel Municipio. Hafoin Municipio iha Assembleia ida ne'ebé representa posto Administrativo id-idak, parte igreja, ONG's Lokál sira hanesan membru konsellu Municipal hodi deside hafoin hato'o liu hosi Ministériu tutela ba iha Parlamento Nacional hodi aprova orsamento no bele implementa.

Haktuir Sr. AP hanesan Administrador Posto Administrativo Ataba'e iha nia kna'ar fatin (interviews loron: 20 fulan Setembro tinan 2016). Adinistrador hanesan reprezante governu sentral iha munisipiu ne'ebé hala'o kna'ar iha munisipu, inklui kna'ar administrativa., Jere servisu administrasaun iha munisipiu. Kordena servisu adinistrativa iha munisipiu ho linha mministeriais sira, ne'ebé hala'o hela sira nia kna'ar iha munisipiu sira, no kna'ar atu fó atendementu ba nesisidade comunidade sira nian liu atu ezejuta planu, organiza, implementa no monitoriza servisu sira nune'e bele alkansa objetivu. Planu hotu ne'ebé hala'o husi base sei sumete ba nasional. Nasiona maka sei estuda no aloka orsaentu Jeral Estadu nian tuir prioridade governu sentral nian.

Mekanismu ba supervizaun sira ne'ebé hala'o hosi Administrador Municipio tuir Sr. CAS no Sra. MCV (*Administrado Posto Venilale no O Sec. Municipio Baucau*) katak mekanismu halo liu husi nia funcionariu sira ne'ebé relevante hodi halo supervizaun ba aktividade sira. Aktividade monitorizasaun ne'e hala'o liu husi enkontru sira mak hanesan: Enkontru semanal, Mensal, Trimestral no enkontru Anual.

Tuir Sr. MdS Sek. Posto Administrativo Venilale haktuir katak: Bainhira liga ba funcionamentu Administrasaun lokál nia objetivu maka atu hakbesik ba sociedade (povu) sira hodi fó atedementu ne'ebé efektivu no efisiete ba povu iha área rural, durante ne'e prosesu hotu, sei desentraliza, maibe nudar funcionariu Públika kaer ba iha prinsipiu funu atu liberta povu, realidade hatudu katak ita ukun an iha tinan 14 ona, maibe ita seidauk *liberta povu ho lolos*. Nune'e desentralizasaun ne'e hanesan fase ukun rasik an ba daruak, ne'e signifika katak prinsipiu luta ba "*liberta Povu*" ne'e hanesan prosesu ida hodi hetan moris diak ka prosperu. Iha fulan Outobru tinan ne'e, Municipiu sira sei simu delegasaun poder balun husi Governu Sentral "*des-konsentrasaun Administrativa*", ne'e katak poderes balun delega ona mai municipio sira hodi bele desenvolve municipio sira hodi altinji prinsipiu ukun rasik an ba daruak nian mak "*libertasaun povu Timor-Leste*". Exemplu konkreta ba tranferensia servisu mai municipio sira, agora da-daun governo sentral delega kna'ar balu mai municipio sira mak hanesan: iha Área Edukasaun iha Pre-eskolar, merenda eskolar, área Agrikutura, Saúde no Infraestrutura totalmente intrega ona mai Municipio no legalmente sei entrega mai municipio sira iha loron; 27-29 fulan Outobro tinan 2016 (*intervista loron: 20 fulan Setembru tinan 2016*).

Koordenasaun ba atividade dezentvolvimentu iha municipiu ne'e inportante iha implementasaun kna'ar sira Administrador Municipios hanesan hatu'ur ona iha DL. Nú. 3/2016 fulan Marsu kona-ba Estatuto Administrasaun Municipios no Grupo tekniku interministerial ba desentralizasaun Administrativa. Koordenasaun ne'ebé lao durante ne'e, la'o ho meus sira hanesan enkontru semanal, mensal, trimestral, no enkontru anual.

Hafoin ekipa entrevista hala'o entrevista ho Presidente Autoridade Municipiu Bobonaro loron: 16 fulan Agustu tinan 2017, hatuir:

Depois de prosesu Dekretu Lei Desentralizasaun Administrativa hala'o daudaun ne'e sira bolu Desentralizasaun Administrativu. Servisu lubuk ida ne'ebe menisteriu sira hotu hala'o centraliza iha Nacional balun mai Municipio. Prosesu ne'e sei realija lolos iha 2018, 2017 Municipio hothotu halo nia planu rasik, hodi realija iha 2018 mai. Planu ne'ebe la'o hela ne'e planu ne'ebe nivel Nacional halo, ami eksekuta de'it. Tuir Dekretu Lei, iha mudansa estrutura iha nivel municipal, sekretaria 2 iha sorin, lubuk ida tan iha diresaun nen, Ajensia Planeamentu 1, fiskalizasaun 1. Estrutura foun tuir Dekretu Lei maka ne'e. To'o agora prosesu atu kompleta estrutura tuir Dekretu Lei Nu.3/2016 sei la'o hela. Halo rekrutamentu ba kargu xefia seidauk hetan. Estrutura ne'ebé agora la'o sei la'o ho estrutura tuan. Servisu balun hanesan iha area finansas nia por exemplo halo ona formasaun ba teknika finansas aprovizionamentu hodi muda ona sistema Free Balance. Komesa 2017 ne'e ami municipio hot-hotu uza ona sistema Free Balance hodi asesu orsamentu municipal nia. Tuir planu ne'ebe iha orsamentu sei aloka mai municipio depois municipio maka hala'o prosesu tomak, oinsa atu uza osan ida ne'e uza sistema Free Balance.

4.2. Papel Administrador Munisípiu

Iha implementasaun politikas Administrador Munisípiu sira nia papel inportante maka atu aseguira funcionamentu servisu iha municipiu sira, hanesan sub-ordenado/funsonariu fiar

ba kapasidade lideransa lokál sira ho sira nia kompetensia tuir lei hodi asegura ba funcionamentu Administrasaun Lokál iha kada municipiu sira. Hatutan *Sr. Adão Pires* (Funsonariu *Posto Administrativu Atabae*) hateten Administrador Municipio uza sira nia kompetensia tomak iha implementasaun servisu tuir DL.Nú. 3/2016 fulan Marsu kona-ba kompetensia Administrador Municipiu no koordenasau tekniku interministras, Kapasidade no abilidadade hatu'ur ba iha base legal ne'e, Administrador Municipio sira ho kompetensia ne'ebé iha hodi hala'o ka implementa aktividade sira ka desenvolvimento iha Munisípiu no li-liu liga ba funcionamentu Administrasaun Lokál nian (intervista loron 27 fulan Setembru tinan 2016).

Hafoin haktuir tan husi *Sr. Antoninho Salsinha de Carvalho* katak sira aprende buat barak kuandu sira asumi kargu ne'e, li-liu husi planu sira hanesan PDL, PDD I, no PDD II. Hanesan lideransa lokál Posto Administrativo sira mos hetan kapasitasaun ka treinamento sira ne'ebé kria husi *Instituto Nacional da Administrasaun Pública (INAP)*, hanesan bukaen ba sira hodi hala'o sira nia kna'ar sira ho di-diak. Iha hala'o kna'ar ne'e, Administrador Municipio sira halo konsultasaun ho membro sira bainhira toma desizaun kuandu iha problema, maibe iha oportunidade ne'e, hakarak atu hatu'o ba ita hotu katak koalia kona-ba konsultasaun ne'e ita presiza halo kategorizasaun ba desizaun sira, hanesan ida ne'ebé maka presiza halo konsulta no desizaun sira balun ne'ebé la presiza halo konsultasaun ho membro sira tamba ne'e kompetensia Administrador Municipio nia. Kompetensia atu toma desizaun ne'ebé tama ba tipu Urjente ka lalais no buat balun maka administrador municipio presiza konsulta ho nia membro sira, nune'e aktividade bele lao' ho di-diak. Koordenasau ne'e bele la'o liu husi lina kondensau vertikal no horizontal (Ermera;13 fulan Outobru tinan 2016).

Bobonaro loron: 16 fulan Agustu tinan 2017, ekipa peskizador sira hala'o entrevista ho Presidente Autoridade Municipiu Bobonaro nian hateten: Iha 2018 Presidente Autoridade Municipiu sira iha ona kompetensia tomak Hodi hala'o kompetensia tomak tuir DL Nu.3/2016, mai DL ne'e fô limita ba poder autoridade municipio nian. *"Ami bele halo planu ba estrada rurais de'it, estrada urbanas no estrada nacional tenke husi Nacional, Exemplu iha municipio laran estrada kuak barak ne'e responsabilidade nacional nia. Ba ponte ami so bele halo ponte ho medida minimu 10 metros, liu husi ida ne'e nacional nia responsabilidade. Poder fô mai ami ho limitasaun kompetensias balun edukasaun, balun saude, seidauk centraliza servisu hothotu mai municipio maibe servisu balun de'it tuir sira nia hare katak sei ta'uk, karik rekursu seidauk to'o atu eksekuta hotu servisu sira ne'e. Maibe ba oin bele ona iha mudansas ruma iha programa estadu nia bele besik liu ba povu"*

DL nia kompetensia, kordenasaun servisu. Ita hahu husi planu, planu ba programa municipio ita hahu husi aldeia mai suku, suku mai posto, posto mai municipio. Iha nivel municipio maka involve setores hothotu, ne'e instituisau lubuk ida maka seidauk centraliza mai municipio, iha de'it 9 exemplo Sefope, Desporto, Sekretario Estado, poderes seidauk, Turismo mos hanesan. Desentraliza tomak mai municipio maka hanesan Menisterio Edukasaun, Saude, Agrikultura, Obras Públicas, sira seluk sira nomeia deit sira nia Departamento Solidariedade Social fo de'it dezastre naturais ho apoiu komunitaria sira seluk hanesan, Asuntu veteranu, bolsa da mãe sei Nacional, kordena de'it iha justisa nia, rejistu notariado fo de'it prosesu halo Billete Identidade, Pasa Fronteira, pasaporte sei nivel nacional. Servisu Cadestrais ami so bele halo notifikasaun no mediasau ba problema rai nia, sira seluk lae. Iha nivel municipio iha enkontru mensal, segunda feira segunda semana, halo avaliasau ba servisu iha nivel municipio.

4.3. Motivasaun servisu funcionariu

Motivasaun ba Funcionario mak fator ida ne'ebé inportante, tamba motivasaun mak estimulasaun ba esforsu funcionario sira nian, iha hala'o kna'ar sira, dala ruma mós funcionariu sira hetan difikuldade maibe hanesan estaf, sira sempre hetan motivasaun husi Administrador Municipio sira, ne'ebé hanesan superior iha sira nia servisu fatin. Hanesan lideransa lokál, administrador municipio sira sempre enkoraza nafatin sira atu servisu iha ekipa, bainhira hasoru problema ka dezafius ruma, konsulta nafatin ho administrador municipio hanesan supervizór, hodi fo solusaun ba problema ne'ebé sira hasoru, nune'e bele alkansa objetivu (Entrevista, 29 fulan Outubro tinan 2016, tuku: 10.30 to remata iha Posto Administrativo Venilale-Baucau).

Iha parte seluk, funcionariu sekretariado Posto Administrativu Venilale Sr.MdS,. iha nia kna'ar fatin hatuir katak:

Hanesan ajente administrasaun públika ne'ebé representa governu iha terenu ami sempre hetan difikuldade oi-oin, tamba iha ne'e diferente ho funsionáriu sira iha nivel sentral ne'ebé ladun iha difikuldade tamba loro-loron sira hasoru ema sira ne'ebé mak intelektual, maibe ami iha terenu ne'e oin seluk, tamba ami hasoru comunidade ne'e ho karakterlistika oi-oin hanesan: ema ne'ebé matenek liu mos iha, balun naton deit no seluk ne'ebé menus kuinesimentu no dala ruma ita duni la toman, ne'e mak situasaun terenu nian. Hanesan ajente administrasaun públika, ami nia presenza maka atu fasilita comunidade sira ne'ebé mai ho karakter oi-oin, balun mai fó ofensaun ruma, kritikas nsst.

Nia realsa tan katak difikuldade sira ne'e, sira hato'o ba superior sira no superior sira motiva sira nia funsionariu sira nafatin ho komitmento servisu, tuir étika profesionalismu tuir siências, fiar an, no la bele tauk sala, tamba kritika sira ne'e atu fó hanoín ita atu servisu diak liu tan bainhira fó atendimento ba públiku. Iha prosesu atendimento públiku ne'e, fator facilidade servisu sai hanesan preokupasaun ita nian, maibé iha tempu agora ita bele dehan suficiente, maibe presiza aumenta ka hadiak iha futuru, tamba iha futuru implementa desentralizasaun signifika nesecidade aumenta, Funcionariu aumenta no presiza facilidade, iha tempu agora ne'e ita bele dehan suficiente facilidade ne'ebé iha no pronto atu la'o. Sr. M da S haktuir, realidade ne'ebé iha maka ita bo'ot sira to'o rasik iha fatin ne'e, hodi haré rasik fatin servisu nian. Se ita koalia kona-ba naton ne'e seidauk naton, tamba fatin ne'e, hanesan fatin ba arkivu, maibe iha fatin ne'e iha funcionariu ne'ebé kolokadu iha ne'e, mai husi *Ensino Rekorente-Ministerio Edukasaun, Ministerio ESTATAL*, no mos husi *Diracção Nacional de Proteção Sivil* nian husi *Ministerio Interior*, se instituisaun tolu (3) ne'e ita tau hamutuk deit iha fatin ida deit, lolos ita presiza espasu ba servisu ida ne'ebé diak ba iha futuru.

Atu hadiak prestasaun servisu funcionariu públiku ne'ebé diak maka presiza mos hadiak salariu funcionariu públiku sira nian iha futuru. Kuandu ita koalia kona-ba salariu ka remunerasaun ne'e naton ka suficiente ne'e la'e, tamba durante ne'e ita nia funcionariu sira sempre halerik, maibe tamba ita halo ona promessa katak sai funcionariu ne'e sai hanesan servidor ba nasaun no povu, nune'e maka ita presiza hatene situasaun sira ne'e, ho razaun ne'e mak hau hateten katak ne'e política Governu nia no liu husi Funsuon Públika maka bele hare'e ba asuntu ne'e.

Tuir *Sr. M da S.* katak bainhira ita haré husi parte materi (osan) ne'ebé ita simu ne'e bele afeita fali ba ita nia servisu, tamba ita hotu hatene kuandu Funcionariu Públika nivel III ida ho salariu \$.160,00 dolar Amerikanu, kuandu ita koalia kona-ba to'o ou la to'o,

konserteza ne'e la to'o kuandu har'e husi nia montante osan sei afeita fali ba ita nia servisu, maibe funcionariu sira ho komprimisu ida hanesan:

Tinan 24 nia laran ita kontribui ba luta ukun rasik an, iha tempu pasaudu hanesan joven ka ativista ida, ne'ebé luta ba ukun rasik an, inimigu sira baku no kastigu ita no lamanan buat ita maibe iha ukun rasik an ho kuinecimentu ne'ebé naton, ita kontribui tan ba desenvolvimentu ita nia nasaun no ita nia povu ba moris diak. Tamba ne'e, ba funcionariu sira bele osan ki'ik mos, husu nafatin ba maluk funcionariu sira tenki ho vontade diak nafatin hodi servisu ba ita nia Povu no nasaun. Ita presiza funcionariu sira tenki servi nakonu ho espiritu nacionalista no espiritu Patritista) hodi bele simu indepedensia ba daruak ka moris diak povu nian.

Atu hasa'e prestasaun servisu funcionariu públiku laos deit ho dalan hasa'e salariu funcionariu públiku sira nian, maibe presiza mós tau atensaun ba fatin servisu ka espasu ne'ebé diak hodi fo atendentu ne'ebé diak mós ba públiku. Funsionariu sira fó informaun klaru ba públiku ka comunidade sira ne'ebé presiza informaun. Signifika Atendentu ne'ebé funsionáriu sira fó durante ne'e diak, tamba comunidade sira la kestiona kona-ba prosesu atendentu iha área Administrasaun iha posto Administrativo no Suco sira iha Municipio sira.

Koalia kona-ba atendentu funcionariu ne'ebé diak iha futuro, maka ita presiza mós fó formasaun kuintinua ba funsionáriu sira, tamba liu husi formasaun mak ita bele hasa'e qualidade rekursu humanu Funsionariu sira nian tanba RH hanesan xave ba susesu desenvolvimentu Nacional RDTL nian. Tamba desenvolvimentu Rekursus Úmanus prozeta ho lolos, nune'e bele forma/kapasita funcionariu sira ho didiak signifika funsinariu sira iha kapasidade hodi hala'o sira nia kna'ar ho matenek, kreativitu, disciplina no profesional.

Atu desenvolve nasaun ne'e ho diak ita presiza funcionariu sira ne'ebé iha abilidade no kapasidade diak hodi desenvolve municipio ne'e ho diak. Mak ita presiza duni formasaun ba funcionariu sira ne'ebé destaka ona iha municipio. Treinamentu ka formasaun ne'ebé durante ne'e ita iha mak haruka ita nia funsionariu sira tuir formasaun iha rai liur no rai laran, durante ne'e ita bele dehan "fifty-fifty". Tipu formasaun ne'ebé mak iha hanesan:

- a) Formasaun iha Liderança (Leadership) maka hanesan: iha área sira Jestaun Projeito, Financamento, Administrasaun, Plano Estratejiku, planu Nasional, planamentu Municipal nsst.
- b) Formasaun ne'ebé la'o tiha ona no la bele para deit iha ne'e, ita presiza fomasau ida ne'ebé iha nia kontinuasaun, tamba eváluaun nasaun nia ne'e la'o nafatin no sempre iha mudansa hela deit no la bele para husi tempu ba tempu.
- c) Nia hatutan tan katak presiza iha formasaun ida ba funsionariu sira ne'e, tenki hala'o be-beik, no presiza tempu ne'ebé naton ba formasaun ne'e, laos formasaun ba funsionariu sira ne'e ba loron-ida, to'o loron tolu ne'e seidaun naton, tamba ne'e nia sujere bele formasaun sira iha futuro ne'e presiza hala'o husi fulan ida to'o fulan tolu nune'e bele kapasita funcionariu sira ho diak liu. Nia realsa tan katak Governu fó bolsa estudu ba funcionariu sira atu bele hasa'e liu tan sira nia kuinecimentu no abilidade. Bainhira funcionariu sira ne'e, hasa'e tiha sira nia habilitasaun literaria governu la kria kondisaun no ema sira ne'e sai abandona hela, ne'e signifika governu gastu osan deit, maibe la utiliza didiak rekursu ne'ebé ita iha no ita la koloka ema tuir nia área servisu nia (*the right man on the right place*). Problema Funsau Públika ba futuro mak oin sa atu bele koloka funcionariu sira tuir área servisu nian.

- d) Iha futuru prezisa tau atensaun ba kolokasaun ka destakamentu ba funcionariu públika sira ne'e, ho prestasaun servisu ne'ebé diak, ne'e liga ba politika governu nacional nian, tamba Funcionariu Públika sira ne'ebé destaka iha Municipio sira, hetan avaliasaun desempeñu husi Funsau Públika. Liu tan haktuir husi *Sr.M da S no AP.* (Secretario posto Administrativo Venilale no Administrador Posto Administrativo Atabae) ne'e katak: Iha VI Governo Konstitusional, hahu ona hato'o informasaun no ita la hatene bainhira mak atu implementa. Monicipio Baucau Lakleur tan atu simu ona delegasaun poder balun husi governu central iha loron 28 fulan Outubro tinan 2016 . Ho nune'e Baucau hahu ona foti chefe departamento sira Diretores nsst. Municipio mos iha ona planu ba formasaun kuintinua ba funcionariu sira ne'e informasaun. Bainhira simu tiha delegasaun poder, hafoin implementa, maibe ne'e desizaun política, tamba ita hatene lolos, tamba ita hatene bele mos sobu iha parte ida bele tau fali iha parte seluk (foun) ne'e signifika ida forma, ida seluk sobu ka troka, oin sá mak bele hala'o desenvolvimento iha ita nia rain (Loron; 26 fulan Setembru tinan 2016.

a. Obstakulu ne'ebé Municipiu sira hasoru.

- e) Iha peskiza ne'e, peskizador/a sira hetan no halo identifikasaun ba problema sira ne'ebé instituisaun sira hasoru hanesan obstakulu mak:
- f) Delegasaun kompetensia sira ne'ebé seidauk ho lolos ka iha limitaun ba kompetensia Administrador Municipiu sira.
- g) Menus Rekursu Úmanus iha Munisípiu sira (kolokasaun funksionariu sira seidauk tuir lolos ho nia backgraund estudu ka área especialidade ho lolos mós.
- h) Menus Formasaun ka kapasitasaun ba
- i) funsionáriu sira iha Munisípiu no Postu Administrativu sira.
- j) Komunidade iha suku ka aldeia sira balun seidauk bele hetan asesu ba necessidade basiku hanesan be'e mos, estrada, no eletricidade.
- k) Sei menus fasilidade sira hodi apoiu servisu administrasaun nian ne'ebé tenke apar mos ho kondisaun modernu hanesan computador, printer, no karik bele konpleta ho lina internet, atu nune'e autoridade komunitaria mos bele asesu ba informasaun liu husi internete.

5. Konkluzau no Rekomendasaun

Funcionamento administrasaun lokál, liga ba iha implementasaun planu, organiza no halo kontrolu ba atividade ka programa governu nian hodi alkansa objetivu ne'ebé efetivu no eficiencia. Parte inportante hodi sukat efetividade ka susesu, inportante iha aspeitu sira hanesan: Lideransa, delegasaun, no definisaun fungsional. Efeito fungsional husi lideransa maka determinativu (*Legislatif*); efeito husi delegasaun maka aplikativu (*eksekutif*); no efeito husi fungsional maka interpretativu (*yudikatif*). Funcionamentu Administrasaun Lokál maka kompetensia iha implementasaun políticas, halo supervizaun sira; koordenasau ba kna'ar hodi alkansa meta ka objetivu sira; tuir prinsipiu sira luta ba libertasaun Nasionál “**Patria no Povu**”.

Papel Administrador Municipal maka representa governu sentrál iha administrasaun lokál hodi dirizi administrasaun municipal, asegura kona-ba funcionamentu normal servisu

administrasaun lokál iha governu lokál (Municipiu) hodi responde ba atividade hotu iha Administrasaun Estatal.

Motivasaun servisu funsionariu mak fatór ida ne'ebé bele estimula esforsu funsionáriu nian hodi hala'o kna'ar sira ne'ebé tula hanesan responsabilidade funsionariu sira hodi alkansa objetivu. Atu alkansa objetivu ne'e, Administrador Munisipiu sira presiza motiva ka suporta estaf sira iha hala'o kna'ar, fó formasaun ka treinamentu, hadiak desempeñu Funsionariu Públiku no kria espasu ka fatin servisu ne'ebé nato'o ka sufisienti ba funsionariu sira hodi hala'o kna'ar no responsabilidade sira.

Liu husi analiza dados no halo konklusaun hosi peskiza ne'e, mak rekomenda ba Governu Sentral no Lokál kona-ba funsionamento administrasaun lokál, hanesan tuir mai ne'e: (1) Rekomenda ba governu sentral liu husi Ministeriu da Administrasaun ESTATAL (MAE) atu responsabiliza hodi kria kondisaun ka espasu ne'ebé naton ka diak hodi aseguran funcionamentu Administrasaun Lokál (Municipiu) iha futuru. (2) Atu bele reve fali ba delegasaun kompetensia nian tuir DL no. 3/2016 loron 16 fulan Marsu ba kompetensia Administrador Municipiu sira nian ho lolos. (3) atu bele tulun munisípiu sira hodi responde kona-ba asuntu sira menus rekursu úmanus (kolokasaun funsionariu sira, tuir lolos ho sira nia área especialidade). (4) atu tulun ka ajuda Municipiu sira ba kompletu fasilidade sira hodi apoiu servisu Administrasaun nian ne'ebé tenke apar mos ho kondisaun modernu hanesan komputador, impressor, no bele konpleta ho lina internet, atu nune'e autoridade komunitaria mos bele asesu ba informasaun liu husi internete. (5) Atu bele nafatin ajuda municipiu sira hodi fó formasaun ka kapasitasaun ba funsionariu sira iha Municipiu no Posto Administrativo sira tuir área especializasaun. (6) Rekomenda ba Administrador Municipiu sira, atu nafatin hala'o sira nian kna'ar no responsabilidade ho kompetensia iha implementasaun polítikas, supervizaun; Koordenasaun servisu hodi alkansa meta ka objetivu sira, tuir prinsípiu sira luta ba libertasaun Nasionál “ Patria no Pov”. (7) Rekomenda ba Administrador Municipal sira hanesan orgaun ne'ebé representa governu sentrál iha administrasaun lokál hodi dirizi administrasaun municipal, ho kompeténsia no responsabilidade hodi asegura funcionamentu normal servisu administrasaun lokál iha governu lokál (Municipiu) sira.

Referências bibliográficas

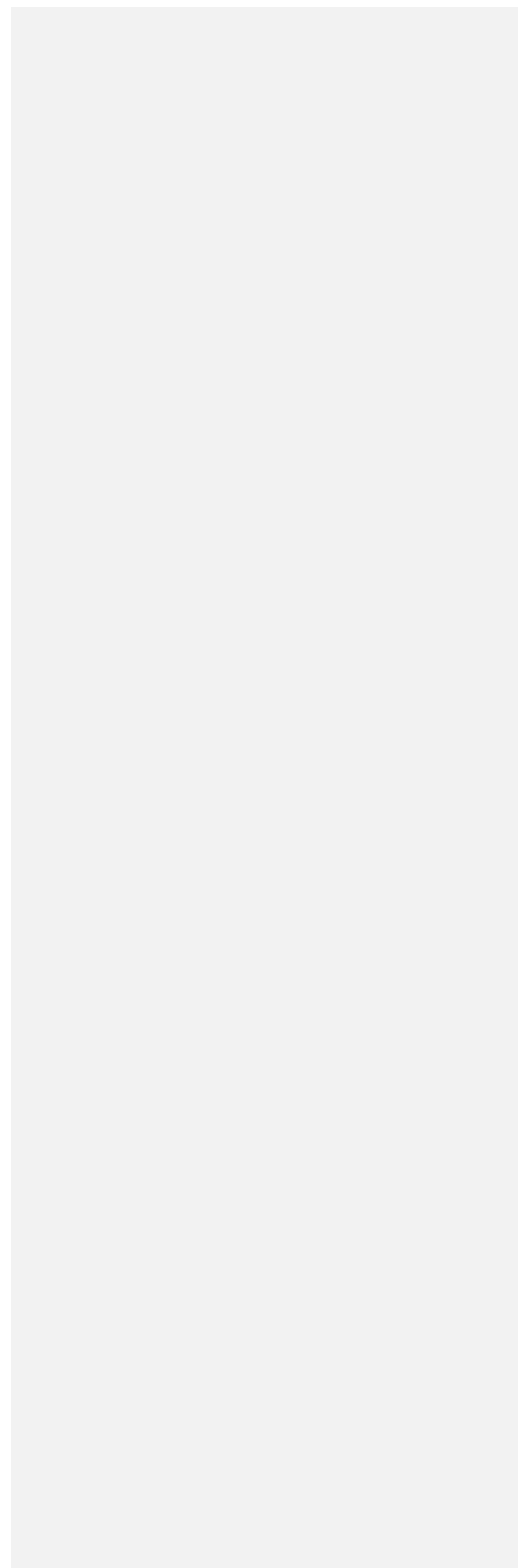
- Gadjong, A. A. (2007). *Pemerintahan Daerah (Kajian Politik dan Hukum, Analisis Perundang-undangan Pemerintahan daerah dan Otonomi daerah semenjak tahun 1945 sampai dengan 2014*, Ghalia Indonesia,
- Hall, R. H. (1972). *The Formal Organization*, Basic Books, INC, Publishers New York London.
- Kartono, K. (1982). *Pemimpin dan Kepemimpinan, Apakah kepemimpinan abnormal itu?*, Rajawali Pers.
- Maude, B. (1978). *Leadership in Management*, Business Books, Communica-Europa
- Mooney, J.D. & Riley, A. C. (1939). *The principles of organization*. New York: Harper & Brothers
- Muhamad, F. (2008). *Reinventing Local Government, Pengalaman dari daerah*, Kompas Gramedia.
- Marát. (1983). *Pemimpin dan Kepemimpinan*, Ghalia Indonesia.
- Nord, W. (1972). *Concepts and Controversy in Organizational Behavior*, Printed in the United States of America
- Nawawi, H. & Hadari, M. M. (1992). *Kepemimpinan yang Efektif*, Gadjah Mada University Press.
- Nurcholis, H. (2015). *Teori dan Praktik Pemerintahan dan Otonomi Daerah*, Grasindo Anggota IKAPI-Jakarta.
- Syafiie, Inu Kencana, (2005). *Pengantar Ilmu Pemerintahan*, PT. Refika Aditama-Bandung.
- Sugiyono. (2007). *Metode Penelitian Administrasi, dilengkapi dengan Metode R & D*, Alfabeta-Bandung..
- Silalahi, U. (2009). *Metode Penelitian Sosial*, Refika Aditama,.
- Thoha, M. (1983). *Kepemimpinan dalam Manajemen, Suatu Pendekatan Perilaku*, Rajawali Jakarta.
- Widjaja, H. (2014). *Otonomi Desa Merupakan Otonomi yang Asli Bulat dan Utuh*, PT Rajagrafindo Persada Jakarta.

Baze Legais

- RDTL (República Demokrátika de Timor-Leste). 2002. *Konstituisaun da República Demokrátika de Timor-Leste* Dili: RDTL.
- Decreito-Lei No.3/2016 de 16 de Março, *Estatuto das Administrações Municipais, das Autoridades Municipais e do Grupo Técnico Interministerial para a Decentralização Administrativa*, Jornal da República, Serie I No. 11, 2016.
- Decreto Lei No. 11/2009, de 7 de Outubro, sobre a “ Divisão Administrativa e Territorial “, pela criação dos Municípios, Constituição Anotada, DH, Centro de Investigação Interdisciplinar, 2011.
- Decreito-Lei No. 3/2009 de 8 de Julho, Jornal da República, Serie I, No. 24.

ABREVIACÃO

FAL	: Funcionamento Administração Lokál, Papel Liderança no motivação e desenvolvimento dos serviços
RDTL	: República Democrática de Timor-Leste
PEDN	: Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional
MAE	: Ministério da Administração Estatal
DL	: Decreto de Lei
PDL	: Plano Desenvolvimento Lokál
PDD	: Plano Desenvolvimento Distrital
INAP	: Instituto Nacional Administração Pública
ONGs	: Organização Não Governamental



Implementasaun Politika Ensinu Basika Tinan Sia Obrigatoriu Iha Municipiu Manatuto

Matias Boavida, Marcelino Joaquim, Sisto Maia, Vicente Soares, Victor Soares, Felisberto de Carvalho²

Rezumu

Titlu peskisa ne'e maka "Implementasaun Politika Ensinu Basika Tinan Sia Obrigatoriu iha Municipiu Manatuto. Timor-Leste halo progresu notavel iha sektór edukasaun durante tinan sanulu-resin-rua foin liubá hosi independénsia iha 2002 no reformasaun iha sektór edukasaun. Politika reforma sektor edukasaun ida maka transforma edukasaun tinan nen sai ensinu básica tinan sia obrigatóriu hanesan mandatu konstitusional. Ne'e signifika kada labarik ho idade tinan 6 to'o 14 obrigatúriamente asesu ba programa edukasaun tinan sia. Konstituisaun Timor-Leste haktuir katak "Estadu sei rekoñese no garante sidadaun ida-ida iha direitu ba edukasaun no kultura" nomós "Ema hotu hotu iha direitu ba oportunidade iguál ba edukasaun no formasaun vokasionál" (Seksaun 59). No Estadu iha responsabilidade "atu aseguira asesu ba sidadaun hotu hotu, halo tuir sira-nia abilidade, ba nivel edukasaun aasliu hotu" (Seksaun 59).

Objetivu peskisa atu hatene oinsa programa nebe'e implementa tuir duni planu ou plataforma ne'ebe maka hakerek iha dokumentu programa Ministeriu Edukasaun. Atu hatene mos oinsa ho efetividade programa? Metodologia ne'ebe utiliza iha peskisa ne'e maka deskriptivu ho metodu kualitativu. Tecniku ne'ebe usa hodi rekolha dados maka hanesan: dokumentasaun no entrevista. Atividade analisa dados sei agrupa ba komponente tolu maka hanesan; Redusaun dados, Analisa dados no Konklusaun. Iha peskisa nee indikadores nebe atu observa maka hnesan: Asessu ba Eskola, qualidade edukasaun bázika nian, rekursu umanu sira, kondisaun aprendizajen, orsamentu no despesas ba edukasaun.

Resultadu peskisa hatudu katak programa ensinu obrigatoriu tinan sia implementa ona ho diak. Implementasaun programa refere lao tuir presedementu ne'ebe hakerek iha dokumentu programa. Programa refere fo duni benifíciu ba inan aman hodi hatama oan ba eskola. Sira laba eskola iha cidade, maibe Governu lori eskola ba besik iha comunidade. Iha peskisa ida ne'e deteta mos problema hanesan; menus rekursu humanus (professores), livros, orcamentu, sala de aulas, sala de professores, mesas e cadeiras, biblioteca, laboratorio pratika, asesu be mos no saneamentu. Iha mos problema seluk mak hanesan rekrutamentu no kolokasaun professores sira la baseia ba sitema meritú, Kurrikulu atuál laiha relevánsia no la apropriadu tuir idade.

Peskis a ne'e rekomenda: (1) Aumenta finanças, hadia ezeekusaun no kaulidade iha despesas. (2) Rekrutamentu no kolokasaun ba professores sira baseia meritú. (3) Universidade Nasional Timor Loro Sa'e estabelese *memorandum of understanding* ho Ministeriu Edukasaun hodi alista finalista nebe remata ona estudu iha UNTL liuliu faculdade da edukasaun hodi halo rekrutamentu ou kontratu no koloka ba eskola nebe maka menus professores. (4) Aumenta sala de aula ho facilidades hanesan mesa no cadeiras. (5) Kada eskola tenke instala biblioteca ho facilidades hanesan livros, computador ho internete. (6) Instalasaun bee mos no saneamentu ba eskola hotu. (7) Halo reforma ba kurikulu aktual hodi adapta mudança lokal no global. (8) Formasaun ba professores sira hodi hasae konhesementu ba ciensia no teknologia. (9) Aumenta salariu ba professores sira, (10) Sansaun ba inan/aman nebe maka hosik oan abandona.

² Professores husi Departementu Politika Publika, FCS, UNTL

Liafuan-xavi: Implementasaun Politika Publikas, Ensinu Basika Obrigatoriu.

1. Introdusaun

Fundu Problema

Konstituisaun Timor-Leste haktuir katak “Estadu sei rekoñese no garante sidadaun ida-ida iha direitu ba edukasaun no kultura” nomós “Ema hotu hotu iha direitu ba oportunidade iguál ba edukasaun no formasaun vokasionál” (Seksaun 59). No Estadu iha responsabildiade “atu aseguira asesu ba sidadaun hotu hotu, halo tuir sira-nia abilidade, ba nivel edukasaun aasliu hotu” (Seksaun 59).

Lei Bázika ba Edukasaun (2008) “Sidadaun sira-hotu iha direitu ba edukasaun no kultura.” Direitu ida-ne’e mak destinada atu “promove oportunidade iguál nomós atu rezolve inekidade ekonómiku, sosiál no kulturál aseguira hela direitu ba igualdade oportunidade gratuitu no efektivu ho relasaun ba asesu no susesu iha eskola” (Artigu 2). “Edukasaun bázika mak universál, obrigatória, gratuita no iha durasaun tinan-sia.” (Artigu 11).

Iha polítika no estratéjia governu nian ne’ebé fó apoiu ba prinsípiu edukasaun ba ema hotu hotu Planu Desenvolvimentu Estrategiku 2011-2030 apresenta vizaun katak “labarik Timor-oan hotu hotu tenke tuir eskola no simu edukasaun kualidade ne’ebé fó koñesimentu no abilidade ba sira atu tuir moris saudavel no produtivu nomós atu kontribui ativamente ba itania nasaun nia dezvoltamentu.” (Parte 2 Kapitál Sosiál – Edukasaun no Formasaun). Nia iha enfaze partikulár konaba “Inkluziun sosiál iha sistema edukasaun”, ne’ebé subliña importánsia atu aseguira direitu ba edukasaun ba ema hotu hotu, liuliu sira-ne’ebé vulneravel liu, no eliminasaun eskluzaun ba razaun saida de’it, hanesan estatutu ekonómiku, jéneru, defisiénsia, no lingua.

Planu Strategiku Ministerio Edukasaun 2011-2030 hateten katak “Individuál hotu hotu iha oportunidade hanesan de’it atu hetan asesu ba edukasaun kualidade ne’ebé sei fó dalan ba sira atu partisipa iha prosesu dezvoltamentu ekonómiku, sosiál no polítiku, aseguira hela ekidade sosiál no unidade nasional” (Vizaun). “Inkluziun Sosiál” hanesan área prioridade espesífiku, ne’ebé estabese objetivu “Atu promove direitu edukasionál ba grupu marjinalizadu sira aseguira hela katak sira hetan asesu tomak ba oportunidade, direitu no servisu hanesan de’it ho sosiedade jerál”.

Programa edukasaun tinan sia obrigatoriu mos akumula esperitu edukasaun internasionál ne’ebe konsagra iha deklarasaun universal dereitos humanus artigu 26 alinea

premeiru katak kada sidadaun iha dereitu atu hetan asesu ba edukasaun. Objetivu desenvolvimento sustentável (ODS) mos deklara sobre assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Timor-Leste halo progresu notavel iha sektór edukasaun durante tinan sanulu-resin-rua foin liubá hosi independénsia iha 2002 no reformaun iha sektór edukasaun. Politika reforma edukasaun ida maka transforma edukasaun tinan nen ba ensinu básica tinan sia obrigatóriu. Tuir PDE Iha tinan 2030 povu Timor Leste sei edukadu, matenek no kualifikadu atu iha moris naruk no produtivu, ho respeito ba pás, família no valór tradisionál pozitivu. Individu hotu hotu sei iha oportunidade hanesan ba edukasaun kualidade ne'ebé sei fó dalan ba sira atu partisipa iha prosesu desenvolvimento ekonómiku, sosiál no polítiku, hodi assegura ekidade sosiál no unidade nasionál.

Objetivu Peskisa

Objetivu peskisa nee maka:

1. Atu hatene oinsa Programa nebe'e implementa tuir duni planu ou plataforma ne'ebe maka hakerek iha dokumentu programa Ministeriu Edukasaun
2. Atu hatene oinsa ho efetividade programa?

Metodologia Peskisa

Metodologia ne'ebe usa iha peskisa ne'e maka deskriptivu kualitativu. Tuir Singarimbun no Effendi (1995) peskisa deskriptivu kualitativu nudar tipu peskisa hodi halo sasukat ne'ebe ho kuidadu ba fenomena social refere, ne'ebe peskisa desevolve konseitu hodi rekolha no hakerek faktus maibe lahalo provas hipotese. Informantes iniciais ne'ebe hili ho maneira propositadamente (*porposive sampling*) baseia ba sujetu ne'ebe maka domina problema. Iha peskisa ne'e informantes chave maka hanesan professores no direktor eskola, comunidade, direktor edukasaun Municipiu. Iha tekniku rua hodi rekolha dados maka hanesan; dokumentasaun no entrevista. Tuir Miles no Huberman, 1984 (iha sugiyono 2009: 246) dehan katak analisa dados kualitativu halo ho interativu no kontinua beik-beik to;o remata. Atividade analisa dados agrupa ba componente tolu maka hanesan; redusaun dados, analisa dados no konklusaun.

2. Enkuadramentu Teoriku

Teoria Politikas Publikas

Tuir dicionario administrasaun publiku husi (Chandler no Plano, 1988: 107) politikas publikas hanesan utilizaun estratejiku ba rekursus ne'ebe iha hodi resolve problemas publiku ou problema ne'ebe governu infrenta. Chandler no Plano mos fo asumsaun katak politikas publikas hanesan modelu intervensaun ne'ebe kontinua husi guvernu ba interese ema kbiit laek sira hodi nune'e sira mos bele partisipa iha atividade governu. Iha ne'e politikas publikas laos deit hare husi utilizaun rekursu maibe iha dimensaun moral ne'ebe klean no determinante (Donahue, 2003).

Entertantu tuir Shafritz no Russel (1997:47) *public policy a government decides to do or not to do* (politikas publikas hanesan saida deit maka governu decide hodi halo no mos la halo). Turi hakerek nain rua nee dehan katak saida maka halo hanesan respon guvernu ba rumoris ou isu politikas. Tuir mai Peterson (2003:1030) opiniaun katak politikas em geral hare hanesan aksaun governu hodi hasoru problema, ne'ebe foka liu ba iha "se maka hetan saida, wainhira no oinsa". Nia mos sita definisaun politikas publikas husi James Anderson: "*a relatively stable, purposive course of action followed by an actor or set of actor in dealing with a problem or metter of concern*". Peterson mos sita opiniaun husi B.G. Peters' hanesan *the sum of government activities, whether acting directly or through agent, as it has an influence on the lives of citizens*" (p: 1030).

Tuit Harold Laswell no Abraham Kaplan (1970: 71) "*a projected program of goal, values, and practices*". (Politikas publikas hanesan projeksaun programas ho objetivus, valores no actividades).

David Easton (1965:212) fo definisaun hanesan the "*impact of government activity*." (Politikas publikas hanesan impaktu husi actividades governu).

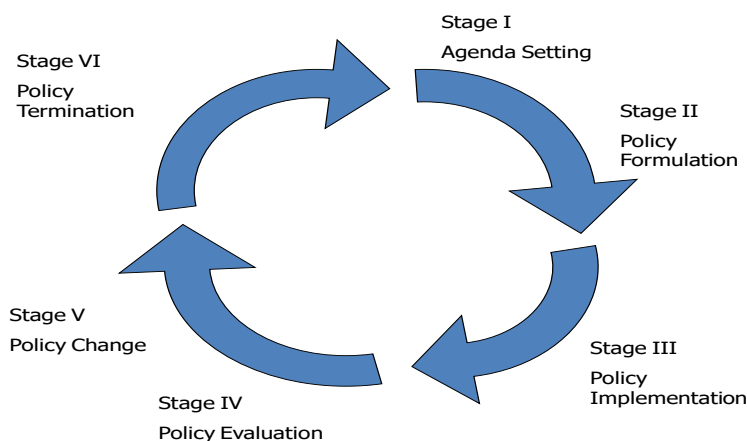
Thomas R. Day (1995:2) public "*policy is what government do, why they do it, and what difference makes*." (politikas publikas hanesan saida deit maka guvernu halo, tamba saida maka halo, no resultadu ne'ebe iha halo moris hamutuk mosu diferenca).

Husi definisaun sira iha leten hakerek nain foti konklusaun katak; politikas publikas hanesan desisaun ne'ebe foti husi estadu espesifiku governu hanesan estrategia hodi realisa objetivu estadu ba bemstar povu nian.

Implementasaun Politikas Publikas

Implementasaun hanesan fase ida ne'ebe krusial tebes iha procesu politikas publikas, iha ne'e Implementasaun hare hanesan: *"administration of the law in which various actors, organizations, procedures, and techniques work together to put adopted policies into effect in an effort to attain policy or program goals"* (Anderson, 1990: 172).

Figura 1
Siklu Politikas Publikas



Fontes: Lester ho Stewart iha Erwan, (2012: 23)

Jones (1987); *those activities directed toward putting a program into effect* (Procesu lori atinji programa to'o hatudu nia resultadu).

Van Horn dan Van meter (1975): *those actions by public and private individual (or groups) that are the achievement or objectives set forth in prior policy* (Aksaun nebe halo hosi Guvernu ou sektor privadu tantu individu ou grupu hodi atinji objektivu e targetu nebee maka sai hanesan prioridade politikas publikas). *Implementation is the carrying out of basic policy decision usually incorporated in a statute but which can also take the form of important executive orders or court decisions* (Implementasaun hanesan esekusaun dicisaun politikas, leis bele mos orden esekutivu ou dicisaun orgaun yudikativu *Ideally that decision*

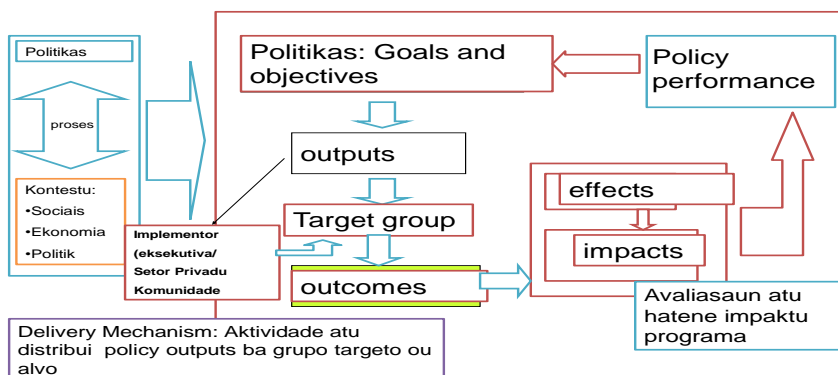
identifies the problem(s) to be addressed, stipulates the objective(s) to be pursued and in a variety of ways, structures the implementation process.

Tuir Mazmanian & Sabatier (Fokus importante hosi implementasaun maka atu hatene ho didiak saida maka akontense depois de programa ne'e implementa)

Baseia ba definisaun iha leten implementasaun hanesan aksaun nebe foti depois politika publikas aprova, implementasaun hanesan maneira ida para politika publikas atu atinji objektivu ne'ebe maka determina tia ona, objektivu politika publikas maka atu halo intervensaun, implementasaun hanesan aksaun intervensaun ne'e rasik. Implementasaun involve *policy makers* hodi influensa implementador atu presta servisu ba iha grupo targetu.

Figura 2
Procesu Implementasaun

Procesu Implementasaun



Fontes: Erwan, Agus Purwanto, (2012: 72)

Tabela iha leten hatudu katak prosesu politika publikas influencia husi varius kontekstu maka hanesan social, ekonomia, no politika. Politika publikas ne'ebe hetan ona rekomendasaun husi *policy maker's* sira sei implementa husi stakeholder ba iha grupu targetu (*target group*). Ho nune'e grupu targetu sira sei hetan impaktu husi politika publikas. Impaktu husi politika ne'e rasik sei halo komparasaun ho objetivu ne'ebe maka hakerek iha dokumentus politika publikas. iha fase ne'e ita hanaran avaliasaun politika publikas. Resultadu husi avaliasaun ne'e hatudu desempenhu politika.

Estrutura Sistema Edukasaun Formal iha Timor Leste

Sistema edukasaun formál (Tabela 01) hahú hosi edukasaun pre-eskolár ne'ebé la obrigatóriu. Ensinu báziku tuir kedas edukasaun pre-eskolár. Ne'e obrigatóriu, gratuitu, no kobre tinan eskolaridade tinan sia dahuluk (nivel primáriu no pre-sekundáriu). Ensinu báziku kobre siklu tolu: Siklu 1: grau 1 – 4; Siklu 2: grau 5 – 6; no Siklu 3: grau 7 - 9.

Artikulasan entre siklu tolu ne'e halo tuir sekuénsia progresivu, ho siklu ida-idak responsavel atu kompleta, habelar no haluan siklu ida uluk, iha perspetiva unidade global ensinu báziku nia laran. Siklu 1 no siklu 2 ka grau 1 to'o 6 ne'e ekivalente ho nivel eskola primária. Siklu 3 ka grau 7 to'o 9 ne'e ekivalente ho nivel eskola pre-sekundária. Tuir kedas ensinu báziku maka ensinu sekundáriu ho durasaun tinan tolu (grau 10-12). Estudante sira bele hili seraké atu kontinua sira-nia estudu liuhosi dalan akadémiku ka dalan profisionál. Tuir objetivu ida-ne'e, ensinu sekundáriu sei inklui dalan sekundáriu jerál no sekundáriu tékniku-profisionál. Estudante sira-ne'ebé kompleta ho susesu ensinu sekundáriu tékniku-profisionál sei simu, hamutuk ho diploma ensinu sekundáriu, sertifikadu formasaun profisionál nivel 4. Estudante hotu hotu ne'ebé kompleta ensinu sekundáriu jerál ka tékniku-profisionál bele aplika atu kontinua sira-nia estudu iha universidade públiku ka privadu, ne'ebé iha selesaun liuhosi Ezame Admisaun ida.

Estudante sira hosi ensinu sekundáriu jerál ka tékniku-profisionál ne'ebé la hetan fatin iha universidade, ka ne'ebé deside kontra dalan ne'e, bele aplika ba ensinu tékniku superiór. Estudante sira-ne'ebé, tanba kualkér Razaun, la kompleta ensinu sekundáriu jerál ka tékniku-profisionál maibé ne'ebé kompleta kursu formasaun profisionál nivel 4 nian, bele mós aplika ba ensinu tékniku superiór.

Liután, Timor-Leste uza sistema jestaun eskola tuir Konseitu “Eskola Bázika”, ne'ebé hamosu organizasaun tuir “agrupamentu” jeográfiku eskola sira-nian, ne'ebé kompostu hosi: Eskola Bázika: boot no modernu, ho fatin iha sentru komunikaun ba agrupamentu, eskola hirak-ne'e fornese edukasaun ba Siklu 3 iha Ensinu Báziku (G1 to'o G9) ho facilidade infraestrutura extensivu. Iha Eskola Bázika ida ba kada agrupamentu eskola nian, maizumenus totál 202. Eskola Filiál Medida Média: hirak-ne'e uluk hanesan “Eskola Primária” tradisionál, ne'ebé fornese edukasaun ba de'it Siklu 1 no 2 (G1 to'o G6). Iha número limitadu ba tipu eskola filiál sira iha agrupamentu ida-idak (maizumenus 3 to'o 7).

Eskola Filiál Medida Ki'ik: hirak-ne'e dalabarak nu'udar eskola remota ne'ebé normalmente fornese edukasaun ba Siklu 1 no iha asosiasaun diretamente ho Eskola Primária ida-ne'ebé besik. Ba agrupamentu ida-idak, iha estrutura jestaun ho nia fatin iha Eskola Bázika sira

Tabela 1
Estrutura Sistema Edukasaun Formal iha Timor Leste

Kategoria Edukasaun iha Timor Leste	Pré- Eskolar	Ensinu Basika			Sekundaria	
		Primaria	Pre Sekundaria		Geral	Tekniku
Geral/Tekniku	-	-	-	-	-	-
Categoria	-	Siklu 1	Siklu 2	Siklu 3	-	-
Grau	-	1-4	5-6	7-9	10-12	-
Eskola oficial	3 ba idade entrada iha Timor Leste	6-9	10-11	12-14	15-17	-

Ensinu Basika Obrigatoriu no Gratuita

Vizaun ba Ensinu Báziku deskreve iha Planu Estratéjiku Nasionál ba Edukasaun 2011-2030 ne'ebé hatete katak: *“Labarik sira hotu ne'ebé to'o ona tinan 6, sei hahú asesu ba edukasaun báziku. Sira sei dezanvolve abilidade iha literasia no numerasia, kompeténsia bázika no valór prinsipál sira kona-ba identidade nasional, istória no kultura ema Timór nian.”*

Lei Baze Edukasaun nian fô énfaze maka'as kona-ba igualdade oportunidade ba labarik sira tomak iha sistema ensin u báziku nia laran, hodi dehan: *“Estadu iha responsabilidade espesial atu promove demokratizasaun liuhosi hanorin, hodi garante direitu ba igualdade oportunidade sira-ne'ebé justu no efetivu, no asesu ho susesu ba estudante sira hotu.”* (artigu °2.4, no repete iha artigu °4.4).

Lei Baze Edukasaun nian mós reforsa tan: *“Ensinu báziku tenke organiza iha maneira ne'ebé promove susesu akadémiku no edukativu ba alun u sira hotu.”* (artigu °12.2).

Baseia ba dekrtu lei número 7/2010 sobre Regime Jurídico da Administraun e Gestaun do Sistema de Ensino Básico standarte competencias ensino basika maka; 1). Garantir a qualidade e a excelência do sistema de ensino; 2). Assegurar o sucesso escolar dos alunos 3). Implementar o Currículo Nacional para o ensino básico; 4). Implementar as orientações programáticas pedagógicas superiormente definidas; 5). Implementar as políticas de formação profissional e contínua superiormente definidas; 6). Promover políticas de modernização do sistema de ensino básico em todas as suas vertentes; 7).

Promover a democraticidade dos processos de decisão através da criação de órgãos de consulta onde a comunidade escolar e civil estejam representadas.

3. Resultadu Peskisa

Perfil Municipiu Manatuto

Municipiu Manatuto geografikamente lokalisa iha parte central Timor Leste, husi costa norte ba to'o kosta Sul, mais ou menos entre 8° 03' - 9° 06' latitude Sul eentre ± 125° 45' - 126° 10' longitude Leste, ho nia total area hamutuk 1786 Km² (11,94 %) husi total area Timor Lesta (14,954Km²). Municipio Manatuto em termos geografiku e Administrativamente halo fronteira ho: Estreito de Wetar iha parte Norte Taci Timor/Taci Manen, iha parte Sul Municipiu Baucau ho Viqueque, iha Parte Leste Municipiu Dili, Aileu no Same iha parte Weste.



Tuir sensus uma kain 2015, total populasau hamutuk 46,619 habitantes, ho mane 23,752 habitantes no feto 22,867 habitantes. Total uma kain hamutuk 7,467.

Asesu ba Eskola

Depois implementa dekretu lei numeru 14/2008 sobre edukasaun obrigatóriu no gratuitu numeru labarik sira tama ba eskola aumenta kada tinan-tanan hanesan hatudu iha tabela numeru 02.

Tabela 02
Lista Ensino Basica Municipiu Manatuto

Tinan	Total Estudantes Ensino Basica	Eskola/Professor
2010	12,088	Total eskolah ensino básica hamutuk 72. Total professores hamutuk 526.
2012	13,239	
2014	14,217	
2015	13,903	
2017	13,801	

Fontes: Edukasaun Municipi Manatuto, 2017

Taxa Inskrisaun Brutu Númeru estudante matríkula iha nivel primáriu, pre-sekundáriu no sekundáriu, la haree ba sira-nia idade, espresa nu'udar persentajen hosi populasau iha grupu idade eskola ofisiál ba nivel edukasaun hanesan de'it. Tinan 2012 Taxa Inskrisaun Brutu iha eskola premaria sira grau 1-4 (primeiru siklu) Municipiu Manatuto mak porsentu 158,76, grau 4-6 (sugundu siklu) ho porsentu 100,73 no grau 7-9 (terseiru siklu) ho porsentu 74,44. Nee significa katak inan aman iha enterese nebe as hodi matrikula sira nia oan iha eskola mesmu ho idade nebe latuir ona grau escolaridade.

Taxa Inskrisaun Likidu Númeru estudante matrikuladu iha nivel primáriu pre-sekundáriu ka sekundáriu, hosi grupu idade eskola ofisiál, espresa nu'udar persentajen hosi populasau correspondente. Tinan 2012 Taxa Inskrisaun Likidu iha eskola premaria sira grau 1-4 (primeiru siklu) mak porsentu 96,22, grau 4-6 (sugundu siklu) ho porsentu 31,00 no grau 7-9 (terseiru siklu) ho porsentu 28,74.

Taxa Labarik Sai Hosi Sistema mak labarik sira hosi gama idade eskola primária, pre-sekundária ka sekundária ofisiál ne'ebé la matrikula iha eskola primária, pre-sekundária ka sekundária. Tinan 2012 Taxa labarik sai husi sitema iha eskola primaria sira grau 4-6 too 7-9 ho porsentu 0,23 no terseiru siklu porsentu 13,40.

Tabela 3
Indikadores Edukasaun Municipiu Manatuto

Indicadores	Siklu 1	Siklu 2	Siklu 3
Taxa Inskrisaun Bruto (TIB)	158,76%	100,73%	74,33%
Taxa Inskrisaun Líkidu (TIL)	96,22%	31,00%	28,74%
Labarik Sai Hosi Sistema (LSHS)	0,23%		13,40%
Taxa Matrikula Líkidu (TML)	34,86%		
Taxa Matrikula Aparente (TMA)	97,34%		
Proporsaun Profesór-Alunu (PPA)	38,4	26,3	35,2
Medida Klase Média	26		31
Taxa Promosaun (TP)	87,35%		
Taxa Tranzisaun (TT)	73,5%		
Taxa Repetisaun (TR)	20,73%		4,5%
Taxa Abandona Eskola (TAE)	2,63%		3,63%

Fontes: Livro Dadas Edukasaun, 2012

Taxa Matrikula Líkidu maka proporsaun hosi estudante foin tama grau dahuluk ensinu primáriu ne'ebé ho idade entrada eskola primária ofisiál, hasoru populasaun totál ho idade hanesan espresa nu'udar persentajen. Tinan 2012 taxa matrikula likidu ba ensinu básica premeiru siklu too terseriru siklu ho porsentu 34,86.

Taxa Matrikula Aparente maka proporsaun hosi estudante foin tama grau dahuluk ensinu primáriu, ketak haree ba idade, hasoru populasaun totál hosi grupu idade entrada eskola primária, espresa nu'udar persentajen. Dadas tuir distritu hatudu katak Baucau hetan TMA aas liu hotu iha 2012 ho porsentu 118,08, tuirfali ho Ainaro ho porsentu 117,54. Iha distritu haat ho TMA menus liu porsentu 100 ho Oecusse menus liu hotu. Hirak-ne'e mak: Dili (porsentu 99,21), Manatuto (porsentu 97,34), Manufahi (porsentu 98,42) no Oecusse (porsentu 96,79). Kompara ho tinan 2011, distritu hotu hotu hatudu TMA menus liután iha 2012. Redusaun boot liu hotu ba TMA mak hetan iha Manatuto tun porsentu 35,94, tuirfali ho Ermera tun porsentu 28,48, Oecusse tun porsentu 25,74 no Manufahi tun porsentu 25,11. Distritu Covalima hatudu redusaun boot liu hotu hosi 2011 to'o 2012 tun porsentu 3,11. Distritu sira seluk hotu hetan TMA sira ne'ebé porsentu 8,50 to'o 15,25 menus liután.

Proporsaun Profesór-Alunu Número médiu hosi alunu ba kada profesór ida iha nivel ensinu saida de'it, bazeia ba kontajen ulun hosi alunu no profesór sira. Numeru mediu husi alunu ba kada professor iha tinan 2012 ba premeiru siklu 38,4, segundu siklu 26,3, terseiru siklu 35,2.

Tuir distritu no nivel ensinu, iha distritu ida-de'it (Manufahi) ho PPA menus liu 30 iha Eskola Bázika. Hosi distritu lima seluk Ermera hetan PPA aas liu distritu sira-seluk ho 48,1. PPA ba distritu haat seluk mak 30,5 iha Oecusse, 31,7 iha Bobonaro, 32,2 iha Dili no 34,6 iha Ainaro.

Iha eskola pre-sekundária sira, hanesan iha tinan 2011, iha distritu lima ho PPA liu 30 ho Dili aas liu fali distritu sira-seluk ho PPA hanesan 75,4. Distritu sira-seluk mak Manatuto (35,2), Ainaro (41,9), no Lautem (53,4). Iha distritu haat ho PPA liu 30. Hirak-ne'e mak: Ainaro (34,0), Likisá (34,2), Dili (35,2) no Ermera (44,6).

Medida Klase Média maka refere ba divizaun estudante ne'ebé tuir kursu estudu komún, bazeia ba númeru aas liu hotu hosi kursu komún (baibain estudu obrigatóriu sira), no eskloi ensinu iha subgrupu ketak hosi sala-aula baibain no programa neseseidade espesial sira.

Bainhira haree ba númeru sira tuir siklu no distritu, Ainaro, Dili, Ermera, Likisá no Oecusse kontinua atu iha medida klase média (eskola pública no privada hamutuk) aas liu estudante na'in 30 iha 2012 iha ensinu báziku siklu 1, i.e. Ainaro (33), Dili (40), Ermera (37), Likisá (35) no Oecusse (34). Ainaro no Likisá iha númeru estudante uitoan aas liu iha 2012 kompara ho 2011, i.e. sa'e estudante rua no ida ba kada klase, respetivamente. Municipiu Manatuto iha tinan 2012 medida klase media ba siklu premeiru no segundu 26 no ba terseiru siklu 31.

Taxa Promosaun maka nu'udar proporsaun hosi estudante sira ne'ebé kompleta ho susesu grau ida no sa'e ba grau tuirmai iha tinan oinmai. Grau hotu hotu tuir distritu hetan taxa promosaun aas liu porsentu 60 exeptu taxa promosaun hosi Grau 1 to'o Grau 2. Maibé, taxa promosaun hosi Grau 1 to'o Grau 2 mós aas liu porsentu 60 iha Dili no Manufahi. Dili hetan taxa promosaun aas liu hotu iha grau sira-hotu iha nivel primáriu. Iha nivel pre-sekundáriu, Covalima hetan taxa promosaun aas liu hotu hosi Grau 7 to'o Grau 8 ho porsentu 94,16 bainhira Lautem hetan taxa promosaun aas liu hotu hosi Grau 8 to'o Grau 9 ho prosent 93,05. Municipiu Manatuto iha tinan 2012 taxa promosaun husi siklu premeiru to'o siklu terseiru 87,35.

Taxa Tranzisaun maka nu'udar proporsaun estudante ne'ebé halo progresu hosi grau ikus liu iha nivel ida to'o grau dahuluk iha nivel tuirmai, espresa nu'udar percentajen hosi sira ne'ebé matrikuladu iha grau ikus liu iha tinan eskolár foin liubá. Ne'e hatudu porsentu

asesu ba nivel tuirmai, hodi sukat mobilidade sa'e ba leten iha ierarkia edukasaun. Kona-ba taxa tranzisaun hosi nivel primáriu to'o pre-sekundáriu tuir distritu, iha distritu haat hosi sanulu-resin-tolu ho taxa tranzisaun liu porsentu 80 (Figura 2-4). Distritu haat ne'e mak distritu haat hanesan nafatin ho taxa liu porsentu 80 iha tinan 2011: Aileu (porsentu 81,89), Baucau (porsentu 83,12), Dili (porsentu 82,97) no Manufahi (porsentu 87,23). Taxa tranzisaun aas liu hotu mak rejista iha Manufahi ho porsentu 87,23 no ida menus liu hotu mak iha Lautem ho porsentu 57,11. Municipiu Manatuto iha tinan 2012 taxa tranzisaun husi premeiru siklu to'o tersieru siklu hamutuk porsentu 73, 5%.

Taxa Repetisaun nu'udar proporsaun estudante sira ne'ebé repete grau hanesan de'it hosi númeru totál estudante matrikuladu iha grau ne'e iha tinan ida-ne'e. Iha tinan 2012 taxa repetisaun ba siklu premeiru no segundu porsentu 20,73 no terseiru siklu hamutuk porsentu 4,53.

Taxa Abandona Eskola nu'udar proporsaun estudante sira ne'ebé sai hosi eskola la kompleta grau ne'e iha tinan eskolár ida. Taxa ne'e hatudu nivel to'o iha ne'ebé estudante sira abandona eskola. Taxa aas liután hamosu Efisiénsia internál menus. Iha tinan 2012 taxa abandona eskola ba premeiru siklu no segundu siklu ho porsentu 2,63, ba terseiru siklu porsentu 3,66.

Kualidade edukasaun bázika nian

Timor-Leste iha ona sistema ezaminaun nasional atu determina pasa ka fallansu ba estudante sira iha grau 4, 6 no 9. Nia seidak iha sistema avaliasaun aprendizajen nasional ne'ebé fó dalan atu trasatuir estudante sira nia aprendizajen hasoru padraun aprendizajen nasional ba tinan ida-ida. Hanesan ne'e, sei iha nafatin dezafiu atu halo análise kona-ba melloramentu ba dezempeñu jerál hosi estudante sira nomós atu hadi'ak sistema ensinu nian.

Tabela 4
Persentajen hosi estudante iha grau 1-3 ne'ebé atinji rezultadu aprendizajen báziku

Grau	% hosi labarik ne'ebé labele lee liafuan ida-de'it hosi mensajen testu simples (EGRA)	Kontajen mediana ba matemátika (EGMA)
G1	30%	39%
G2	60%	60%
G3	80%	71%

Avaliasaun Lee-na'in Grau Sedu (EGRA- Early Grade Reading Assessment) iha 2010 hetan katak liu porsentu 70 hosi estudante sira iha grau ida nia ikus labele lee liafuan ida-de'it hosi trexu iha testu simples ne'ebé husu sira atu lee. (Tabela 06) Maizumenus porsentu 40 hosi labarik sira labele lee liafuan idade'it iha grau rua nia ikus. Persentajen hosi labarik sira ne'ebé hetan kontajen zero tun to'o maizumenus porsentu 20 iha grau tolu nia ikus. Avaliasaun Matemátika Grau Sedu (EGMA-Early Grade Mathematics Assessment) iha 2011 nota katak kontajen medianu estudante sira-nian iha matemátika iha Grau 1 mak porsentu 39, porsentu 60 iha Grau 2, no porsentu 71 iha Grau 3.

Tabela 5
Rekapitulasaun Resultadu Exame Nasional 3 Siklu Ensinu Basic Distritu Manatuto Tinan 2014

Naran Eskola	Kandidatus	Aprovado	Persentagen	Reprovado	Persentagen	Obs
EBC.P. Vasco da Gama	145	140	96,42%	5	3,58%	Ausentes
EBC.K.St.Antonio Manatuto	76	75	98,68	1	1,31%	Ausentes
EBC. P. Beadi	17	16	94,12%	1	5,88%	Ausentes
EBC. P. Labitin	17	16	94,12%	1	5,88%	Ausentes
EBC.P. 5de Maio Laclo	69	66	97,1%	3	2,9%	Ausentes
EBC.P. Hatu Metak	18	17	94,45%	1	5,55%	Ausentes
EBC.P. Lay Doe Laleia	49	49	100%	0	0	
EBC.P. Horta KaiRui	27	27	100%	0	0	
EBC.P. Laclubar	121	119	98,35%	4	1,65%	Ausentes
EBC.P. Debur Butin	23	21	91,31%	2	8,69	Ausentes
EBC.P. We Aihudik	22	20	90,91	2	9,09	Ausentes
EBC.K.N.S. de Atara	67	66	98,51%	1	1,49	Ausentes
EBC.P. Sao Bento Salau	24	24	100%	0	0	
EBC.P. Natarbora	60	59	98,38	1	1,66%	Ausentes
EBC.P. Abat Oan	34	33	97,06%	1	2,94%	Ausentes
Total	763	743	97,37%	20	2,63%	

Fontes: Edukasaun Distritu Manatuto, 2014

Tabela iha leten hatudu rezultadu exame nasional terseiru siklu ensinu basic distritu Manatuto tinan 2013. Resultadu hatudu katak husi kandidatu ezame nasional hamutuk ema nain 763 no arovado ema nain 743 ou 97, 37% no reprovadu hamutuk ema nain 20 ou 2, 63%. Nain 20 ne'ebe la aprovado ne'e latuir ezame nasional tamba moras no grávida

Tabela 6
Rekapitulasaun Resultadu Exame Nasional 3 Siklu Ensinu Basik Distritu Manatuto
Tinan 2014

Naran Eskola	Kandidatus	Aprovado	Persentagen	Reprovado	Persentagen	Obs
EBC.P. Vasco da Gama	91	88	96,7%	3	3,3%	
EBC.K.St.Antonio Manatuto	60	60	100%	0	0%	
EBC. P. Beadi	18	16	88,89%	2	11,11%	
EBC. P. Labitin	10	10	100%	0	0%	
EBC.P. 5de Maio Lacro	91	88	96,7%	3	3,3%	
EBC.P. Hatu Metak	16	14	85,5%	2	12,5%	
EBC.P. Lay Doe Laleia	33	33	100%	0	0	
EBC.P. Horta KaiRui	37	37	100%	0	0	
EBC.P. Laclubar	88	87	98,86%	1	1,14%	
EBC.P. Debur Butin	24	22	91,67%	2	8,33%	
EBC.P. We Aihudik	20	20	100%	0	0%	
EBC.K.N.S. de Atara	62	60	96,77%	2	3,23%	
EBC.P. Sao Bento Salau	34	34	100%	0	0%	
EBC.P. Natarbora	53	52	98,11%	1	1,89%	
EBC.P. Abat Oan	20	19	95%	1	5%	
EBC.P. Kribas	34	34	100%	0	0%	
EBC.P. Tidin Botir	21	20	95,24%	1	4,76%	
Total	756	740	97,88%	15	2,12%	

Fonts: Edukasaun Distritu Manatuto, 2014

Entertantu resultadu exame nasional ano 2014 hatudu katak kandidatu ezame nasional hamutuk ema nain 756 no aprova hamutuk ema nain 740 ou 97, 88% no reprova hamutuk ema nain 15 ou 2, 12%. Nain 15 nebe'e reprova tamba valores ezame nasional la suficiente ou medio too deit 5, 5.

Rekursu umanu sira

EMIS 2010 relata katak iha profesór totál na'in 12.038 ba edukasaun bázika no sekundária iha Timor-Leste, profesór eskola primária na'in 7.576, no profesór pré-sekundária na'in 2.391, no na'in 2.071 ne'ebé serbisu iha eskola sekundária. Profesór kualifikadu insuficiente ho kapasidade ensinu limitadu. (Tabela 07) Iha nasaun tomak, mesak porsentu 40 hosi profesór sira hasoru padraun kualifikasaun nasional sira; no porsentu 60 hosi profesór sira iha Dili iha kualifikasaun, no mesak porsentu 25 hosi profesór sira iha Ermera no Aileu iha kualifikasaun.

Nivel saláriu ba profesór eskola sira mak relativamente ki'ik no balu iha serbisu seluk. Oras ne'e daudaun iha número profesór voluntáriu boot iha sistema edukasaun nia laran. Falta professor nia kapasidade ho lian ofisiál instrusaun (Tetun no Português) nian halo impedimentu ba prosesu ensinu-aprendizajen efektivu. Iha edukasaun pré-eskolár, mesak

porsentu 6 hosi profesór pré-eskolár mak disponivel (keta haree ba sira-nia kualifikasaun) hasoru númeru totál ne'ebé rekere. Profesór barak hosi hirak-ne'e la tuir padraun kualifikasaun nasionál no dalabarak mak “voluntáriu” sira ne'ebé laiha formasaun rekízitu. Iha menus liu profesór sanulu iha rai-laran ne'ebé iha formasaun espesializadu atu hanorin ema ho defisiénsia sira.

Tabela 7**Númeru no Persentajen Profesór sira, tuir Kualifikasaun**

Nível edukasaun Professores	Percentagen (%)
Graduadu Universitario	2.48%
Graduadu Kolegio	21.37%
Sekundario Kompletu	68.13%
Sekundaria ba kraik (lakompletu)	5.92%

Fontes: Livro Dados Edukasaun, 2015

Iha nasaun laran tomak iha nivel ensinu hotu hotu, maioria hosi profesór sira (profesór na'in 4.970 ka porsentu 48,84) iha kualifikasaun ensinu sekundáriu, tuirfali ho graduadu koléjiu (profesór na'in 3.030 ka porsentu 29,77) no graduadu universidade (profesór na'in 1.515 ka porsentu 14,89).

Iha nivel ensinu hotu hotu, iha proporsaun aas liután hosi profesór sira ho kualifikasaun pre-sekundáriu nomós graduadu koléjiu iha 2012 kompara ho 2011 ("kualifikasaun pre-sekundáriu" hatudu hela iha livru anuál ida-ne'e kombina "pre-sekundáriu kompletu" no "sekundáriu la kompletu" hatudu hela iha Livru Anuál Estatístiku 2011 nian). Aumentu sira ba proporsaun profesór sira ne'ebé iha kualifikasaun pre-sekundáriu no graduadu koléjiu mak porsentu 90,36 (hosi profesór na'in 166 iha 2011 sa'e to'o na'in 316 iha 2012) no porsentu 2,05 (hosi profesór na'in 2.969 iha 2011 sa'e to'o profesór na'in 3.030 iha 2012) kompara ho 2011. Kualifikasaun ensinu sekundáriu no primáriu sira iha 2012 tun kompara ho tinan foin liubá.

Iha Municipiu Manatuto Profesór sira ho kualifikasaun graduadu universidade hamutuk porsentu 2,48, graduadu kolegio porsentu 21,37, sekundáriu kompletu porsentu 68 no sekundariu ba kraik porsentu 5,92.

Kondisaun Apendizajen

Kondisaun apendizajen ladi'ak, situasaun ne'e mak agravada tan liuhosi kondisaun apendizajen ne'ebé la amigavel ba labarik sira, inklui falta infraestrutura eskola loloos no disponibilidade limitadu ba facilidade WASH (mesak porsentu 61 hosi eskola primária sira iha facilidade sentina no bee).

Númeru sala-aula no iha kondisaun adekuada insuficiente (porsentu 77 hosi disponibilidade sala-aula; porsentu 47 hosi sala-aula ezistente iha kondisaun aat – 1.904 presiza hadi'a, 1.939 presiza harii foun fali). Falta sala-aula mak problema ida hosi hirak-ne'ebé hato'o dalabarak liuhosi director eskola no profesór sira. Eskola barak ne'ebé falta

sala-aula sira hala'õ eskola iha turnu. Númeru estudante barak ho idade liu ne'ebé hela iha nível eskola ho grau menus liu sira-nia idade espesífiku mosu estrés tan ba rekursu limitadu ba edukasaun bázika. Ida-ne'e la'ós de'it kontribui ba estudante barak liu iha sala-aula maibé mós hamenus kontaktu profesór sira-nian ho estudante sira.



Falta sasán esensiál disponivel iha sala-aula, inklui materiál aprendizajen. Mobiliária eskola hanesan meza no kadeira insuficiente hodi fasilita procesu aprendizagem. Além de ida ne'e falta seguransa iha eskola sai hanesan assuntu halo professor sira sinti la seguru. Prevalénsia hosi violénsia iha eskola, inklui violénsia bazeia-ba-jéneru no kastigu fíziku impede frekuénsia eskola regular estudante sira-nian, liuliu labarik-feto sira-nian.

Maske dados disponivel mak limitadu, levantamentu dados inisiais bazeia-ba-projetu ida, indika katak porsentu 81 hosi estudante sira relata violénsia estudante hasoru estudante no porsentu 49 relata katak sira nia profesór baku sira beibeik (dala ida ka liu kada semana). Menus liu sorin ida hosi estudante sira (porsentu 48) hatete katak sira hatene iha ne'ebé sira bele hetan tulun hasoru violénsia hanesan ne'e. Kurrikulu atuál mak laiha relevánsia no la apropiadu tuir idade, no la fornese abilidade prátiiku suficiente ba moris no ekonomia atu responde ba eziijénsia mundu modernu ne'ebé muda lalais. Atu hatán ba asuntu ida ne'e, oras-ne'e daudaun reformasaun kurrikulu la'o hela (primária grau 1-6) hosi Ministerio Edukasaun. Oras kontaktu limitadu iha eskola (oras haat loron-loron) no tempu limitadu atu aplika an ba aprendizajen, hamutuk ho inan-aman sira-nia suporte limitadu iha uma-laran mós impede aprendizajen efetivu.

Orsamentu no Despezas ba Edukasaun

Timor-Leste sei iha nivel despeza ida ne'ebé menus liu hotu ba edukasaun iha rejiaun nia laran (tabela 10) no presiza aumenta nia investimentu totál iha sektór hosi millaun US\$91 iha 2010 to'o millaun US\$192 iha 2015 no sa'e to'o millaun US\$313 iha 2030 atu responde ba alvu sira ne'ebé estabese liuhosi Planu Estratéjiku Nasionál ba Edukasaun.

Tabela 8
Percentajen Orcamentu Publiku ba Edukasaun

Nasaun	Percentajen (%)
Timor Leste	8,1
Mongolia	11,9
Fiji	14,4
Indonesia	15,2
Thailandia	29,5

Fontes: Banku Mundial, 2011

Tabela iha leten hatudu katak alokasaun orcamentu geral do estadu ba sektor edukasaun kiik liu kompara ho nasaun asia, ezemplu nasaun Mongolia purcentu 11,9, Fiji purcentu 14,4, Indonesia purcentu 15,2 no Thailandia purcentu 29,5. Iha tinan fiscal 2010 governu aloka purcentu 8,1 hosi total orcamentu geral do estadu. Implikasaun maka susar atu atinji kualidade edukasaun nebe diak ba futuru nasaun nian.

Tabela 9
Orcamento Ministerio Edukasaun 2013

Ministério Edukasaun (US\$)	Fundu Infrastrutura (US\$)	Universidade Nasiona Timor Loro Sae (US\$)
116 Mil	7 Mil	15 Mil

Fontes: Fonte: Portal Transparência Orsamentu Timor-Leste, MF.

Table 10
Despeza pública

Tinan	US\$ (miliaun)
2002-2004	20,8
2008	44,9
2009	60,2
2010	68,4
2011	70,4
2012	84,7

Fonte: Portal Transparência Orsamentu Timor-Leste, MF.

Despeza absoluta governu nian ba edukasaun aumenta bá beibeik hosi 2003, maibé nu'udar proporsaun hosi orsamentu nasional total no PIB, despeza pública sira ba edukasaun tun badadaun. (Tabela12) Eskluindu krize 2006, taxa ezeusaun hetan medianu hanesan porsentu 88 entre 2003 no 2012, nune'e aumenta significativamente kredibilidade ba orsamentu ME nian. (tabela12) Liutiha nia leten hanesan porsentu 97 iha 2010, taxa ezeusaun komesa tuna hosi 2010 no sai porsentu 86 iha 2013. Kapasidade ME nian atu gasta rekursu alokadu sira mak krítiku, tanba ida-ne'e mak faktór boot ida ne'ebé MF konsidera bainhira simu rekízitu ba orsamentu aumenta.

Tabela 11
Alokasaun Orcamentu kada Diresaun

Diresaun	Percentagen (%)
DN Edukasaun Bázika	31
DN Finansas & Lojíska	11
DN Asaun Sosiál Eskola	19
DN Edukasaun Sekundária Jerál	6
DN Edukasaun Kurrikulu & Eskola	5
DN Edukasaun Universidade	3
INFORDEP	4
DN Edukasaun Rekorrente	2
DN Educasaun Sekundária Técnica no Profisional	4
DN Edukasaun Pré-Eskolár	1
Servisu Edukasaun Distritu	3
Seluk tan	2
Rekursu humanu	9

Fontes: Fonte: Portal Transparência Orsamentu Timor-Leste, MF.

Orsamentu totál destinadu ba Ministériu Edukasaun iha 2014 mak millaun US\$124 (CFTL no Fundu Infraestrutura nian), ne'ebé representa porsentu 8,2 hosi Orsamentu Estadu totál ba tinan 2014 hanesan billaun US\$1,5. Diresaun Nasional ba Ensinu Báziku hetan redusaun besik porsentu 5 iha finansiamentu, Diresaun Nasional ba Asaun Sosiál Eskolár hetan benefísiu hosi aumentu porsentu 84 iha sira-nia orsamentu, maibé ida-ne'e sei nafatin ki'ik bainhira kompara ho nesesidade sira-ne'ebé iha, ho de'it millaun US1,5.

Jeralmente, maske aumenta tuir tempu, rekursu públiku ne'ebé alokadu ba sektór edukasaun haree hanesan insuficiente atu responde ba asuntu oioin sira ne'ebé hasoru iha sektór ne'e. Maibé, tenke mós rekoñese katak aumentu ba fundus presiza kapasidade halo despeza no efisiénsia adekuaudu atu governu bele transforma rekursu finanseiru sai rezultadu di'ak liu ba labarik sira. Tanba ne'e sai importante atu hasa'e nivel ezekusaun ba orsamentu.

4. Notas Finais

Programa ensinu obrigatoriu tinan sia ne'ebe desenhá husi Ministerio Edukasaun implementa ona ho diak. Implementasaun programa refere lao tuir prosedementu ne'ebe hakerek ona iha dokumentu politika. Programa ensinu obrigatoiru tinan sia fo duni benifíciu ba inan aman hodi hatama oan ba eskola. Sira laba eskola iha cidade, maibe Governu lori eskola ba besik iha comunidade.

Peskisa ida ne'e mos detekta problema hanesan; menus rekursu humanus (professores), livros, orcamentu, sala de aulas, sala de professores, mesas e cadeiras, biblioteca, laboratoriu pratika, asesu be mos no saneamentu, kurríkulu atuál laiha relevánsia no la apropriadu tuir idade, rekrutamentu no kolokasaun professores sira la baseia ba sitema meritú.

Husi observasaun jerál ba Programa ensinu obrigatoriu tinan sia, pesquizador sira iha sujestaun balun ba entidade nebe iha ligasaun ba program ida ne'e hodi bele hadia diak liu tan kualidade ensinu nian tuir pontu sira tuir mai ne'e: (1) Atu aumenta finanças, hadi'ak ezekusaun no kaulidade iha despesas ba edukasaun. (2) Rekrutamentu no kolokasaun ba professores sira baseia meritú no necessidade eskola. (3) Universidade Nasional Timor Loro Sa'e estabelese *memorandum of understanding* ho Ministerio Edukasaun hodi alista finalista nebe remata ona sira nia estudu iha UNTL liuliu faculdade da edukasaun hodi halo rekrutamentu ou kontratu no koloka ba eskola nebe maka menus professores. (4) Aumenta

sala de aula ho facilidades hanesan mesa no kadeiras. (5) Kada eskola tenke instala biblioteca ho facilidades hanesan livros, computador ho internete. (6) Instalasaun bee mos no saneamentu ba eskola hotu. (7) Halo reforma ba kurikulum actual hodi adapta mudança local no global. (8) Formasaun ba professores sira hodi hasae konhesementu ba ciensia no tecnologia. (9) Aumenta salariu ba professores sira, salariu nebe simu la suficiente ho folin nescecidade básica nebe sa'e aas iha markadu. (10) Sansaun ba inan/aman nebe maka lahatama oan ba eskola ou hosik oan abandona.

Referência bibliográfica

- Anderson, J. (1990) *Public Policy Making*, 2nd Ed., New York: Holt, Rinehart and Winston.
- Cheema, C. Shabbir. and Dennis A. Rondinelli. (1983). *Decentralization and Development: Policy Implementation in Developing Countries*. Beverly Hills: Sage Publications.
- Dunn, William N. (1994). *Public Policy Analysis: An Introduction*, Englewood Cliff. Prentice Hall, Inc.
- Jones, Charles O. (1984). *An Introduction to The Study of Public Policy*, Massachusetts: Duxbury Press,
- Parsons, Wayne. (1995). *Public Policy: An Introduction to the Theory and Practice of Policy Analysis*. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing, Ltd.
- Ripley, Randal B. dan Grace A. Franklin.(1986) *Policy Implementation and Bureaucracy*. 2nd Ed. Chicago: Dorsey Press.
- República Demokrátika Timor-Leste no Banku Mundiál (2012). *Avaliasaun Matemátika Grau Sedu, Relatóriu Análize Rezultadu no Rekomendasaun*, Dili: ME.
- Taxa Entrada Líkida (NIR): *Partisipante foun sira iha grau primeiru iha edukasaun primária ne'ebé iha idade ofisiál atu tama ba eskola primária, espresa hanesan persentajen hosi populasaun ho idade hanesan*. UNESCO.
- Mistériu Edukasaun RDTL (?). *Despeza pública ba edukasaun inklui: Fundu Konsolidu ba Timor- Leste (CFTL) no Fundu Infraestrutura*.
- Albuquerque, C., & Galvão Teles, P. (2002). Timor Leste e Direitos Humanos. Em *Janus 2002*. Edições Janus. Espaço online de Relações Exteriores.
- Baptista, R., & Rodrigues, A. M. (2015). Os direitos humanos em Timor-Leste. Pontas soltas na construção do novo Estado. Em *Os direitos humanos no mundo lusófono: o estado da arte* (pp. 209–235). Observatório Lusófono dos Direitos Humanos da Universidade do Minho.
- Braz, C. M. M. (2013). *A manutenção da paz e a sua sustentabilidade: As missões da ONU e a contribuição militar portuguesa em Timor-Leste* (Dissertação de Mestrado em Relações Internacionais). Universidade de Coimbra, Coimbra.
- De Vasconcelos, P. C. B., & Oliveira, A. S. P. (2011). *Constituição Anotada da República Democrática de Timor Leste*. Braga: Direitos Humanos-Centro de Investigação Interdisciplinar da Universidade do Minho.
- Escameia, P. (2001). *Reflexões sobre Temas de Direito Internacional. Timor, a ONU e o Tribunal Penal Internacional*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Järvinen, T. (2004). *Human Rights and Post-Conflict Transitional Justice in East Timor* (UPI Working Papers No. 47) (p. 81). The Finnish Institute of International Affairs (FIIA).
- Jerónimo, P. (2011). Citizenship and State-Building in East Timor. *Pacific Rim Law & Policy Journal Association*.
- Kovar, A. (2011). *Customary Law and Domestic Violence in Timor-Leste: Approaches to Domestic Violence against Women in Timor-Leste: A Review of the Literature* (UNDP Timor-Leste, Justice System Program.). Dili.

- Marques dos Santos, A. (2004). *Estudos de Direito Internacional Privado e Público*. Coimbra: Almedina.
- Martin, I. (2001). *Self-determination in East Timor. The United Nations, the Ballot, and International Intervention (International Peace Academy Occasional Paper Series)*. London: Lynne Rienner Publishers, Inc.
- Othman, M. C. (2005). *Accountability for International Humanitarian Law Violations: The Case of Rwanda and East Timor*. Berlin/Heidelberg: Springer-Verlag.
- Ryan, A. (2006). The Special Panels for Serious Crimes of Timor-Leste: Lessons for the Region. Em *Regionalising International Criminal Law in the Pacific* (RJP Hors Série/Special Issue, 6, pp. 93–115). Wellington.
- Report of the Commission on Human Rights on its Fourth Special Session E/CN.4/1999/167/Add.1, E/1999/23/Add.1.*
- UNMIT (2010). *Facing the future: Periodic Report on Human Rights – Developments in Timor-Leste: 1 July 2009 - 30 June 2010*.

Mane ho feto kompleta malu: Relasaun Jéneru iha Timor-LesteSara Niner³**Rezumu**

Relasaun jéneru kria no reforsa orden ka ierarkia jéneru liu husi sosializasaun konsente husi ema ne'ebé submete ba dominasaun, no dala barak la presiza uza forsa ka violénsia. Organiza sociedade tuir sistema patriarkál mak akontese barak liu iha mundu iha ne'ebé mane domina feto, no mane simu podér atu hola desizaun entaun sira kontrola mós rekursu materiál. Pozisaun dominante ida-ne'e dala barak esplika hanesan orden biolojia natureza iha mundu: mane mak forte liu ka matenek liu, sai lider no hola desizaun di'ak liu no iha direitu atu hola desizaun ba família tomak. Maibé, abilidade sira-ne'e la komprovalu ho evidénsia sientífiku: feto matenek no forte hanesan ho mane iha maneira oi-oin. Maske nune'e, fiar sira-ne'e kona-ba diferença biolojia ka seksu nafatin determina espetativa kona-ba mane no feto nia hahalok. Buat ne'e mos akontese bainhira karakterístika rasa sai estereótipo ne'ebé subliña relasaun rasa no rasizmu kolonializmu no pos-kolonializmu.

Liafuan-xavi: Relasaun jéneru, kultura patriakal, violénsia jéneru

1. Introdusaun

Relasaun jéneru, ka oinsá mak mane no feto relata ba malu, muda tuir tempu no tuir kultura, sociedade no instituisaun oi-oin. Relasaun jéneru diferente iha ita-nia avó nia tempu no diferente iha rai ida-idak iha mundu tomak, no relasaun jéneru muda nafatin. Relasaun jéneru, hamutuk ho maneira sira seluk ne'ebé ema uza atu organiza sira-nia sociedade no comunidade (hanesan rasa, klase no relijiaun), fô podér no priviléjiu ba ema balun enkuantu ema seluk la hetan. Tanbasá mane balun submete voluntáriu ba mane seluk nia dominasaun? Tanbasá feto balun submete ba mane nia dominasaun? Razaun balun mak karik tanba domin, respeitu, ka ta'uk, maibé iha situaun barak liu ema submete tanba sira aprende katak sira tenke halo nune'e no sira-nia kultura haforsa hahalok submete hanesan ne'e. Diskusaun ida-ne'e koko atu haree oinsá no tanbasá mak ema balun konkorda atu submete ba ema seluk tuir relasaun jéneru, nomós koko esplika kostume no valór ne'ebé kontén iha estrutura podér no iha instituisaun ne'ebé hanorin no mantén relasaun podér sira-ne'e.

Maske forsa patriarkál sira-ne'e ativu iha mundu laran tomak, sistema kulturál diferente loos iha sociedade no kultura oi-oin. Nune'e, atu kompriende relasaun jéneru iha sociedade naran de'it, presiza kompriensaun kle'an kona-ba oinsá mak ema organiza sira-nia an no saida mak sira-nia valór no fiar. Artigu ida-ne'e explora relasaun jéneru ne'ebé mosu iha sociedade Timor agora, no haree ba istória ne'ebé fô influénsia ba evolusaun relasaun sira-ne'e. Artigu ne'e mós haree kestaun kontemporariu importante iha área ne'e, hanesan mane nia domina iha istória Timor-Leste, polítiku no ekonomia nia elementu jéneru, impaktu husi militarizasaun husi periodu koloniál no funu ho Indonesia, maskulinidade no violénsia nia elementu jéneru.

³ Profesora iha Universidade Monash, Austrália

Timor nia fraze komún ne'ebé inklui iha título, 'mane no feto kompleta malu', bazeia ba fiar tradisionál katak mane no feto, no sira-nia papél jéneru, mak elementu ne'ebé kompleta malu iha rai na'in nia sistema sosiál holística. Antropólogo, ho tradisaun relativizmu kultura, hamutuk ho Timor-oan ne'ebé halo advokasia kulturál, konkorda beibeik katak maske sistema patriarkál mak domina, feto iha Timor-Leste hetan onra no hetan estatus no podér iha kosmologia lokál, nomós katak feto kaer papel importante iha família laran nia moris privadu ne'ebé bele deskreve hanesan organiza tuir sistema *matrifocal* ka inan mak sentru. Feto ne'ebé ema boot mós dala barak iha podér barak.

Enkuanu valór rai-na'in sira-ne'e importante iha relasaun jéneru iha Timor-Leste agora, ita tenke konsidera mós istória no ekonomia polítiku kontemporaniu iha ne'ebé eziste dezigualdade jéneru. Husi traballadór na'in 70,000 ne'ebé simu saláriu no manán osan totál US\$ 12 millaun fulan-fulan, feto simu US\$ 3 millaun de'it (UNDP 2011). Estatística ne'e refleta nivel di'ak iha edukasaun ba feto maibé, jerálmente, Timor-Leste nia nivel menus tanba indikadór menus ba ekonomia no feto nia empodermentu tanba feto persentajen ki'ik de'it mak kaer pozisaun tékniku, jerente no governu. Jerálmente feto manán saláriu ki'ik liu, simu benefísiu no oportunidade atu ba oin nafatin iha sira-nia karreira menus liu, no iha possibilidade minim liu katak sira atu hetan promosaun (Costa, Sharp, & Elson 2009). Relasiona ho feto nia estatus ekonómiku menus, maizumenu um terceiro feto hetan esperiênsia ho violénsia fíziku husi sira-nia la'en atuál ka uluk, ka sira-nia namorada (NDS 2010: 243). Atu bele kompriende estatística sira bainhira feto hetan onra boot loos iha kultura Timor, tenke analiza istóriu no ekonomia polítiku. Diskusaun ida-ne'e tau hamutuk maneira oi-oín atu sukat no analiza buat ne'e.

2. Relasaun jéneru prinsipál iha sosiedade kostumeiru

Kosmologia Jéneru

Iha adat no lisan, mane no feto nia papél apresenta hanesan papél ne'ebé kompleta malu no la bele muda tanba tenke nafatin tuir ezemplu bei'ala sira no halo tuir kostume no fiar kostumeiru. Tasi feto, iha illa Timor nia parte norte, iha karakterístiku kalma no maus. Maibé iha parte súl, tasi mane mak tasi boot no fuik ne'ebé ema ta'uk tanba perigozu (Traube 1995: 46). Tasi sira mak fó karakterístiku kultura maskulinidade no femininidade, ka oinsá mak mane no feto tenke apresenta-an tuir kultura kostumeiru iha Timor. Timor nia norma jéneru 'tradisionál' sira-ne'e iha variedade iha distritu no comunidade oi-oín, no organizaun sosiál inklui sistema patriarkál to'o sistema *matrilineal* ka *matrilocal*.

Iha grupu balun nia laran, hanesan Mambae, iha asosiasaun entre rai no podér femininu buras ne'ebé atu hanesan ho ideia rai inan (Traube 1995). Ho ema Viqueque, Hicks (2004:27) deskreve mundu sekulár (rai) ne'ebé bele haree no kaer, mak iha mundu nia leet no mane domina, enkuanu mundu lulik, ka rai laran, mak mundu iha ita-nia laran, no espíritu bei'ala feto mak domina. Liurai mak líder públiku no tuir simbóliku tenke 'mane'. Iha fatin balun hanesan Wehali, mundu ne'e iha relasaun kompleta malu ho Maromak Oan ne'ebé feto pasivu no 'kaer sistema ne'e iha fatin tanba la bele muda no sempre nafatin iha sentru' (Hagerdal no Kammen 2016; Fox 1982). Femininidade no fertilidade mak forsa ho podér boot iha sistema fiar kostumeiru ho símbolu importante hanesan oan-fatin no rai-inan (Fox 1980; Hicks 1984; Cristalis no Scott 2005; Trindade 2009). Feto importante iha kostume rituál, liu-liu iha comunidade matrilineal. Antropólogo Timorenses Jose Trindade (2009), subliña kultura Timor nia fiar katak feto lulik no elementu feto divinu importante, hanesan Feto Maromak. Bainhira refere ba sosiedade Wehali *matrilineal*, sosiedade ida iha parte sul

no tama to'o Timor Weste, Therik (2001:7-8) tau foku ba feto nia importansia estruktural no énfaze katak hahalok kaben *matrilocal* (ka kaben sai) suporta estatus boot ba 'feto iha família laran'.

Organizasaun Polítiku

Ohin loron, povu Timor hetan influensia oi-oin husi sistema fiar kostumeiru uluk nian, ka lulik, no ierarkia sosial ne'ebé relasiona ho sistema fiar ne'e. Povu sira hadomi no respeita kultura Timor, maibé agora ema moris la dun hanesan ho ema nia moris tinan atus ida liu ba. Povu nafatin kumpre ho lideransa kostumeiru no ierarkia sosial, no prosesu haforsa sistema kostumeiru ne'e depois de konflitu kontinua implementa. Buat ne'e inklui liurai, no sira-nia família, ne'ebé sai parte ida husi klase rai-na'in aas, ka dato, ne'ebé iha obrigasaun atu lidera no serve sira-nia comunidade. Feto no mane hotu husi klase ida-ne'e uluk, no mós agora, dala barak nafatin sai ema ho poder boot iha situasaun politiku. Sistema sira-ne'e barak liu mak patriarkal ho mane domina iha prosesu sosial no politiku. Antropóloga Ospina no Hohe deskreve di'ak sistema ne'e iha sosiedade ohin loron:

Tuir tradisaun... prosesu hola desizaun mak área ba mane boot husi grupu sosial ne'ebé eziste iha knua ka aldeia. Tuir loos feto rural la ko'alia sai sira-nia hano in no la ko'alia iha enkontru publiku. Maibé, ferik sira (feto idade boot) iha papel importante iha situasaun sosial no ritual balun. (Ospina no Hohe 2002: 110)

Nune'e iha prosesu hola desizaun publiku ka politiku, mane katuas mak domina, enkuantu feto, liu-liu feto ferik sira, kaer poder ne'ebé ita ladun haree tanba mosu iha kostume privadu ne'ebé sosial ka espirituál.

Organizasaun Sosial

Feto hetan estatus no poder iha kosmologia lokal hotu-hotu, liu-liu iha sistema *matrilineal* no *matrilocal* iha ne'ebé feto hetan poder formal barak liu, maske sistema sira-ne'e mak iha comunidade menus liu. Maibé, iha sistema patriarkal kostumeiru feto iha pozisaun importante iha área privadu iha família laran iha ne'ebé bele deskreve sistema organizasaun hanesan *matrifocal* ka *matricentric*, ka inan mak sentral (Jacqui Siapno 2000; Costa-Pinto no Whittaker 2010). Iha mós dokumentasaun barak ne'ebé deskreve katak feto hola desizaun barak iha uma laran (Siapno 2000: 279; Pyone 2016). Maske nune'e, feto nia poder barak liu mak iha família laran no sira-nia estatus simbóliku aas rekoñese de'it iha área doméstiku, enkuantu mane nia poder no estatus bazeia iha área publiku, politiku no produtivu (Costa-Pinto no Whittaker 2010: 510).

Sistema suku no aliansa família rai-na'in mantén liu husi relasaun kaben no barlake, ne'ebé uza iha maizumenus kazamentu ho balun iha Timor-Leste ohin loron. Ritual no kostume barlake funsiona atu mantén harmonia sosial no espirituál entre feto no mane nia família, atu haforsa aliansa no relasaun di'ak, fornese feen ho la'en asset sosial no suporta forte. Iha sosiedade patrilineal, ritual kostumeiru barlake transfere feto ho maneira espirituál no simbóliku ba nia la'en nia jersaun família. Barlake mós transfere, iha realidade nomós hanesan simbóliku, feto nia asset ho valor boot ne'ebé mak ninia fertilidade no oan ne'ebé sei moris aban-bain rua, husi ninia família rasik ba nia la'en nia família. Karakterística komún ida iha kazamentu kostumeiru no kazamentu Katólika mak katak feto enkoraja atu hahoris oan barak, ne'ebé mantén nafatin relasaun espirituál ho sira-nia aman nia uma lulik. Buat ne'e, hamutuk ho impaktu husi lakon ema barak tanba funu kleur ho Indonesia, resulta ho estatística fertilidade ne'ebé aas liu iha mundu, nomós estatística kosok-oan no inan mate ne'ebé aas liu iha mundu.

Artigu ida-ne'e nia título, *mane ho feto kompleta malu*, dala barak Timor-oan apresenta atu hatudu sira-nia fiar katak mane no feto, no sira-nia papél, mak parte ne'ebé kompleta malu iha sistema sosiál tomak ne'ebé iha harmonia. Servisu hamutuk iha papél ne'ebé define tuir kostumeiru no simbóliku, mane hala'o servisu 'todan' ka 'susar' no feto halo servisu 'kmaan' ka 'fasil'. Kategorizasaun jéneru ba mane nia servisu hanesan todan ka susar no feto nia servisu hanesan kmaan ka fasil, dala ida tan mak simbóliku de'it tanba ezemplu mane nia servisu (hanesan halo uma, hamoos rai, sai ai-nuu) todan hanesan de'it ho feto nia servisu (hanesan ko'a hare, kuda fini, kuru bee no fase roupa). Dala barak ema la sura feto nia servisu doméstiku ka reprodutivu iha sistema servisu ne'e. Tuir istória, ita kompriende katak bainhira ita sura servisu 'subar' hanesan servisu doméstika ka reprodutivu, feto servisu oras barak liu iha loron ida kompara ho mane. Iha maneira atu hanesan, antropólogo sempre deskreve papél feto no mane iha Timor hanesan 'kompleta malu' ka 'depende ba malu', maibé papél sira-ne'e la '*symmetrical*' ka la hanesan, tuir saida mak ita kompriende hanesan igualdade jéneru tuir 'norma internasionál'.

Enkuantu ita bele koko deskreve relasaun jéneru antes tempu koloniál, karik ita nunka atu hatene loloos, no kultura sira kahur hamutuk entaun susar atu haketak fali no ita la bele hanoin katak 'kostume' sira-ne'e mak sempre halo tuir iha pasadu. Kultura mak buat ida dinámika no laos relasiona de'it ho forsa esternu maibé relasiona mós ho forsa mudansa internu. Nune'e, seksaun tuirmai konsidera oinsá mak kolonializmu Portugés fó impaktu ba Timor-Leste nia sociedade rai-na'in.

Impaktu jéneru husi kultura koloniál Portugés (C16-C19)

Esploradór no ema komérsiu sira husi Portugal primeiru to'o iha Timor iha Sékulu da-16 no komesa involve iha ema rai-na'in nia sistema kámbiu. Durante tinan atus-ba-atus tuirmai, Portugés sira dezenvolve impériu '*pluricontinental*' (kontinente barak) bazeia ba ideia 'estadu ida, ida no la bele fahe' (*um estado, uno e indivisível*). Buat ne'e kria relasaun koloniál entre Timor-oan no ema Portugés ne'ebé deskreve husi ema Brazil, Gilberto Freyre nia teoria *lusotropicalism*. Tuir teoria ne'e, ema rasa-mistura ne'ebé moris iha era koloniál ida-ne'e, dala barak refere hanesan mestizo, mak evidénsia katak rasizmu menus iha kolonializasaun Portugal.

Maibé relasaun koloniál ida-ne'e mós rezultadu husi ukun koloniál Portugal nia fraku, iha área ekonomia no polítiku. Portugal hasoru susar bainhira koko domina Timor nia liurai no ikus liu bele ukun la direktamente liu husi halo relasaun ho rede liurai ne'ebé suporta Portugal. Relasaun koloniál buras liu husi kaben no relasaun entre liurai rai-na'in sira no kolonialista sira. Maibé prosesu ne'e iha influensia jéneru maka'as: Mane Portugés, barak liu militár, halo relasaun ho feto lokál, maibé feto Portugés la halo relasaun ho mane lokál. Maske teoria *lustropicalismo* hato'o argumenta katak Portugés nia kostume kaben ho ema husi sira-nia rai koloniál signifika katak sira la iha rasizmu hanesan ema Ingles ka Belanda, sira-nia hahalok, hanesan de'it ho kultura koloniál sira seluk, sexista no orientalista. Abuzu seksuál ne'ebé militár Portugés halo ba feto lokál mak razaun ida ba Timor-oan nia 'Revolta Boot' iha 1912. Relasaun sira-ne'e mós sai dalan ba maskulinidade tipu foun: autoritariu, nasionalista no militarista.

Introdusaun malae nia orden jéneru diferente sira-ne'e durante tempu koloniál kria estrutura relasaun jéneru kompleksu iha mundu laran tomak. Antropólogo Timorensen, Josh Trindade, hato'o teoria katak ajente koloniál Portugés enkoraja liurai lokál atu halo tuir hanesan Europa nia liurai tempu feudál no buat ne'e fó impaktu ba relasaun jéneru rai-na'in

(Trindade 2012). Administrasaun Portugés introdús sistema rekoñese xefe de família mane hodi bele foti impostu no Domingas Coelho lembra katak, 'ema Portugés nunca enkoraja feto atu servisu iha uma li'ur – iha espetativa katak sira sempre iha uma laran de'it' (Franks, 1996: 158). Ita bele hatu'o argumenta katak forsa sira-ne'e muda relasaun jéneru iha Timor.

Rejime jéneru koloniál nia fundasaun morál no espirituál fornese husi Igreja Katólíka ne'ebé patriarkál no konservadór, no sira dala ruma fornese sistema edukasaun ba estadu Portugal. Kastigu fíziku mak normál iha eskola no karik sai razaun tanbasá ema tolera abuzu fíziku ba labarik iha sosiedade Timor. Igreja, 'kaben ba ideia ierarkia no obediénsia' (Harris Rimmer 2005: 164; 173), halo advokasia ba estereotip jéneru ne'ebé ketat. Feto hetan onra nudár feen no inan; pasivu, moe no femininu, iha vontade atu kumpre no sakrifísiu sira-nia interese rasik ba sira-nia la'en, família no Igreja. Mane iha espetativa katak sira mak xefe família, hola desizaun, fó seguransa, protesau, no fornese servisu Katólíka no autoridade iha sira-nia comunidade.

Iha 1960 nia rohan, grupu Timor-oan ki'ik deskobre polítiku kontra-koloniál husi rai koloniál Portugés sira seluk ne'ebé halo funu kontra kontrolu koloniál, no sira estabeselese movimentu nasionalista FRETILIN (Frente Revolucionáriu de Timor Leste Independente). Fundadór FRETILIN ida, Rosa 'Muki' Bonaparte mak lider ba organizasaun feto nian, OPMT, no konfirma estrutura patriarkál mak domina iha kultura koloniál no sira luta kontra kultura ne'e.

Impaktu Jéneru husi Indonesia nia Okupasaun (1975-1999)

Violénsia no militarizasaun durante Indonesia nia okupasaun tinan-24 laos de'it fó impaktu ba sosiedade tanba hahalok terór no violénsia, maibé fó impaktu mós ba rezisténsia klandestinu no guerrilla nia karakterístika, no agora ema boot iha governu, militar no polísia ohin loron mak veteranu husi organizasaun rezisténsia sira-ne'e. Iha 1975 funu sivíl semana-tolu, ne'ebé manipula husi ajente militar Indonesia ne'ebé klandestinu, mak sai razaun ba funu boot no Indonesia nia invazaun. Xanana Gusmão kompara funu sivíl ne'e ba futu manu no fó responsabilidade ba lider polítiku Timorenses oi-oin nia atitude agresivu iha tempu ne'ebá (Gusmão 1994: 31).

Triste loos katak iha 1970 nia rohan, maioria lider Komité Sentrál Fretilin orijinal oho tiha, hamutuk ho maizumenu povu Timor 100,000. Ideál revolucionáriu, inklui emansipasaun (ka liberdade) feto, lakon ho lider sira. Rezisténsia ne'ebé mosu fali iha hahú 1980 la iha programa hanesan ne'e no iha kapasidade menus loos atu hanoin luan liu duke sobrevivénsia báziku de'it. Sira depende ba família no rede suku nian atu tahan no hamoris fila-fali rezisténsia, no pozisaun feto iha rede kostumeiru sira-ne'e nafatin hanesan sira ne'ebé 'Muki' luta kontra. Organizasaun rezisténsia ne'ebé desenvolve iha Timor laran tenke klandestinu, militaristiku, nasionalista, duke revolucionáriu. Nunka iha feto ida ne'ebé kaer pozisaun aas iha rezisténsia no Falintil nia ierarkia poder mane elite.

Militarizasaun mane Timor mak komprensivu no sistemátiku tuir modelu maskulinidade violentu iha militar Indonesia nia instituisaun. Timor nia voluntáriu no rekrutante sira organiza tuir grupu militar ne'ebé balun formál no balun la formál. Ema paramilitár forma fundasaun ba grupu milisia ne'ebé implementa militar Indonesia nia planu estraga iha 1999. Realidade ne'e husik hela 'legadu-moris sosiedade militarizadu' (Scambary 2009). Impaktu ba sosiedade forte hanesan impaktu husi Indonesia nia planu sosiál atu inklui juventude iha estadu liu husi atividade desportu no grupu joven (Ryter 1998). Ne'e inklui

grupu marxa tipu militar nian no grupu arte martiais, balun ne'ebé sei popular nafatin ohin loron.

Elementu xave seluk tan iha Indonesia nia okupasaun no estratéjia militar mak abuzu seksuál no haterus hela de'it feto Timor. Buat ne'e mak maneira ida atu terór sosiedade maibé mós motiva husi forsa okupasaun nia sentimentu katak tenke hatudu sira-nia 'forsa mane' nomós kontra mane sira husi rezisténsia klandestinu (Carey 2001: 258). Militar Indonesia nia tratamentu ba feto estraga loos vítima no sobrevivente sira, maibé tanba hahalok hanesan ne'e nia normalizasaun, karik sei iha impaktu ohin loron tanba ita bele haree normalizasaun no institucionalizasaun hahalok haterus seksuál ba feto iha sosiedade Timor, ne'ebé sei diskute iha parte tuirmai.

Ambiente pós-konflitu no asuntu kontemporaniu

Mane mak domina

Mane no perspetiva mane nia dominasaun iha Timor bele haree tuir istória no kultura iha seksaun ikus. Ohin loron influensia sira-ne'e kria militarizasaun ne'ebé kontinua depois de konflitu Indonesia ne'ebé serve at 'haforsa fila-fali maskulinidade nia privilejiadu – iha moris privadu nomós públiku' (Enloe 2004: 217-218). Istória no analiza polítiku kona-ba Timor-Leste nia istória konflitu foin liu fó privilejiadu ba mane no mane nia asaun no esperiénsia, dala barak lider mane elite, asua'in funu, ne'ebé ita asume representa nasaun (Cuhna 2017). Feto mosu menus liu iha representasaun nasionalista hanesan Museum Veteranu iha Dili, entaun sira responde tuir sira-nia kapasidade ho sira-nia istória rasik. Ho asaun ne'ebé ita bele deskreve hanesan kampaña atu rekoñese feto nia hahalok durante luta ba independénsia, feto Timor-oan no sira-nia kolega publika livru balun.⁴

Ekonomia-polítiku Jéneru

Timor-Leste mak nasaun pós-konflitu ho populasau ne'ebé hasoru violénsia no trauma barak relasiona ho militar Indonesia nia okupasaun (Modvig, J. et al 2000: 1763). Maske Timor-Leste mak nasaun ida ne'ebé dezanvolve ekonomia menus liu iha rejiaun Asia-Pasífiku, nia aumenta rendimentu nasional husi esplorasau petróleu husi Tasi Timor. Oinsá mak governu rai no gasta riku-soin foun ne'e mak sai asuntu boot iha debate nasional no internasionál.

Ligasaun forte eziste entre dezigualdade jéneru no ekonomia Timor pós-konflitu no instituisau estadu. Maneira fahe riku-soin (ka osan) liu husi governu nia programa sosiál no eskema investimentu mak jéneru tebes no aumenta dezigualdade ekonomia ne'ebé mosu kleur ona iha sosiedade. Feto seidauk hetan rekoñesimentu no kondekorasaun ba sira-nia servisu ba luta independénsia ho maneira hanesan mane sira. Enkuantu sira-nia servisu ba independénsia hanesan de'it ho mane nian, sira-nia kondekorasaun la hanesan. Feto nia dezigualdade ekonomia halo sira vulneravel liu no halo sira simu violénsia iha uma laran. Simu violénsia hanesan ne'e mak espresaun kasar ba dezigualdade jéneru no mane nia domina ba feto ne'ebé sai asuntu importante iha Timor-Leste pós-konflitu, no asuntu ne'e sei diskute tan iha seksaun tuirmai.

⁴ Winters (1999); Alves, Abrantes, and Reis (2003); Cristalis and Scott (2005); Rede Feto, Fokupers and APSC-TL (2007); APSC-TL, SEPI and MSS (2008); and Conway (2010). Istoria feto iha rezisténsia foin prodús iha lian Tetun ho titulu 'Buibere hamrik ukun rasik an' maibe seidauk print tanba rekursu menus.

Maske feto Timor marjinalizadu iha luta nasionalista nia ierarkia podér, sira hetan susesu ho inkluziun iha parlamentu nasional no governu ho número di'ak. Maibé susesu kuantitativu ida-ne'e seidak transfere ba susesu kualitativu, no luta ba rekoñese feto nia direitu atu sai parseiru iguál iha prosesu hola desizaun nasional kontinua nafatin lidera husi feto elite ne'ebé lider mane mak hili. Feto nia podér hola desizaun iha comunidade lokal no iha área privadu mós sai dezafiu maibé neineik aumenta di'ak. Relasiona ho Timor nia estatística mortalidade kosok-oan no inan, ita bele haree oinsá mak istória no influensia kultura rai-na'in, koloniál no pos-kolonial, nomos ekonomia polítiku jéneru pós-konflitu fó impaktu ba feto nia saúde la di'ak no rezultadu mortalidade.

Legadu militarizadu

Ema boot importante barak iha administrasaun pós-konflitu mak asu-wain husi luta ba independénsia no hetan impaktu boot husi sira-nia esperiénsia susar. Iha mundu laran tomak ita hatene katak hafoin funu remata, impaktu kle'an husi maskulinidade violentu iha kombatante sira la resolve no iha impaktu boot ba sosiedade husi trauma no militarizasaun. Haforsa fila-fali mane nia autoridade patriarkál depois de konflitu mós hatene tiha ona iha mundu no bele haree liu husi nota establesimentu militar foun (Connell 2002: 256). Tipu militarizasaun hanesan ne'e iha sosiedade pós-funu haforsa fila-fali privilégju ba maskulinidade (Enloe 2004: 217-18). Kontinua nafatin haluan órgaun militar no polísia iha Timor, no hola kilat no ekipamentu militar barak, hanesan demais iha nasaun ho ekonomia ne'ebé seidak dezenvolve no iha ne'ebé setór saúde no edukasaun iha rekursu menus loos.

Krize nasional 2006 estraga prosesu rekonstrusaun nasional no bele esplika liu husi haree konflitu kleur no kompleksu entre mane polítiku elite no sira-nia ajente, inklui divizaun balun iha militar (F-FDTL), no entre sira no polísia (PNTL) no sira-nia deputadu polítiku. Espresaun violentu maskulinidade domina konflitu kilat nivel-nasional entre lideransa dominadu husi mane iha instituisaun governu, militar no polísia, no iha mós akontesimentu seluk ne'ebé akontese deste krize 2006.

Iha ambiente kaótiku depois de 2006, Alfredo Reinado, membru ida iha grupu rebel husi militar, estabelese baze forte iha foho leten. Nia sai famozu iha Dili no mane juventude urbanu komesa halo tuir ninia jeitu militar '*hypermasculine*' (maskulinidade maka'as). Reinado nia jeitu ka imajen empresta husi asu-wain rezisténsia FALINTIL, nomos husi jeitu mane militar forte ida husi Indonesia nia majór-jerál no sira-nia milisia. Xoke malu entre maskulinidade Reinado nian no lider nasional sira-nian dala ida tan kauza inseguransa nasional no violénsia sívika.

Iha periodu Prezidénsia nia rohan iha 2017, Tau Matan Ruak rekoñese impaktu ba governu ne'ebé mosu husi ninia lideransa tipu-militar nian no konflitu kontinuidu entre nia, Ministru Gusmao no Majór Jerál Lere.

Karakterística ida ema militar nian mak ko'alia diretamente loos no ladún halo diplomasia. Buat ne'e mak ha'u-nia falta ida ne'ebé halo moe. Agora ha'u tenke aprende hahalok diferente, maibé antes ita aprende ema seluk tenke simu de'it ita.⁵

Maibé konsekuénsia dala barak sériu liu duke sente moe de'it, hanesan kazu 2013 – 2015 rebelliaun eis-gerrilleiru Mauk Moruk (Paulino Gama). Pontu seluk ne'ebé importante

⁵ Iha lingua Portuges orijinal: "Uma das características dos militares é ser frontal demais, não ser diplomático. Isso cria embaraço. É um defeito meu. Agora estou a ter que aprender, mas antes de aprender os outros vão ter que levar", explicou entre risos. Lusa (Antonio Sampaio). Presidente timorense considera normal a tensão política e nega ataques pessoais (C/VÍDEO), 10 Marsu 2017, Dili

iha akontesimentu konfliktu entre mane militar elite sira mak rezultadu ne'ebé Enloe (2004) hatudu kona-ba normálizasaun domínio no privilegiadu mane no feto nia partisipasaun públiku ka polítiku ne'ebé besik auzénsia totál.

Entre juventude kontemporaniu iha sosiedade Timor-Leste prevalensia grupu marxa tipu-militár nian no grupu arte martiais barak loos. Banku Mundial nia relatóriu husi 2015 avalia katak iha maizumenus membru grupu arte martiais rejistu hamutuk 20,000 no membru ne'ebé la rejistu bele to'o 90,000 (Ostergaard 2005: 22). Iha grupu barak sira-ne'e nia laran iha mós gang kriminál no restu husi grupu milisia sivil husi tempu okupasaun. Membru grupu arte martiais atuál ne'ebé idade boot ona mak uluk membru movimentu rezisténsia klandestinu ne'ebé fornese seguransa bairru atu proteje husi Indonesia nia militar no milisia. Sira kontinua ezije estatus ne'ebé sira uluk hetan nudár protetor (Scambary 2013). Durante tinan 2006, membru sira-ne'e barak husik hela sira-nia papél nudár protetor comunidade no hola parte iha violénsia jerál. Sira barak servisu maka'as no la hetan edukasaun ka oportunidade seluk tan durante okupasaun no durante tinan emergjénsia depois de 1999. La hanesan ho membru FALINTIL ne'ebé simu medallaun no pensaun, mane sira-ne'e la hetan rekoñesimentu ka kompensasaun no karik buka atu hatudu sira-nia maskulinidade iha maneira ne'ebé la dun pozitivu.

Violénsia Jéneru

Iha mundu laran tomak asuntu ne'ebé susar loos bainhira halo advokasia ba igualdade jéneru mak kombate violénsia doméstika, espresaun mane domina feto ne'ebé kasar liu. Maibé, oinsá se peskiza kona-ba atitude lokál hatudu katak violénsia doméstika, ka la'en no maluk mane halo kastigu fíziku ba feto, mak sai aseitavel ba feto iha comunidade (barak liu mak vítima) hanesan mós sai aseitavel ba mane sira (barak liu mak autór). Adisionalmente, oinsá se karik adulto maioria fiar, hanesan mós iha kultura barak iha mundu, katak kastigu fíziku nesesáriu nudár mekanizmu atu hanorin saida mak loos no sala, nomos katak buat ne'e mak fonte toleránsia violénsia, laos de'it entre mane no feto, maibé mós enter labarik no adulto. Besik labarik eskola persentajen 70 hetan esperiénsia manorin baku sira ho ai, enkuantu maioria (liu ho balun) hetan mós esperiénsia inan-aman baku sira ho ai no hakilar sira (UNICEF 2006).

Estudu 2013 kona-ba maskulinidade ho juventude mane hamutuk 500 haree ba sira-nia atitude kona-ba relasaun jéneru no igualdade. Forma maskulinidade dominante ne'ebé joven mane sira hatudu mak forte, agresivu, viril, no eteroseksuál (Niner et al 2013: 49). Mane sira sai agresivu liu tan no la dun suporta igualdade jéneru bainhira sira idade boot. Enkuantu besik joven mane hotu konkorda ho deklarasaun jerál kona-ba igualdade jéneru, sira hatudu kompromisu menus ba relasaun igualdade jéneru iha área uma laran no prefere mantén valór tradisionál ne'ebé fó poder no estatus ba maskulinidade no idade (Niner et al 2013: 69).

Estatística violénsia kontra feto husi Survei Demografika no Saúde Nasionál 2010 (NDS 2010), hato'o katak husi feto na'in 2,951 ne'ebé partisipa iha modulu kona-ba violénsia doméstika no entre-pesoál, 38% husi feto esperiénsia violénsia fíziku deste sira tinan 15, no 80% husi sira sira involve violénsia husi namorada ka la'en atuál ka eis (NDS 2010:243). Jerálmente, 6% husi feto ne'ebé hola mane hato'o katak sira hahú violénsia fíziku kontra sira-nia la'en atuál ka uluk. Husi mane ne'ebé hola parte iha survei, 80% konkorda ho pelumenuz razeun ida tanbasá mane bele baku nia feen (71% konkorda ho 'se feen la tau atensaun ba oan sira'; 44% konkorda ho 'haksesuk ho la'en') no feto iha mós hanoín atu hanesan (NDS 2010:213). Forma violénsia bazeia jéneru ne'ebé baibain akontese iha Timor-Leste, hanesan

mós iha mundu laran tomak, mak abuzu fíziku ne'ebé la'en ka namorada halo ba nia feen ka namorada. Dala ida tan estatística sira-ne'e tenke haree iha kontestu katak iha normalizasaun jerál ba violénsia iha sosiedade kontemporaniu.

Estudu maskulinidade 2013 hatudu mós katak ema fó sala ba vítima feto bainhira mane halo violénsia ba sira, nomos iha ema barak simu haterus seksuál públiku no relasaun seksuál ne'ebé obriga (Niner et al 2013: 37). Suporta rezultadu ne'e mak evidénsia ne'ebé mosu iha estudu 2015 nian katak, husi mane na'in 839 ne'ebé selesiona ho maneira arbiru (husi tinan 18 to'o tinan 49), entre mane 22% no 33% dehan sira halo estraga feto ba sira-nia feen no/ka ba feto pelumenus dala ida iha sira-nia moris. Husi mane ne'ebé estraga feto, maioria (68%) dehan sira-nia motivasaun mak direitu seksuál, halo kontente, diversaun, ka bosan (TAF 2016: 22). Peskizadór seluk foti konkluzi katak feto joven iha koñesimentu, opsaun, no ajénsia menus iha kaben primeiru. Sira hetan rezultadu mós katak konseitu 'konsente' (ka husu lisensa) la dun iha, no feto joven balun la hatene katak tuir loos mane tenke husu lisensa (Cummins and Fonseca, 2017).

Asuntu estraga ka obriga halo relasaun seksuál bele liga ba nivel abuzu seksuál aas ba mane sira rasik. Alarmante katak 42% husi mane na'in 839 ne'ebé hola parte iha survei hato'o katak sira hetan abuzu seksuál antes sai tinan 18, ne'ebé besik duplu bainhira kompara ho grupu feto (TAF, 2016: 23).⁶ Agora seidauk klaru, no presiza halo tan peskiza kle'an liu, maibé improvavel katak mane joven sira hetan abuzu seksuál husi labarik feto ka feto, entaun karik hetan husi labarik mane ho idade boot liu ka mane husi sira rasik nia família, comunidade, eskola, grupu desportu no igreja, hanesan akontese iha parte seluk barak iha mundu. Maske peskiza la responde ba tópiku ne'e, konkluziun ida mak katak autór sira uluk sai vítima no sira kontinua tan síkulu violénsia hanesan deskreve iha fatin seluk hanesan South Africa. Iha ne'e peskizadór ida hakerek katak, 'maskulinidade ne'ebé ameasa no reproduz liu husi eventu traumatiku ne'ebé repete kontinua nafatin atu repete ... tuir sira-nia imajen: hahalok violénsia koletivu no indivídu, espresaun domina ne'ebé hetan forsa husi kanek atuál no pasadu, no sentimentu ta'uk, no sentimentu kona-ba ita-nia an ne'ebé fraku...' (Wardrop 2009: 123). Autor ida-ne'e esplika katak violénsia mak 'hatudu fila-fali maskulinidade'.

Buat ne'e koko esplika kultura estraga feto no hanoin ne'e presiza konsiderasaun kle'an liu iha Timor-Leste tanba to'o agora seidauk konsidera didi'ak. Afirmaasaun maskulinidade pozitivu barak loos mós mosu iha Timor-Leste. Modelu ida mak *Asosiasaun Mane Kontra Violénsia* (AMKV) ne'ebé estabelese husi mane na'in 20 ne'ebé iha preokupasaun kona-ba asuntu ne'e iha 2002. Grupu mane ki'ik ida-ne'e no grupu seluk ne'ebé forma depois de 2002, hamutuk mós ho mane individual ne'ebé la simu kultura violénsia, mak kontra norma priviléjiu mane, podér no violénsia (Araujo 2004). Maske nune'e, servisu importante loos hanesan ne'e la bele husik ema indivídu no ONG ki'ik de'it mak halo.

Iha parte pozitivu, iha mós mudansa aumenta aseitasaun norma no valór internasionál relaciona ho igualdade jéneru (Hall 2009; Trembath, Grenfell no Noronha, 2010; Niner et al 2013) no movimentu feto Timor nia servisu deste 1970 ba mudansa sira-ne'e presiza atensaun boot liu. Ajénsia internasionál halo advokasia ba norma sira-ne'e iha mundu laran

⁶ Estatística sira-ne'e husi The Asia Foundation, 2016 nia relatóriu ho titulu '*Understanding Violence against Women and Children in Timor-Leste: Findings from the Nabilan Baseline Study – Summary Report*'.

Relatóriu kontinua: "Jeralmente, 72% feto no mane iha fatin peskiza rua-rua (77–78%) esperiénsia pelumenus forma abuzu fíziku no/ka seksuál antes sira halo tinan 18. Besik feto ho balun (49%) no mane 36% iha fatin peskiza rua-rua haree sira-nia inan esperiénsia violénsia fíziku husi ninia la'en."

tomak, hanesan UN Women, liu husi instrumentu hanesan konvensaun internasionál CEDAW, *Beijing Platform of Action* no *Millennium Development Goals* uluk hamutuk ho 2016 *Sustainable Development Goals* foun. Lobi internasionál ne'e servisu ho governu nasional, organizaun lokal, ajénsia no rede feto, atu atinje 'justisa jéneru' iha mundu laran tomak. Maibé ema barak iha governu no sosiedade sivil Timor la simu katak iha injustisa ka dezigualdade iha sira-nia nasaun foun maske haree estatistika ohin nian. Movimentu feto Timor no sira-nia aliansa iha movimentu mane de'it mak bele kontra kompriensaun no valór sosiál ne'ebé eziste hela iha maneira lokal ho signifkante (Trembath et al 2010).

3. Reflesaun balun kona-ba relasaun jéneru nia futuru

Artigu ida-ne'e esplika relasaun jéneru iha Timor-Leste hanesan rezultadu ida husi influensia istóriu no kulturál husi istória rai-na'in, koloniál, no anti- no pos-kolonial. Buat ne'e hetan impaktu husi konfliktu no globalizasaun, inklui influensia husi ajénsia dezenvolvimentu internasionál deste 1999. Influensia sira-ne'e taka malu no fó impaktu ba indivídu no comunidade iha maneira oi-oin no úniku. Identidade no ajénsia individual nunka bele haluha, liu-liu iha fatin iha ne'ebá ema barak luta maka'as durante tempu naruk ba sira-nia independénsia. Espresaun jéneru foun kontinua mosu iha ambiente mudansa lalais no Marxa Suporta Diversidade LGBT iha Dili hatudu nune'e.

Jéneru ne'ebé apresenta iha kosmologia rai-na'in bele haree ohin loron hanesan simbóliku ka metáfora duke buat ida ne'ebé refleta relasaun jéneru atuál iha sosiedade Timor kontemporaniu. Ohin loron feto kontinua hetan estatus liu-liu iha sira-nia papél doméstika nudár feen no inan, laos hanesan lider ka ema hola desizaun iha papél públiku, polítiku no profisionál. Enkuantu fiar kostumeiru dehan femininu mak servisu iha nivel simbóliku duke nivel pratika, hamoris fila-fali feto nia podér lulik uluk nian, Feto Maromak, mak komesa sai fatin atu kontra fiar baibain (ka *status quo*) no matenek-na'in Timor, inklui ema halo advokasia kultura nomós feminista, atu hato'o argumenta ba igualdade feto.

Iha Timor-Leste nia sosiedade ne'ebé bazeia ba suku, lider feto dala barak tenke halo tuir sira-nia suportadór mane polítiku, hanesan mós durante funu naruk. Lider polítiku feto ne'ebé monu tiha, hanesan Lucia Lobato, Micato Domingas Alves no Emilia Pires mak ezeplu saida mak bele akontese se feto servisu iha sistema polítiku patriarkál ho konkursu agresivu. Maibé ambiente ne'e karik to'o ona nia rohan ho feto barak iha parlamentu, tanba sistema *quota* forte, ne'ebé hetan esperiénsia barak no komesa fiar-an. Porezeplu, iha 2010 membru parlamentu feto hamutuk ho movimentu feto jerál bele asegura introdusaun Lei Kontra Violénsia Doméstika no bele halo monitorizasaun ba prosesu *update* Planu Asaun Nasionál ba Violénsia Bazeia Jéneru no nia orsamentu. Impaktu iha governu laran ho política atu suporta lei ne'e sei sente nafatin, hanesan mós resposta iha sosiedade sivil.

Maibé dominante maskulinidade militarista mantén nafatin, reproduz fila-fali husi lider elite mane veteranu ne'ebé, maske sai idade boot ona, iha nafatin podér boot. Sira-nia lideransa iha ligasaun ba maskulinidade forte no agresivu ne'ebé maioria joven mane iha Timor ohin mós hatudu no iha implikasaun negativu ba sira-nia saúde no bem-estar, no ba sira-nia família no sosiedade en jerál. Maibé, aseitasaun igualdade jéneru nudár prinsipiu jerál iha Timor-Leste nia populasaun juventude representa mudansa pozitivu.

Halo tuir ka kumpri ho papél no kultura jéneru iha sosiedade patriarkál iha impaktu negativu ba feto no mane hotu. La bele sukat liberdade indivídu menus no poténsial no kapabilidade umanu menus ne'ebé kauza husi rejime jéneru maka'as. Feto hasoru

diskriminasaun iha sistema edukasaun no área ekonómiku no political hanesan estatística barak hatudu. Mane tenke mantén domíniu liu husi hahalok agresivu no foti risku ne'ebé resulta ho estres fiziku no mental, saúde la di'ak no mate ne'ebé bele prevene. Violénsia dala barak prodús husi konkursu ba podér entre mane forte. Iha mundu tomak, mane nia hahalok maskulinidade aumenta sira-nia risku mate. Porezemplu, mane iha possibilidade boot liu dala neen atu mate iha konflitu no possibilidade boot liu dala rua atu mate husi oho-an (WHO, 2014).

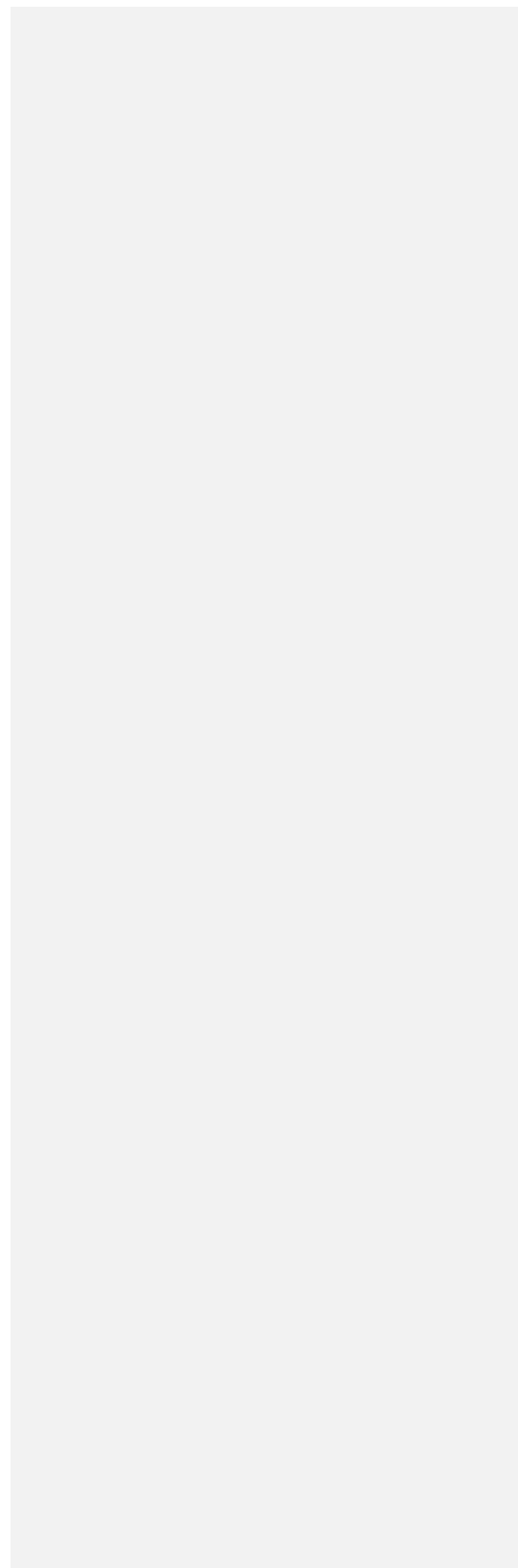
Programa ba justisa jéneru servisu ba liberdade feto nomós mane, tanba aléinde barreira no diskriminasaun ne'ebé feto hasoru, mane mós hasoru restrisaun iha sira-nia moris tanba papél jéneru no espetativa. Moris ho espetativa katak tenke halo tuir maneira espesífiku, inklui medida sukat susesu, kaer responsabilidade ba família no hola desizaun, bele halo mane sira hetan estres no problema saúde no psikólogo. Buat ne'e halo sociedade no governu lakon dolar millaun ba millaun iha setór hotu-hotu no adia dezentvolvimentu nasionál. Mane ne'ebé halo advokasia hamutuk ho Timor nia movimentu feto ba igualdade jéneru, inklui hapara violénsia kontra feto, iha rekursu menus loos no presiza solidariedade nasionál no internasionál, no suporta atu hala'o sira-nia servisu importante.

Referénsia

- Alves, M. D. F., Abrantes, L. S., Reis, F. B. (2003) *Hakerek no ran: Written in Blood*, Office for the Promotions of Equality, Prime Minister's Office, Democratic Republic of Timor-Leste
- APSC-TL (Asia Pacific Support Collective-Timor Leste with SEPI and MSS) (2008) *Segredu: Xáve ba Ukun Rasik-an*, Dili (quotes reproduced here from the English language manuscript *Secrecy: The Key to Independence*)
- Asia Foundation (The) (2016) 'Understanding Violence against Women and Children in Timor-Leste: Findings from the *Nabilan* Baseline Study – Summary Report', The Asia Foundation: Dili.
- Araujo, Mario (2004) '“Liberation for everyone, not just men”: A case study of the Men's Association Against Violence (AMKV) in Timor Leste', *Gender Equality and Men: Learning from Practice*, Oxford: Oxfam (on-line)
- Carey, Peter (2001) 'Challenging Tradition, Changing Society: The Role of Women in East Timor's Transition to Independence' *Lusotopie* 1: 255-267
- Connell, Raewyn W. (2002) 'The History of Masculinity', Eds Rachel Adams and David Savran, *The Masculinity Studies Reader*, Oxford UK: Blackwell Publishers, 245--261
- Conway, J. (2010) *Step by Step: Women of East Timor, Stories of Resistance and Survival*, Darwin: Charles Darwin University Press
- Costa, Monica, Rhonda Sharp, and Diane Elson (2009) "Gender-Responsive Budgeting in the Asia- Pacific Region: Democratic Republic of Timor-Leste Country Profile", Adelaide University of South Australia, Available at <http://w3.unisa.edu.au/hawkeinstitute/research/genderbudgets/documents/timor-leste.pdf>, accessed July 3, 2012.
- Costa-Pinto, Maya and Whittaker, Andrea (2010) 'East Timorese Women in Australia: Community, Gender and Identity', *Asian and Pacific Migration Journal*, Vol. 19, No.4, 2010

- Cristalis, I. and Scott, C. (2005) *Independent women: The story of Women's activism in Timor-Leste*, London: Catholic Institute for International Relations
- Cuhna, Teresa (2017) 'Beyond the Timorese National Orthodoxy: The 'Herstory' of Bi-Murak. Teresa Cunha', Sara Niner (ed) *Women and the Politics of Gender in Post-conflict Timor-Leste: Between Heaven and Earth*, London: Routledge Women in Asia Series
- Cummins and Mira Fonseca (2017), *Decision-Making Pathways for Teenage Pregnancy and Early Marriage in Timor-Leste* (UNFPA). 2017 TLSA Conference Presentation
- Enloe, C. H. 2004. *The Curious Feminist: Searching for Women in a New Age of Empire*. Berkeley, CA: University of California Press
- Fox, James (ed.) (1980) *The Flow of Life: Essays on Eastern Indonesia*, Cambridge, MA: Harvard University Press
- Franks, E. 1996. 'Women and Resistance in East Timor: "The Centre, as they say, Knows Itself by the Margins"', *Women's Studies International Forum* 19 (1/2): 155–68.
- Gusmão, Xanana (1994) 'Autobiography', Cipinang Prison, September 1994, *To Resist is To Win*, p. 3-68
- Hagerdal, Hans and Douglas Kammen (2016) 'The Lost Queens of Timor', Sara Niner (ed) *Women and the Politics of Gender in Post-conflict Timor-Leste: Between Heaven and Earth*, London: Routledge Women in Asia Series
- Hall, N. 2009. 'East Timorese Women Challenge Domestic Violence', *Australian Journal of Political Science* 44 (2): 309–25.
- Harris Rimmer, S. (2005) 'The Roman Catholic Church and the Rights of East Timorese Women', in Evan, C. and Whiting, A. (eds) *Mixed Blessing: Women, Religion and the Law in Southeast Asia*, pp. 261–81. Brill Press, Leiden: Martinus Nijhoff Publishers
- Hicks, David (1984) *Maternal Religion: The Role of Women in Tetum Myth and Ritual*, Centre for Southeast Asian Studies, Northern Illinois University
- (2004) *Tetum Ghosts and Kin: Fertility and Gender in East Timor*, Long Grove, IL: Waveland Press.
- Modvig, J., Pagaduan-Lopez, J., Rodenburg, J., Salud, C. M. D., Cabigon, R. V. and Panelo, C. I. A. 2000. 'Torture and Trauma in Post-Conflict East Timor', *The Lancet* 356 (9243): 1763–5.
- National Statistics Directorate (NDS) (2010) *Timor-Leste Demographic and Health Survey 2009-10*. Dili: NSD, Ministry of Finance Timor-Leste, and ICF Macro.
- Niner, Sara, Ann Wigglesworth, Abel Boavida dos Santos, Mateus Tilman and Dharmalingam Arunachalam (2013) Perceptions of gender and masculinities of youth in Timor-Leste Baseline Study Final Report, PyD: Dili
- Ospina, S. and Hohe, T. 2002. *Traditional Power Structures and Local Governance in East Timor: A Case Study of the Community Empowerment Project (CEP)*. Geneva: Graduate Institute of Development Studies
- Ostergaard, Lene (2005) 'Timor-Leste Youth Social Analysis Mapping and Youth Institutional Assessment', Commissioned for the World Bank Timor Leste
- Pyone Myat Thu, Steffanie Scott and Kimberly P. Van Niel (2017) 'Gendered Access to Customary Land in East Timor', Sara Niner (ed) *Women and the Politics of Gender in Post-conflict Timor-Leste: Between Heaven and Earth*, London: Routledge Women in Asia Series

- Rede Feto (with Fokupers and APSC-TL) (2007) *Hau Fo Midar; Hau Simu Moruk* (I give sweet; I get sour), Dili
- Ryter, Loren (1998) 'Pemuda Pancasila: The Last Loyalist Men of Suharto's Free Order', *Inside Indonesia*, Issue 66
- Scambary, James (2009) "Groups, gangs and armed violence in East Timor." *Geneva Small Arms Survey*, 2.
- (2013) "Conflict and resilience in an urban squatter settlement in Dili, East Timor." *Urban Studies*, 50(10).
- Siapno, Jacqueline (2000) 'Gender, Nationalism and the Ambiguity of Female Agency in Aceh, Indonesia and East Timor', Waller and Rycenga (eds) *Frontline Feminisms: Women War and Resistance*, New York and London: Garland Publishing
- Theirk, Tom (2004) *Wehali: the Female Land--Traditions of a Timorese Ritual Centre*, RSPAS, ANU
- Traube, Elizabeth (1995) 'Mambai Perspectives on Colonialism and Decolonization,' Peter Carey and Carter Bentley (ed.s) *East Timor at the Crossroads*, London: SSRIC & Cassell, 46.
- Trembath, Anna, Grenfell, Damian and Moniz Noronha, Carmenesa (2010), Impacts of National NGO Gender Programming in Local Communities in Timor-Leste, Globalism Research Centre, RMIT University
- Trindade, Jose 'Josh' (2009) "Feto Mak Maromak: Traditional Concepts of Gender in Timor-Leste," paper delivered to Understanding Timor-Leste: Timor-Leste Studies Association Conference, Dili: University of Timor-Leste.
- (2012) 'Colonialism Culture and Gender in Timor-Leste', Karau Dikur Website <<http://karaudikur.blogspot.com.au/2012/09/colonialism-culture-and-gender-in-timor.html>> Accessed Dec 2016
- United Nations Development Programme (UNDP) (2011) *Timor-Leste Human Development Report 2011: Managing Natural Resources for Human Development, Developing the Non-oil Economy to Achieve the MDGs*, Dili: UNDP. Available: <http://hdr.undp.org/en/reports/national/asiathepacific/timorleste/Timor-Leste_NHDR_2011_EN.pdf> (accessed Feb 2014).
- UNICEF (2006) 'Speak nicely to me – a study on practices and attitudes about discipline of children in Timor-Leste', Dili, Timor-Leste
- Wardrop, Joan (2009) Notes from a tense field: threatened masculinities in South Africa, *Social Identities*, 15:1, 113-130, DOI: 10.1080/13504630802693307
- Winters, R. (1999), *Voice of East Timorese Women*, Vol 1, Darwin: East Timor International Support Centre
- World Health Organisation (2014) 'Estimated Deaths ('000) by Cause, sex, and WHO Member State, 2012', Available: <www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/estimates/en/index1.html>



A Participação das Mulheres na Economia em Timor Leste Depois da Independência

Júlio Aparício¹

Resumo

Este artigo tem como objectivo descrever e analisar a participação das mulheres em desenvolvimento de Timor-Leste depois da independência, em particular no domínio da economia. Para o efeito, recolhemos toda a (pouca) documentação disponível e efectuamos entrevistas, não só a mulheres envolvidas em actividades económicas mas também a dirigentes de instituições públicas e de organizações não-governamentais que promovem a igualdade de género e a capacitação das mulheres timorenses. Chegamos à conclusão que as mulheres têm participado efectivamente no desenvolvimento da sua jovem nação, trabalhando fora de casa como agricultoras e vendedoras. Porém, muitas delas não o fazem no máximo do seu potencial porque não tiveram oportunidade e meios económicos para adquirir os conhecimentos e os equipamentos necessários às suas actividades profissionais ou negócios. É, pois, necessário que os organismos públicos e as ONGs continuem a promover a expansão das potencialidades das mulheres timorenses, para que elas possam participar ainda mais intensamente no desenvolvimento do país e em igualdade de circunstâncias com os homens.

Palavras-chave: Mulheres; Economia; Timor-Leste; Crescimento; Potencialidades.

Introdução

Na realidade, tendo as mulheres colaborado na luta pela independência de Timor-Leste, têm igualmente direito e obrigação de participar, hoje em dia, no processo de desenvolvimento. Muitas já o fazem, e de maneiras bem diversas. Há mulheres que tentam promover o crescimento económico através da produção e comércio, em cooperativas, de frutas e vegetais; outras há que se agrupam para produzir e vender artesanato. Mas mesmo aquelas que se limitam a ficar em casa a cuidar dos filhos participam no desenvolvimento, tal como afirma Teresa Cunha (2006:130): *“As mulheres o que é que podem fazer? Acho que podem fazer muito, e fazer muito (sic). Muitas vezes não se reconhece esse papel. Muitas vezes nós só olhamos para as mulheres, para aquelas que estão no Governo, para aquelas que estão no Parlamento, para aquelas que são profissionais. É importante que elas estejam nestes lugares, que sejam profissionais, que estejam presentes, sem dúvida nenhuma que é importante. Mas também é importante, muito importante, que nós saibamos valorizar aquela mulher que é mãe. Aquela mulher que em casa é capaz de transmitir os novos valores, de mostrar e educar os filhos para, por exemplo, negarem a violência, para serem capazes de ver na mulher, não um ser inferior, mas aquele ser que é válido, que tem o seu papel e que é capaz de ser um suporte ao desenvolvimento do próprio país.”*⁷

Ao participarem no processo de desenvolvimento, as mulheres deparam-se com dificuldades que são sérios obstáculos para os seus esforços. Mas, por uma questão de sobrevivência e em prol do futuro dos seus filhos, elas lutam com grande persistência contra essas dificuldades e esperam que o governo timorense crie condições favoráveis para que todos possam participar do processo de desenvolvimento, em particular na economia de acordo com as capacidades de cada um.

1.1. As mulheres como vendedoras, artesãs e membros de cooperativas

⁷ Teresa Cunha, *Vozes das Mulheres de Timor Leste*, Porto, Edições Afrontamento / Centro de Estudos Sociais.

Barack Obama (2009:77) disse: “*Acredito que, se todos nós estivermos dispostos a partilhar os fardos e os benefícios desta nova economia, todos nós prosperaremos [...] porque isso significa que estivemos prontos a assumir a responsabilidade individual de trabalhar mais arduamente, pensar mais e inovar mais.*”⁸ Esta declaração de Obama assume que o crescimento económico é uma responsabilidade de todos, tanto homens como mulheres. Portanto, todos devem esforçar-se para desenvolver o estado da economia. Isto significa que as mulheres, em Timor-Leste, têm uma grande responsabilidade na participação no desenvolvimento, especialmente no âmbito económico; as mulheres timorenses devem esforçar-se por pensar e trabalhar bastante, com o objectivo de ajudar o desenvolvimento económico de Timor-Leste.

Nos quotidianos da vida moderna, as pessoas estão sempre a procurar novas e variadas maneiras de responder às suas necessidades e, assim, impulsionar o crescimento económico. Homens e mulheres têm os mesmos direitos e deveres, havendo, indiscutivelmente, uma mútua capacidade entre os géneros para incrementar o crescimento económico da família. Tal como Enilde Sarmiento afirma, “[...] *no que diz respeito ao envolvimento da mulher no desenvolvimento do país, encontramos o sector informal que é responsável por uma grande parcela do crescimento económico de quase todos os países em desenvolvimento.*”⁹ Em Timor-Leste, a história não podia ser diferente e neste sector existe um número elevado de mulheres a operar, sendo o seu contributo para a economia do país é indiscutivelmente visível.

A realidade em Timor-Leste mostra que muitas mulheres lutam para melhorar a sua situação económica de uma maneira diferente. Henriqueta Guterres, com 42 anos, tem sete filhos. Comerciante de frutas, foi após o referendo de 1999 que começou a vender limão. O capital que lhe deram para ela iniciar o negócio foi \$1,50 dólar americano. Com esse pequeno capital, Henriqueta tentou vender todos os dias, no mesmo lugar (Lecidere) e, no dia a dia, registou progressos que lhe permitiram alargar as suas mercadorias para outras frutas, provenientes de vários municípios como a melancia de Suaís, o mamão de Liquiça, o tomate de Aileu ou as bananas de Viqueque.¹⁰ Pela observação da vida de Henriqueta, dedicada ao comércio de fruta, podemos aprender algumas coisas: apesar de ser pouco o dinheiro que ela ganhava, tal não a impediu de se empenhar na melhoria do negócio. Assim, mercê dos seus esforços, tem sido capaz de financiar a escola dos seus filhos e responder às necessidades familiares. É assim que Henriqueta, ao mandar os filhos para a escola, melhorando os recursos humanos do país, tem contribuído indirectamente para o desenvolvimento da economia nacional.

Henriqueta insiste, no entanto, que não é apenas responsável por sete crianças, mas também pelos quatro sobrinhos que vivem com ela. Esses quatro sobrinhos estão na universidade e Henriqueta tenta ajudá-los, a par de responder às necessidades diárias dos seus filhos.¹¹ Além disso, a natureza do seu negócio permite a esta comerciante conhecer a

¹ Obama, B., *Acreditar Na Mudança: O Plano de Obama Para Renovar a América e o Mundo*, Alfragide, Casa das Letras.

⁹ Enilde Sarmiento, “O Papel da Mulher no Desenvolvimento: O Caso de Moçambique”, *Comunicação apresentada na Conferência Internacional Sobre Mulher e desenvolvimento, Madrid, 15/05/2011*, p. 6. Disponível em: https://www.academia.edu/7903043/O_Papel_da_Mulher_no_Developimento_O_Caso_de_Mo%C3%A7ambique_Autora. Data de consulta: 14 de Abril de 2017.

¹⁰ Guterres, Henriqueta, Entrevista, Díli, 21 de novembro de 2016.

¹¹ *Ibidem*.

peculiaridade ou idiossincrasia de cada um dos municípios produtores e abastecedores de fruta de Timor-Leste.

Henriqueta confessou-nos que, no início, vendia sob uma lona, mas em 2009, o governo ajudou-a a substituir a lona por uma pequena e simples loja onde ela pode vender as suas frutas. Com este apoio do governo, os negociantes sentem-se mais incentivados e os compradores mais atraídos, ficando cada vez mais interessados pela mercadoria. Henriqueta, que inicialmente só contava com um capital de \$1,50 dólares americanos, agora é capaz de fazer compras de frutas no valor de \$500,00 dólares americanos, montante que consegue ser recuperado em três ou quatro dias com a venda de frutas. O resto é lucro. E, numa semana, consegue obter um lucro entre os \$250,00 e os \$300,00 dólares americanos.¹²

Henriqueta e suas colegas de profissão conseguiram beneficiar dos seus negócios de venda de frutas; nota-se que houve progressos no rendimento da família possíveis de melhorar o crescimento económico. Porém, é notório que as condições de venda não garantem saúde às vendedoras, dado que estão expostas ao calor no verão e ao frio durante a estação chuvosa. Mesmo assim, não tendo em conta a sua saúde, estas mulheres lutam para conseguir responder às necessidades da família e ao futuro dos filhos.

J. D. Oliveira, num estudo sobre as condições de trabalho dos vendedores ambulantes, observa que estes vivem numa situação de trabalho precário. Na realidade, dado que não têm um lugar reservado à sua atividade, estes vendedores estão sujeitos a longas jornadas de trabalho, de cerca de 10-12 horas diárias, sem intervalos para descanso, e as suas refeições são feitas num local inadequado, muitas vezes na rua, com poeiras e gases poluentes. De facto, estes comerciantes estão expostos a fatores ambientais como o calor, a radiação solar, a chuva, o frio, a poluição do ar, o ruído, e estes aspetos podem afetar a sua saúde.¹³ A mesma ideia é postulada pelas vendedoras Domingas Gama Barbosa e Angelina Monteiro: muitas mulheres estão dispostas a vender em qualquer condição por causa do futuro dos seus filhos. Para elas, o ponto de venda cedido pelo governo, em Lecidere, é melhor do que outros lugares que são usados pelos seus confrades. Estas mulheres tiveram de vender para obterem o dinheiro necessário para o sustento das suas famílias e para a educação das crianças. A partir do produto que vende, Domingas pôde financiar a educação do seu primeiro filho, que se licenciou na Indonésia, em 2015; os seus outros filhos ainda estão a estudar na universidade e no ensino secundário.¹⁴ Os rendimentos da venda diária podiam significar um ganho entre \$50-80 dólares americanos; entre 2009 e 2012, as vendedoras conseguiam ganhar por dia entre \$100 e \$200 dólares americanos. Todavia, a partir do ano de 2013 e até 2016, os resultados das vendas começaram a diminuir devido à concorrência existente com o supermercado, que vende fruta importada e, também, produtos locais. Em geral, os empresários chineses são grandes investidores e proprietários da maioria dos supermercados em Díli, dominando assim o mercado. Os chineses podem comprar as máquinas de conservar frutas e vegetais, mas as vendedoras timorenses não o podem fazer.¹⁵

Enquanto isso, Lúcia Maia, de 57 anos, residente no município de Ermera, era uma vendedora de hortaliças no Mercado Taibesi; esta vendedora afirma que, desde a ocupação

¹² *Ibidem*.

¹³ J. D. Oliveira, *Trabalhadores por conta própria: o trabalho de vendedores ambulantes na passarela do Natal Shopping e do Via Direta*, dissertação de Mestrado em Serviço Social, Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009, citado em *Ibidem*.

¹⁴ Barbosa, Domingas Gama, Entrevista, Díli, 23 de novembro de 2016 e Monteiro, Angelina, Entrevista, Díli, 7 de janeiro de 2017.

¹⁵ *Ibidem*.

indonésia, o seu trabalho é vender vegetais, a fim de responder às necessidades da família e, especialmente, às necessidades escolares dos seus filhos. Ela tem sete filhos; a primeira e a segunda filhas já conseguiram um emprego, o que lhes confere um rendimento próprio. A primeira é professora do ensino primário e a segunda trabalha numa ONG nacional em Ermera. No entanto, e mesmo assim, Lúcia afirma que não há outro caminho para si a não ser vender vegetais para fazer face a todos os seus encargos familiares.¹⁶

Tal como observa a Organização Mundial de Saúde e corroborando o que diz Débora Bernardino para o caso do Brasil, a análise da vida económica das vendedeiras de fruta em Timor-Leste permite-nos afirmar que as mulheres desempenham atividades com uma finalidade consciente, a de melhorarem as condições de vida da sua família, bem como da situação geral do país. Elas percebem que existem desafios e riscos a enfrentar, mas também sabem que podem obter benefícios, dado que estão cientes do seu propósito e dos resultados que poderiam obter na sua actividade. É assim que participam no desenvolvimento do país, ao contribuírem para o sustento económico e bem estar da família. Note-se que as mulheres desempenham estas atividades não para ganhar o mesmo dinheiro que os homens: elas fazem-no para satisfazer as necessidades da família e assegurar a educação das crianças. Mais do que isso: elas fazem-no sem qualquer pressão ou ordens de ninguém, seja o marido ou os homens em geral. As mulheres trabalham livremente e por iniciativa própria.

Isto significa que o povo de Timor-Leste tem sido consciente ao implementar a igualdade de género. Todas as pessoas podem desenvolver as atividades que quiserem, participando no desenvolvimento, desde que não interfiram nos direitos dos outros. Na verdade, o povo timorense já reconhecia valores de género desde os seus antepassados, que tinham uma cultura de respeito e de aceitação das mulheres, preferencialmente na “*casa sagrada*”; cada filha casada com um homem de outra família tinha eventos personalizados na “*casa sagrada*” e era aceite pela família do homem numa cerimónia tradicional, um dos momentos mais importantes do casamento. Encontramos raízes desta cultura, até aos dias de hoje, na cultura do povo timorense. Na cultura de base deste povo, não podia haver discriminação entre homens e mulheres, o que faz com que o povo timorense contemporâneo compreenda e implemente a igualdade de género. Este assume que homens e mulheres têm direitos iguais, quer na “*casa sagrada*”, quer na vida familiar, apesar de existirem diferentes deveres e responsabilidades em cada parte. Nesta base, as mulheres de Timor-Leste desempenham diferentes atividades com impacto no sustento da família.

Por exemplo, Maria Pompeia Ximenes, de 64 anos, natural do município de Baucau, é viúva desde 1999. Com criatividade, ela tornou-se vendedora depois da morte do seu marido. Agora, com a sua filha, Eulália Marques, Maria Pompeia recebeu ajuda do Ministério do Comércio, Indústria e Ambiente (MCIA) para vender comida tradicional timorense; estas mulheres vendem bolos feitos de mandioca, caixas de arroz com arroz originário de Timor-Leste e outras comidas tradicionais, tais como sumo de papaya, taro cozido, batata doce cozida, etc.¹⁷

De acordo com Apolo Justino França da Silva, presidente da Comissão do *Dili Weekend Market*, o Ministério do Comércio, Indústria e Ambiente (MCIA) presta assistência a mulheres que têm grupos cooperativos para impulsionar o crescimento económico. A partir de Fevereiro de 2016, o MCIA tentou ajudar os grupos de cooperativas que existem em Dili, executando uma actividade de vendas que é o *Dili Weekend Market*. A atividade é assim

¹⁶Maia, Lúcia, Entrevista, Dili, 25 de novembro de 2016.

¹⁷ Ximenes, Maria Pompeia e Marques, Eulália, Entrevista, Dili, 11 de Novembro de 2016.

chamada porque só ocorre durante três dias, sexta-feira, sábado e domingo. O Presidente da Comissão do *DiliWeekendMarket* confirma que as mulheres que receberam assistência sob a forma de dinheiro e equipamentos foram identificadas através de um estudo, de entre as que integram grupos cooperativos que se esforçam por melhorar o crescimento económico.¹⁸ Apolo Silva entende que o crescimento económico depende, quer do desempenho de uma actividade individual concreta através da qual se pode ganhar dinheiro, quer do trabalho conjunto, em grupos ou cooperativas, porque assim as pessoas ajudam-se e complementam o trabalho uns dos outros.

Enquanto isso, Edgar Morin refere que o desenvolvimento e o crescimento são dois conceitos que fazem parte de um sistema e, portanto, não se podem separar: “*O crescimento é concebido como o motor evidente e infalível do desenvolvimento e o desenvolvimento como o motor evidente e infalível do crescimento. Os dois termos são simultaneamente fim e meio um do outro*”.¹⁹ Qualquer pessoa ou Estado não pode ser considerado avançado se não estiver marcado por mudança. Há desenvolvimento porque há crescimento, assim como se não haver crescimento, não há desenvolvimento. Este último foi sempre caracterizado pelo crescimento ou pelo progresso.

Para responder a um programa do MCIA, Maria Pompeia e sua filha, Eulália Marques, obtiveram ajuda de um grupo cooperativo chamado Marpebakri. Segundo Maria e Eulália o custo das mercadorias destinadas ao seu comércio durante três dias é de \$100 dólares americanos e que, nesse período, podem ganhar até \$250 dólares americanos. Isto significa que, em três dias, estas vendedoras têm um lucro de \$150 dólares americanos sem ter em conta o custo do transporte das mercadorias. Maria Pompeia afirma que, como vendedora, pôde financiar a educação dos seus filhos. É desta forma que até hoje, os seus filhos e filhas conseguem aceder a empregos e ter o seu próprio rendimento, alguns deles grandes salários. Eles pedem a Maria Pompeia para parar de vender, mas ela não quer porque ainda se sente forte para continuar o seu comércio.²⁰

Todos os negócios e atividades realizados para promover o crescimento económico são essenciais para o desenvolvimento nacional. Contudo importa prestar atenção ao que é dito por Ricardo Henriques: “*Como nos sugere o Prémio Nobel de economia Amartya Sen, o desenvolvimento deve referir-se à melhoria da qualidade de vida que levamos e às liberdades que desfrutamos. Desse modo, redistribuir a renda e a riqueza [...] emerge como elemento central para erradicar a pobreza e criar as bases sólidas para o desenvolvimento sustentado e solidário*.”²¹

Maria da Costa Cabral, do município de Liquiça, criou, por iniciativa própria, um grupo de artesanato com o nome “MorisKiak” (Vivem na Pobreza), no dia 14 de abril de 2000. Maria explica que criou este grupo porque Maubara é turístico e, como muitas mulheres viviam na pobreza e não tinham qualquer trabalho, quis melhorar a sua situação e contribuir para o crescimento económico do país. Juntou-se, assim, com quatro amigas e, em conjunto, iniciaram a atividade de tecelagem e costura, utilizando ferramentas e ornamentos

¹⁸ Silva, Apolo Justino França, Entrevista, Dfili, 7 de Janeiro de 2017.

¹⁹ Edgar Morin, *A via para o futuro da humanidade*, Lisboa, Edições PIAGET, 2016, pp. 23-24.

²⁰ Ximenes, Maria Pompeia, Entrevista, Dfili, 11 de novembro de 2016.

²¹ Ricardo Henriques, “Introdução: Desnaturalizar a Desigualdade e Erradicar a Pobreza: Por Um Novo Acordo Social no Brasil”, in Ricardo Henriques e Alexandre Rands Barros (org.), *Desigualdade e Pobreza no Brasil*, Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2000, p. 3. Disponível em: <http://empreende.org.br/pdf/Programas%20e%20Pol%C3%ADticas%20Sociais/Por%20um%20novo%20acordo%20social%20no%20Brasil.pdf>. Data de consulta: 14 de abril de 2017.

tradicionais de Timor-Leste. Com a sua actividade vendem para ganhar entre \$0.25 a \$1 dólar americano por peça. A mercê da sua criatividade, os produtos artesanais constituíram uma grande procura por parte dos turistas. Atualmente, estas mulheres vendem a mais empresas e o número de membros dos grupos de artesanato está a crescer.²²

A iniciativa e criatividade de Maria da Costa Cabral e das suas amigas traduzem aquilo que é preconizado no Relatório de Desenvolvimento Humano, de 1991, publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que declara: "*O objetivo básico do desenvolvimento humano é ampliar o leque de escolhas das pessoas para tornar o desenvolvimento mais democrático e participativo. Esta escolha deve incluir o acesso a oportunidades de emprego e renda, educação e saúde, e um ambiente físico limpo e seguro. Cada indivíduo deve também ter a oportunidade de participar de decisões da comunidade e de gozar as liberdades humanas, económicas e políticas.*"²³ Livrementemente, Maria e as suas colegas lançaram-se numa atividade que criou oportunidades de emprego para outras mulheres, entretanto atraídas para o grupo de artesanato. Assim, em 2016, o grupo reunia já 45 membros, organizados em três grupos de 15 participantes: o grupo "MorisDame" (Vivem em Paz), o "MorisHakmatek" (Vivem em Tranquilidade) e o "MorisHamutuk" (Vivem em Unidade). Maria da Costa Cabral é coordenadora do primeiro, Agostinha Saldanha do segundo e Iria dos Santos do terceiro.²⁴ Do grupo MorisKiak surgiram três novos grupos com um novo nome também. Em poucos anos os esforços de Maria e das amigas fizeram progredir e melhorar o funcionamento dos grupos e assim participaram no crescimento económico do país.

Maria da Costa Cabral também explica que, no exercício das suas atividades sempre tentou obter o apoio de organizações de mulheres como foi o caso da Rede Feto, da Fundação Alola e da FKSH, referidas no capítulo anterior. Assim, no ano de 2008 recebeu o apoio do Ministério de Educação e Cultura para obter formação e participar numa feira de artesanato em Macau. No ano de 2009, em Jakarta, integrou uma formação sobre a criatividade das mulheres no desenvolvimento da produção local. Maria insiste em que, depois de receber formação em vários lugares, tornou-se numa formadora para dar formação a outras mulheres. Foi ainda premiada com um contrato da WorldVision para dar formação no município de Baucau e no posto administrativo de Metinaro, durante o ano de 2013. Além disso, a Rede Feto empenha-se também em mobilizar mulheres de outros municípios, como Suai ou Ainaro, para se formarem em Maubara – Liquiça, lugar onde se encontra o grupo cooperativo de Maria da Costa Cabral.²⁵

A experiência de Maria da Costa Cabral, descrita acima, permite-nos concluir que a sua actividade e dinamismo, não só contribuíram para o crescimento económico, mas também para o desenvolvimento dos recursos humanos em Timor-Leste. Maria partilhou com outras mulheres o que ela aprendeu no estrangeiro. Fê-lo especialmente com mulheres do grupo cooperativo de artesanato, que querem dar o seu contributo ao desenvolvimento do país. Maria mostrou que a educação é um processo de desenvolvimento de recursos humanos. E os recursos humanos são a parte mais importante do próprio processo de

²² Cabral, Maria da Costa, Entrevista, Díli, 4 de dezembro de 2016.

²³ UNDP, *Human Development Report 1991*, Oxford, Oxford University Press, 2001, p. 1, citadopor Gilbert Rist, *The History Of Development, From Western Origins To Global Faith*, 3rded., London and New York, Zed Books, 2008, p. 9.

²⁴ Santos, Iriados, Entrevista, Maubara-Liquiça, 14 de dezembro de 2016.

²⁵ Cabral, Maria da Costa, Entrevista, Díli, 4 de dezembro de 2016.

desenvolvimento. Ao fornecer formação, uma pessoa pode aprender e melhorar a capacidade e competências para realizar uma atividade que é benéfica para si mesma.

A existência de organizações de mulheres em Timor-Leste tem uma grande influência no crescimento económico e no desenvolvimento de recursos humanos, como divulgado por Maria, anteriormente. Isto significa que as mulheres, tanto através de organizações e de grupos como em termos individuais, podem participar e contribuir no processo de desenvolvimento timorense. E o mais interessante é que há homens que defendem a participação das mulheres no crescimento económico, como é o caso do presidente da comissão do *DiliWeekendMarket*, Apolo Justino França da Silva. Tal foi-nos revelado por Maria Pompeia e por Maria da Costa Cabral. Note-se que também o governo coopera com as organizações de mulheres timorenses com o mesmo objetivo.

Uma outra realidade mostra que as mulheres em Timor-Leste, com as suas capacidades e competências, tentam contribuir para o processo de desenvolvimento do país; isto é evidente ao observarmos a criatividade das mulheres de cada município. Por exemplo, um grupo de mulheres do Suco Barikafa, município de Lautem, estabeleceu uma cooperativa de comerciantes sob o nome de Oan Kiak (Grupo dos Pobres) constituída por 24 membros. Este grupo foi criado em 2003, com o apoio de Concern Internacional, com um financiamento de \$100 dólares americanos, para comprar artigos como chá, café, açúcar, que depois são vendidos à população. Helena Miranda, membro desta cooperativa, disse que “esta, visa arranjar dinheiro para enviar as crianças à escola. Através da cooperativa, as mulheres podem ganhar dinheiro para atender a necessidades fundamentais, tais como a compra de uniformes para as crianças da escola e outras necessidades domésticas. No primeiro ano, *cada membro* recebeu \$12 dólares e daí por diante foi crescendo, até que em 2012 cada membro pode usufruir até \$60 dólares americanos por mês.”²⁶

Atividade semelhante é realizada por grupos de mulheres de outros municípios, como acontece no Suco Ponilala, município de Ermera. O grupo cooperativo Café Xacoco tem como objetivo a produção de café moído; opó de café produzido é vendido aos consumidores em Dili, através da ONG Kadalak Sulimutu Institut (KSI). Cada membro dá parte da sua colheita de café branco para que possa ser produzido opó de café preto, diz Balbina Sequeira Martins.²⁷ Angelina da Silva dos Santos, chefe de grupo e ativista feminina em Maubisse, município de Ainaro, afirma que o seu grupo pode fazer batata-doce, banana chips, chá orgânico e mel, e que estes produtos também são vendidos aos consumidores em Dili e noutros municípios. Angelina insiste que os resultados do trabalho das cooperantes foram transportados por carro de uma ONG japonesa, PARCIC, que tem ajudado as comunidades e habitantes de sucos, tais como o Suco Manetu e o Suco Maneloba, capacitando-as para saberem onde e como devem escoar os seus produtos.

Olhando para os esforços das mulheres, através dos grupos cooperativos formados nos municípios referidos, vemos que elas, com a sua iniciativa e criatividade, e apesar das suas limitações, têm contribuído para o desenvolvimento da economia timorense. Portanto, importa não apenas observar o que é produzido, mas também vere apreciar como, mesmo com as limitações existentes, as mulheres de Timor-Leste conseguem fazer algo tanto pelas suas famílias como em benefício do país, contribuindo assim, de diferentes maneiras, para o desenvolvimento.

1.2. Conclusão

²⁶ Miranda, Helena, Entrevista, Luro-Lautem, 27 de Fevereiro de 2012.

²⁷ Martins, Balbina Sequeira, Entrevista, Letefoho-Ermera, 26 de Fevereiro de 2012.

Baseando-nos na análise, feita nas páginas anteriores, à participação das mulheres na economia em Timor-Leste depois da independência, podemos concluir que as mulheres timorenses têm efectivamente participado no processo de desenvolvimento, desde o nível do município até ao nível nacional, como vendedoras, artesãs e membros de cooperativas. As suas capacidades e competências têm-lhes permitido essa participação, mas a maioria das mulheres das áreas remotas não tem participado no máximo do seu potencial porque as suas qualificações ainda são mínimas. Algumas não puderam continuar os seus estudos na universidade por falta de capacidade económica, outras são analfabetas.

No sentido de resolver estas dificuldades, Lincolin Arsyad (2010:270) sugere que “*o desenvolvimento económico regional é um processo entre governos e comunidades para desenvolver todos os recursos disponíveis e estabelecer um sistema de cooperação entre os governos e o sector privado para criar empregos no âmbito de melhorar a actividade económica.*”²⁸ O pensamento de Arsyad mostra que o governo precisa cooperar com as comunidades no desenvolvimento de grupos cooperativos já existentes e na procura de uma maneira de enfrentar todos os desafios que elas enfrentam, particularmente no caso das mulheres. O governo poderia melhorar os recursos humanos de cada grupo cooperativo, fornecendo formação ou capacitação e construindo ou reparando estradas, por exemplo. Assim, como resultado dos esforços de cooperação, todas as pessoas poderiam intervir nas atividades diárias, com oportunidade de aceder ao mercado, o que promoveria o crescimento económico e a participação no processo de desenvolvimento do país.

Referências bibliográficas

1. Fontes Orais Inéditas

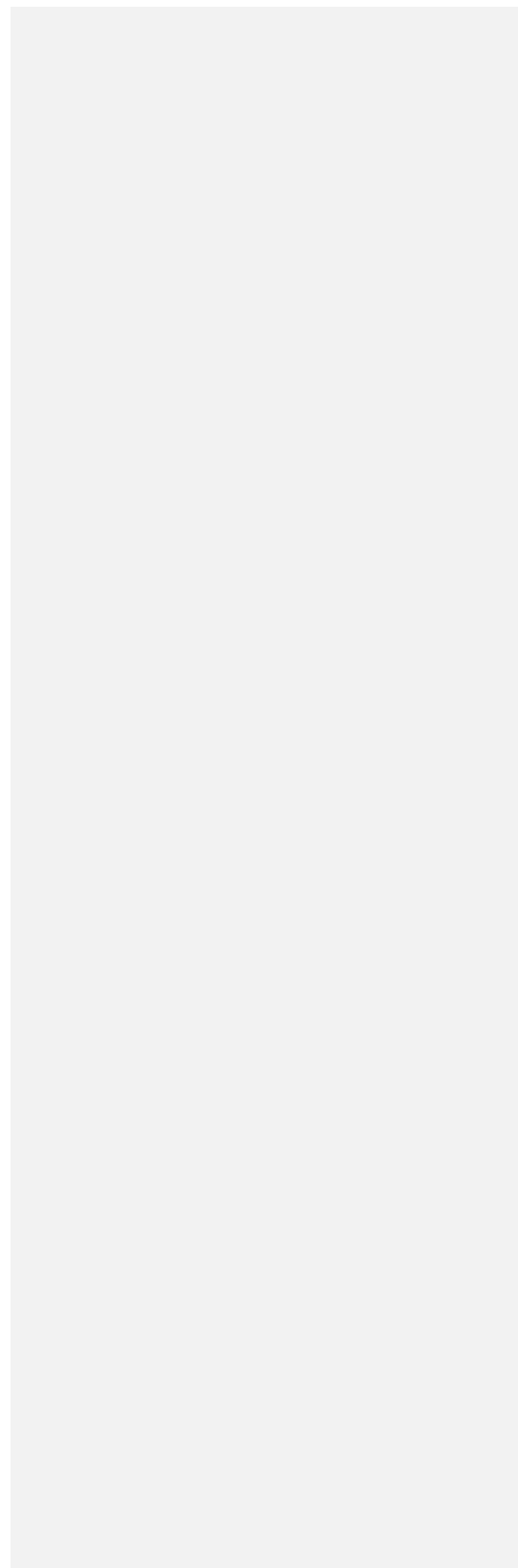
- Barbosa, Domingas Gama, Entrevista, Díli, 23 de novembro de 2016
 Cabral, Maria da Costa, Entrevista, Díli, 4 de dezembro de 2016.
 Fernandes, Regina, Entrevista, Barikafa, 3 de fevereiro de 2012.
 Guterres, Henriqueta, Entrevista, Díli, 21 de novembro de 2016.
 Lopes, Verónica, Entrevista, Maubara Lisa, 11 de maio de 2014.
 Maia, Lúcia, Entrevista, Díli, 25 de novembro de 2016.
 Marques, Eulália, Entrevista, Díli, 11 de novembro de 2016.
 Martins, Balbina Sequeira, Entrevista, Letefoho-Ermera, 26 de Fevereiro de 2012.
 Miranda, Helena, Entrevista, Luro-Lautem, 27 de Fevereiro de 2012.
 Monteiro, Angelina, Entrevista, Díli, 7 de janeiro de 2017.
 Santos, Angelina da Silva dos, Entrevista, Maubisse, 11 de maio de 2012.
 Santos, Iria dos, Entrevista, Maubara-Liquiça, 14 de dezembro de 2016.
 Silva, Apolo Justino França, Entrevista, Díli, 7 de janeiro de 2017.
 Ximenes, Maria Pompeia, Entrevista, Díli, 11 de novembro de 2016.

2. Fontes Publicadas

- UNDP (2001). *Human Development Report 1991*, Oxford: Oxford University Press.
 ALI, M. (2007). *OrangDesaAnakTirihPerubahan (As Pessoas do Suco são esquecidas)*, Jawa Timur, AverroesPress.,
 ARSYAD, L., (2010). *EkonomiPembangunan (Desenvolvimento Económico)*, Yogyakarta, Edição V, UPP STIM YKPN.
 Bernardino, D. C. de A. M. (2015). *As Condições de Vida, Trabalho e Saúde de Mulheres Vendedoras Ambulantes: Um Estudo Observacional*, dissertação de Mestrado em Ciências

²⁸ Arsyad, Lincolin, *Desenvolvimento Económico*, Yogyakarta, Edição V, UPP STIM YKPN.

- do Cuidado em Saúde, Niterói, Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <http://www.repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/2579/1/Debora%20Cristina%20de%20Almeida%20Mariano%20Bernardino.pdf>. Data de consulta: 14 de Abril de 2017.
- Carvalho, J. E. (2015). *As Mulheres dominam a Economia... e a Economia Gosta!* Lisboa, Edições Sílabo.
- Cunha, T., (2006), *Vozes das Mulheres de Timor Leste*, Porto, Edições Afrontamento / Centro de Estudos Sociais.
- Gordon, L., (1978), “Kostwinnen en koesteren (Making a living, making a life)”, in *Socialisties-Feministiese Teksten 2*.
- Henriques, R., (2000), “Introdução: Desnaturalizar a Desigualdade e Erradicar a Pobreza: Por Um Novo Acordo Social no Brasil”, in Ricardo Henriques e Alexandre Rands Barros (org.), *Desigualdade e Pobreza no Brasil*, Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, pp. 1-18. Disponível em: <http://empreende.org.br/pdf/Programas%20e%20Pol%C3%ADticas%20Sociais/Por%20um%20novo%20acordo%20social%20no%20Brasil.pdf>. Data de consulta: 14 de abril de 2017.
- Morin, E. (2016). *A via para o futuro da humanidade*, Lisboa, Edições PIAGET.
- Obama, B. (2009). *Acreditar Na Mudança: O Plano de Obama Para Renovar a América e o Mundo*, Alfragide, Casa das Letras.
- Oliveira, J. D. (2009). *Trabalhadores por conta própria: o trabalho de vendedores ambulantes na passarela do Natal Shopping e do Via Direta*, dissertação de Mestrado em Serviço Social, Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Rist, G. (2008). *The History of Development, From Western Origins To Global Faith*, 3rded., London and New York, Zed Books.
- Sarmento, E. (2011). “O Papel da Mulher no Desenvolvimento: O Caso de Moçambique”, *Comunicação apresentada na Conferência Internacional Sobre Mulher e desenvolvimento, Madrid*. Disponível em: https://www.academia.edu/7903043/O_Papel_da_Mulher_no_Developimento_O_Caso_de_Mo%C3%A7ambique_Autora.



Guided and non-guided community participation in rural water supply: Two case studies in Maubara, Liquiça²⁹

Therese Nguyen Thi Phuong Tam (Lecturer of Community Department, Faculty of Social Science, UNTL)

Abstract

This paper presents the two common patterns of community participation in the area of water supply by analyzing two case studies in Maubara, Liquiça. The study utilizes the qualitative approach by exploring two case studies to demonstrate different patterns community participation. The guided community participation are usually found in the work of water supply with the collaboration with either government or non-government agencies in which community participation is more gendered, organized, planned and monitored. On the other hand, the non-guided community participation is more initiative, creative and well-motivated by felt needs. However, this pattern is not well organized, coordinated and with the ad-hoc characteristic, therefore, it is not sustainable in the long term due to lacking of organizing maintenance team to follow up the phase of post implementation. Another limitation of this pattern is that the gender mainstreaming policy is not put in place, therefore there is no enforcing mechanism to include women in planning, implementation and maintenance phase.

Key Words: Community participation, water supply, community facilitator, basic needs

1. Introduction

In rural areas of Timor Leste (TL), 37% of the population use drinking-water sources that have yet to be improved, compared to only 19% of ASEAN countries and 22% of the world (WHO & UNICEF 2010: 56). This means that TL is trailing behind compared with the region and the world. Therefore, it can be understood that, after the Referendum for Independence in TL, the water facilities built during Indonesian time have since been destroyed. Drilled wells in the city of Dili have also since been rehabilitated and are functional; many pipeline transmissions are destroyed or old; reservoirs have been rehabilitated; the condition of distribution pipes is not known because most are underground; many houses' connections are dysfunctional or damaged; the water loss rate is high (RDTL, 2010).

Even though many efforts have been made by NGOs and governments to improve the water supply, Timor still faces many problems relating to maintenance and responsible community behavior. There are many issues that have to be addressed, such as frequently broken pipes, leakages in water tanks without immediate response from the community or from the service providers. Furthermore, an adequate method to prevent contamination at the catchment area is still yet to be implemented. Wasteful behaviors by water consumers also leads to an inefficient water delivery system (WHO, 2010: 14).

²⁹ This article bases on the research findings of the doctorate dissertation of the same author.

Setting on the context of a post war and post conflict country, the country faces various constraints in providing satisfactory services to respond to the basic needs of the rural communities, I argue that community participation will be a very strategic and long term measure to meet the needs of the community and empower communities.

In this article I will demonstrate 2 case studies from two villages, one represents for the non-guided community participation and one represents for guided community participation. The analysis will be based on the specific characteristics of each case.

2. Conceptual framework

2.1 Basic Development Needs (BDN)

Touching on the idea of basic development needs (BDN), first of all it is important to make clear the idea of basic material needs even though it is not the only one to determine the whole BDN approach, but it is important to consider it under the light of the sociological perspective in order to profoundly understand it. The main issue to be explored in this study, on the one hand, rests more on “social superstructure” or community participation and the collective action. On the other hand, I assumed that it is the poverty and the poor material base that triggers the motivation for change of the “social superstructure”. It urges people in the local community to get together to organize, plan and make changes in order to respond to their basic needs.

In 1976 the ILO proposed a basic needs approach at the world Employment Conference and it had a leading international role in working on the issue of human basic needs, which has paved the road for the human development approach for the following years (Asadi-lari, Farshad & Gray, 2005; Streeten *et al.*, 1981). Mahbub Ul Hag states in his forward in the book “First things first”, when considering the access of an entire population, as a whole, to the food, nutrition and water at the center of social development: “*The emphasis on basic needs heighten concerns with meeting the consumption needs of the entire population, not only in the customary areas of education and health, but also in nutrition, housing, water supply, and sanitation.*”

2.2 Community participation in Government policy of RDTL

Community participation was recognized as a very important component in management and maintenance of water systems by the TL government, which is clearly manifested in the Degree-Law No.4/2004 on water supply for public consumption (G-RDTL, 2004) assigned to the community to take care of the water system through the article 21, which states: “O sistema de abastecimento de água fora das áreas urbanas é gerido pelos grupos de gestão da água designados pela comunidade, sem prejuízo do direito de intervenção do Estado” (G-RDTL: 11). (The water supply system outside urban areas is managed by the water management groups designated by the community, without prejudice of the right of state intervention).



This policy does not only exist in paper, but also was put into practice by government agencies and different development counterparts. At present, the dominant type of participation at the community level is the mandated, top-down approach. The CF takes responsibility to monitor the GMFs that represent the whole process of community participation.

2.3 Community participation: A synthesis from different perspectives

Participation is considered as a foundation concept in community development because it is closely linked with the notion of human rights (Ife & Tesoriero, 2006). Participation underlines the people's important role in decision-making (Uphoff & Cohen, 1979). In a more value oriented way, participation could be understood as an end in itself; it activates the notion of human rights, the right to participate in democracy and to strengthen deliberative democracy (Hickey & Mohan, 2004; Nelson & Wright, 1995).

Figure 1 represent a model to measure the level of participation. This model is suitable for the development projects that community work in cooperation with an external agency.

Figure 1 - UK Health for all Network continuum of community participation

High   Low	<i>Has control</i>	Organization asks community to identify the problems and make all key decisions on goals and means. Accompanying community at each step to accomplish goals.
	<i>Has delegated</i>	Organization identifies and presents a problem to the community, ask community to make a series of decisions, which can be embodied in a plan.
	<i>Plans jointly</i>	Organization presents a tentative plan subject to change and is open to advice from community, expecting to change plan.
	<i>Advises</i>	Organization presents a plan and invites questions, prepared to modify plan only if absolutely necessary.
	<i>Is consulted</i>	Organization promotes a plan, seeks support, acceptance from community so that administrative compliance can be expected.
	<i>Receive information</i>	Plan was made, community just receives information. Compliance is expected.
	<i>None</i>	Community is told nothing.

Source: Ife & Tesoriero (2006)

Participation concepts have changed historically, socially, politically, and economically from the third decade of the 20th century until presently. After having revised a series of literature the author will rely on the synthesis of Taylor (2004), Samuel Paul (1997), and the "UK Health for All Networks" (1991) and divide the approaches to participation into two major approaches: 'participation as a means' and 'participation as an end'. 'Participation as a means' can be understood as a 'contributions' or 'instrumental' approach (Taylor, 2004: 29), or 'pragmatic' versus 'activist' (Morgan, 2001: 228), or the 'information sharing' and 'consultation' of Samuel Paul (1997), or it can be similar to the first four levels of the 'UK Health for All Network' scale, which is; 'none', 'receiving information', 'consultation', and 'advises'. In these approaches, participation becomes a technical approach; mobilizing the voluntary contribution and involvement of the community in order to reduce the project costs, which is usually led by a professional. The engagement of the community in decision-making processes, however, is not given much attention.

'Participation as an end' is more value oriented; it can be understood in a different name suggested by Morgan (2001) as the *activist* approach. It can be understood as

‘empowerment’ or ‘developmental’ approach. It has similar implications with the ‘decision-making participation’, and ‘initiating participation’ of Samuel Paul (1987) or the 5th, 6th and 7th level of the scale of ‘UK Health for All Network’ which is; ‘planning jointly’, ‘has delegated’, and ‘has control’. All of these levels aim at increasing the people’s role in development initiatives, and improving the ability of the people to participate. Participation here is viewed as a long-term process, and the people are more active and dynamic (Oakley, 1991 in Ife, 2006).

Pears and Stiefel (1979) emphasize the organized efforts of a local community to increase control over resources and regulative institutions of groups that are usually excluded from such processes. Meaning that the participation must allow people to influence activities in such a way as to enhance their wellbeing. He sees participation as an empowerment process that must be undertaken by the excluded, recognizing the power differentials among groups in society.

3. Methodology

In this research, a multi-case studies design was adopted. It means that the two hamlets in Maubara were chosen. With two criteria: one hamlet is under the monitoring of the Community Facilitator with successful community participation, the other one represent the initiative (non-guided) participation.

Numbers of respondents from two villages are presented in the following two tables:

Table 1- Respondents from Dair hamlet of Gugleur village

Respondents	Sex
Chief of GMF	Male
Member of GMF	Female
Member of GMF and coordinator of cooperative	Male
Member of GMF	Female
Community member	Male
Community member	Female
Community member	Female
Community member	Female
Total	8

Source: information collected by the author in the field

Table 2 - Respondents from Vatunau hamlet of Gugleur village

Respondents	Sex
Chief of GMF	Male
Member of GMF	Female
Community member	Male
Community member	Female
Community member	Male
Community member	Female
Total	6

Source: Constructed by author

4. Case studies on community participation in water supply

4.1 Participation for urgent basic needs in Vatunau, Vatuvo, Maubara

The distribution tank in hamlet Vatunau was originally built by Oxfam and LODA (one local NGO), however there was no proper mechanism in place for maintenance and, as a result, in 2007 the water system was completely destroyed by a landslide. In 2008 the SAS-L office provided some water pipes and spare parts to the community to replace the broken pipes. The repaired water source remained until January 2010, when yet again rain and flood swept away the whole system destroying the distribution tank.

The Vatunau community had the initiative to repair their own tank to their own capacity. They gathered the money and cement to rebuild the distribution tank, using bamboo to replace the broken joints and rubber bands to tie some broken pipes.

The efforts to repair the damaged water system also resulted from the kinship relation of this village. This can be examined under the light of rural sociology, in which Max Weber's concept of 'Gemeinschaft' (where the community is understood in the essence of the 'communal' or in relation to 'kinsfolk') describes the geographic closeness of the neighborhood and creates a kind of reciprocal bond. To a certain extent, the nature of extended families and kinship in rural areas in TL is well nurtured and strongly linked.

The chief of the village Vatunau proudly reported on his community: *"We repaired the distribution tank, so that 119 families can benefit from this source, however so many families could still not access the water and they had to depend on other sources far from their houses"* (Chief of the hamlet, Vatunau).

However, the primary data from 6 respondents from this community contrasts with what the village chief reported. Some women in the villages shared that the water they are using is very unstable and, when the heavy rains come, there is always a problem at the distribution tank with dirty water and sometimes it is blocked by sand and soil. Furthermore, despite the water leading to their private tanks at their houses, they cannot always use it. They have to fetch water from the river or the open well close to the sea, or ask for help from the households that have hand pump wells.

Eventually the distribution tank was built by the community, with the help of some pipes from SAS-L. Now there are about 619 people who depend on this source of water. A team of men usually check and control the distribution tank.

The situation in Vatunau village is different than Dair village. Reparations required by the Vatunau distribution tank were initiated by the villagers and their material contributions. The real motivation for them to start this was the urgent need for water, as confirmed by Bhattacharyya (2004). The initiative and participation of the community, based on the felt needs, would stimulate active participation rather than necessitate needs from outside agencies. Felt-needs driven participation can create a sense of belonging and ownership of the services or projects (Bhattacharyya, 2004). Felt-needs are considered strong motivation to encourage *“personal and collective engagement in problem-solving.....entails the creation of – a political infrastructure for participation that empowers citizens and gives them an authentic voice in decision making about community direction and the means to achieve their goals”* (Pigg et al., 2002: 390).

This initiative evidence of the Vatunau villagers is significant in terms of self-reliability of the community; however it should not be taken for granted by the government because what they have done is temporally endured with available local materials, which are not sustainable in the long term.

Bruhn (2005: 11-12) and Peck (1987: 59) also see the positive side of community. They emphasized the connection between groups of people and the connection among people in one group in a certain geographic space. Community members shared ‘common goals, values and way of life’, they shared mutual commitment and responsibility and they felt that they belonged to one another.

4.2 Case study 2 – Participation in a top-down structure in Dair

In hamlet Dair, the prominent characteristic of its participation is the top-down approach. Eight people from the community Dair said that they joined the project voluntarily; the motivation to join this project is to have water, an indispensable primary material for their survival. The GMF members mostly partook in three phases of the project. The other community members joined in the construction phase, and maintenance phase, 3 women in the community participated in the implementation and maintenance phases, but not in the action planning phase.

Projects that were initiated from external agencies, whether they were NGOs or government agencies, can actually provoke the participation of community members as long as that project brings a practical benefit to the community. A similar experience can be found in handicraft projects in Lesotho, South Africa where the community members, of which a majority are women, are actively involved, even though the projects were started by NGOs (Tanga & Maliehe, 2011).

The pattern of participation of hamlet Dair is a good example of guided participation with a strong collaboration with the external institution, whether it is NGOs or government agency.

Since there were cases where the community did not equally plan jointly with the agency. The plans were mainly designed by experts with some consultation with the community. It was evidenced that the ‘consultation’ with community really occurred. The “planning phase” starts with the initiation of DNSAS (Direcção Nacional de Service de Água

e Saneamento) or NGOs. The planning phase is usually divided into sub small phases such as: rapport building and community mobilization, social analysis and WASH, situation analysis (these were done by experts with community consultation), preparation of action plan (these were executed by experts with community consultation), technical survey and design (these were done by experts with community consultation), and finally the community agreement and finalization of community plan (DNSAS & Ministerio da Saude, 2011). In this planning phase the community elects the GMF members (SEESAS, 2010). This part has full community control because the community chooses their own representatives with the influence of gender mainstreaming policy from the DNSAS. The quota policy was imposed; therefore at least two women were chosen to sit in the GMF structure in hamlet Dair.

Picture 1 - The community digging the water pipe ditch



Photo credit: Lucio dos Santos

Besides contributing working labor, the community contributed their local materials, for example, sand and rocks. All of these materials were put together and were brought to the construction site. Some village men did some construction work for the contractors, but it was not paid for by the contractor. This issue has been raised by many people: of whether the labor from the community members should be paid for.

As a whole, women apparently were excluded in the decision making of the planning process. Therefore the whole planning phase process and the level of community participation will be concluded as 'moderate community control'.

In the implementation phase, the level of community participation in this phase is named 'moderate community participation'. The reality reveals that most construction works were put into service mainly by the contractors and under the observation of engineers or technicians from DNSAS or NGOs. The community participated by contributing their labor, some local materials, help in managing the construction work, and taking part in the public audit report. In this phase, the community exemplified their autonomous role by performing

the *Adat* ceremony (traditional or ritual practices before beginning a project or a construction site to ask for spiritual protection as well as permission). On the other hand, women participated in this phase as an extension of their traditional role.

In the post implementation phase, or we can call it maintenance phase, community people had full control over the infrastructure and they decided the tariff cost to contribute to the maintenance fund for each household. Male technicians of the GMF can prepare the broken water system (except for major damages, which they then have to ask the DNSAS requesting a technician to repair it). The community organized and divided the tasks among the community members. They have full control of their funds and they have founded a micro credit fund. The roles and functions of women in this phase (although they are extensions of their domestic tasks) are very important in protecting, caring for water and sanitation facilities, monitoring the hygiene practices and sanitation, as well as keeping the environment around the public tap clean. This plays a vital part in sustaining the longevity of the project for the future.

4.3 Participation with local knowledge and rituals in both hamlets

Participation of the community is not simply limited to following policy or NGOs' handbooks, the creativity of community participation is manifested in the way they used their traditional knowledge and practices to sustain their forests and their scarce water source. 'Tara Bandu' is one of the community rituals that is very popular in local communities around the country.

According to Guterres (2012), *Tara Bandu* in TL means posting the sign of banning/prohibition. People perform the *Tara Bandu* ritual for the purpose of preventing spiritual and social environmental destruction. Those people who break the law of *Tara Bandu* will be submitted to a punishment. In other words, *Tara Bandu* is known as a set of communal traditional norms done by individuals or by a group of ritual and traditional leaders (Lian nain or Lulik nain) and local leaders (Liurai) with the common agreement of all the people in the community. It is a local traditional and has been a community-based practice since before the colonial time of Portugal (Carvalho & Coreia, 2011). It is an important social capital for protection, conservation and also for strengthening local governance. The ceremony to warm up the ritual of 'Tara Bandu', the traditional norms, and the punishment of who violated the law of 'Tara Bandu' are different and varied in every village. They usually use 'Tais' (Traditional cloth woven manually by village women), buffalos, goats, and money in celebration as well as in punishment for someone who breaks the norms.

In both villages, Dair and Vatunau, people still respect the traditional norms that were enforced in the past and have continued to function until now. Dair village used traditional norms of 'Tara Bandu' to restrict people who cut trees at the water head or water sources. Vatunau also did the same things to prohibit people who destroyed water pipes for their own interests.

As part of the water source maintenance, community members of Dair had to plant trees along the hills close to the water stream. This act merited a traditional ceremony, which was held by tradition leaders. They banned cutting trees along the areas close to the water source by 'Tara Bandu'. The chief of GMF affirmed that: "*who cuts the trees near the areas of water source will be sanctioned by traditional law.*"

According to Carvalho (2011), '*Tara Bandu*' is seen as a symbol of community unity, conflict resolution and the governance identity of a community. However in some cases '*Tara Bandu*' alone does not always work. One such example occurred in hamlet Dair, and the solution required dialogue combined with '*Tara Bandu*'. Some problems emerged in relation to controlling the other community members who lived near the water source. Because they were not involved from the beginning of the project and they were not part of Dair, they used water directly at the water source and they had unhygienic practices like defecating near the water source, washing clothes at the water source and so on. These practices could have contaminated the water before it arrived at the distribution tank. The chief of the GMF had a plan to channel the water to this community that lived near the water source, so they had access to the water system, and to give them a sense of belonging, thus encouraging them to take better care of it. They organized a meeting with the CF, GMF members, and the leader of the community that lived near the water source in order to discuss the joined care of the water source. And as usual, this activity was accompanied with '*Tara Bandu*' rituals.

The practice of '*Tara Bandu*' in water and sanitation in the hamlet Dair is an indication of the environmental awareness and concern of its people in an era of increasing environmental problems (Dulap & Marshall, 2006). Indeed, local community participation, as Mahjabeen, Shrestha, Krishna & Dee (2009) concluded in their research on the same topic, is the process of collaborating all the information, local knowledge, and skills from different backgrounds in a manner that will enhance the process and the outcomes of a development project. In hamlet Vatunau, the local knowledge was demonstrated by their creativity of using bamboo to replace some iron connectors that were destroyed during the flood.

5. Conclusion

The two hamlets of Maubara, Liquiça, which were the focus of this study, are affected by geographical, demographic, economic, and social characteristics, which have a great impact on the sustainability of water distribution in these two hamlets. The weather along the coastal areas is extremely dry and lacks tree coverage and acts as a gateway for all the water flows to pour out to the sea, especially when the heavy rain comes from the mountains. Therefore these areas are very vulnerable to water scarcity and natural disasters. The two hamlets have their own mythical and oral stories and share similar tales of how the community and place were established based on the tradition of respect for the cultural properties that the ancestors had left them. The mythical stories were restored by narration from generation to generation, instilling a sense of pride of their own origin.

Overall, the present economic, social, and cultural condition of the community paved the foundation for how the community participation takes shape in the water and sanitation projects.

The participatory approach to community-based management in water maintenance is well suited in a small scheme gravity water system project. But it does not have a greater influence on the external structure that also affects their lives, for instance the slow response from the NGOs or government, monitoring or controlling from the responsible agencies are insufficient. Some community GMF members have never met the CF of the sub-district.

On the other hand, the community cannot yet take full control over the decision making process: they know very little about the ready budget for the water scheme, and the process

of negotiation between the service providers, both state and non-state actors, with the contractors. The community is seen as a beneficiary or as a group of clients rather than as a transformative agent.

To a certain extent the GMF members of Dair hamlet still have a chance to approach the CF from the DNSAS office, and it is expected that he can represent the decision makers. However the function of the CF is to follow up GMF groups and the general water scheme in the community in order to report and suggest to higher level officers, however he cannot make any decisions.

In the top-down structure of the water and sanitation services decision-making body, free space is given to the community members to exercise their autonomy, such as: they can set their own rules for collecting the payment for maintenance funds according to the economic condition of each household; for example the Dair community had the creative initiative to transform this fund into a micro-finance cooperative. On the other hand, the GMF group was given adequate opportunity to improve their capacity in management, community organization, administrative skills and preparation on how to do an evaluation of the technical aspects of the construction. In this case, the Taylor (2004) four elements of participation, identified as: 'contribution', 'instrumental', 'empowerment', and 'development' and the 7-level model of participation of the UK Health for all Network were found in this type of participation. These elements were tailored and mixed with each other rather than segregated into a set of distinct, separate phases of participation.

The positive side to the water management group (GMF) is that there have been no complaints so far about the transparency aspect. There are two different approaches to fund management in the two hamlets. Hamlet Dair has organized their GMF group well and they have clear-cut tasks assigned to each member. The performance of the cashier and the cooperative chief was excellent. They both kept track of the outgoing and incoming funds every month. Dair hamlet has the biggest amount of money collected compared to the other hamlets or even villages in sub-district Maubara. Hamlet Vatunau showed us a different picture, as it doesn't have a permanent fund. Community members collect money when an emergency case arises, then they use it all for the reparation or restoration of the water system. This community is a typical example of participation in an emergency situation. It is not very sustainable in its maintenance; it lacks mobilization and organization in the group. Therefore, only a few people are active in the monitoring of the water scheme, such as the GMF chief and some men with technical knowledge.

There are some certain social and economic impacts on community participation, such as income of the households and the number of family members. The level of education is not a determinant factor that directly influences the participation of the community. There are some exceptions in this case study, however, affiliation in organizations and groups is the major factor that influences the participation level of community members.

Natural disasters were found as an indirect factor that affected the continuity of community participation in a regular contribution to maintenance fund. However, the study also found that the disruption of water system caused by the floods and landslides could trigger the collective efforts from the whole community of Vatunau.

The types of water systems in the two hamlets were mostly gravitation systems. They are simple and easy to repair. Another advantage of this system is that gravity schemes have no regular fixed monthly costs, the villagers only need sufficient funds to fix it when the system

breaks down, unlike the other systems that need monthly expenditures to operate (for example, an electric pump).

Leadership issue in the water projects proved vital to encourage villagers to participate. We can see that the leadership role of the GMF chief in Vatunau was taken over by the hamlet chief. It is a manifestation of the extension of the traditional role in the rural village. The GMF chief in Dair was chosen by the community members, and his appointment is considered more legitimate. The success of the participation in Dair is also attributed to the efforts of the leader.

Government institutions, especially in a post-conflict state such as Timor-Leste, played an important role in maintaining effective and sustainable water and sanitation services to improve the living conditions of the poor and to enhance their potential in order to participate fully in the economy and the development of the country. However, as we saw in the findings, the institution's capacity to respond to the community needs was quite slow and overall insufficient. The poor conditions of the rural infrastructure also affected the quick response to local needs. The centralized administrative system became a great obstacle to allowing the working staff to completely function in their role.

Shepherd expressed the development path of Timor-Leste as "postcolonial forms of development and governance" and it reminds of the nation construction projects that have been implemented in many post war countries: "Reconstruction, security, state-building, and development came together in a way that recalls the Marshall Plan of 1949; just as the Marshall Plan became a model for American style postwar reconstruction and development" (Shepherd, 2009: 1). Indeed, since its independence, Timor-Leste has been influenced deeply by the masterminds or experts of several major international donors (World Bank and IMF), the large contingent of NGOs who were trying to fit Timor-Leste in the development blueprint designed for countries newly emerging from war and conflict. Therefore, it is inevitable that the pattern of participation in development projects, as well as in government policies binding these projects, were predominantly formed in a top-down approach. Participation was perceived by the authority leaders as instrumental and the community members perceived it as their duty and obligation to do good things in their community. Limited staffing resources, accompanied by financial resource beneficiary participation, are employed by government institutions as an antidote for the weakness of its centralized services. This is done for many reasons, for instance, the rural community may be too far to monitor or they may have limited knowledge of the local context. On the other hand it was assumed that the participation of the community will promote self-reliance and avoid excessive dependence on the government (Manikutty, 1997).

Superficially, the gender aspect in these water sanitation and hygiene projects appears to have been addressed. The research found that the gender mainstreaming policy in RWSS enforces the practice of women's involvement in planning and decision making of the Facility Management Group quite well. The empirical research has shown that policy intervention in establishing a quota for women's participation is a matter of achieving the numbers, in other words, a matter of quantity and not of quality. However, the decision making discourse is still in the hands of men.

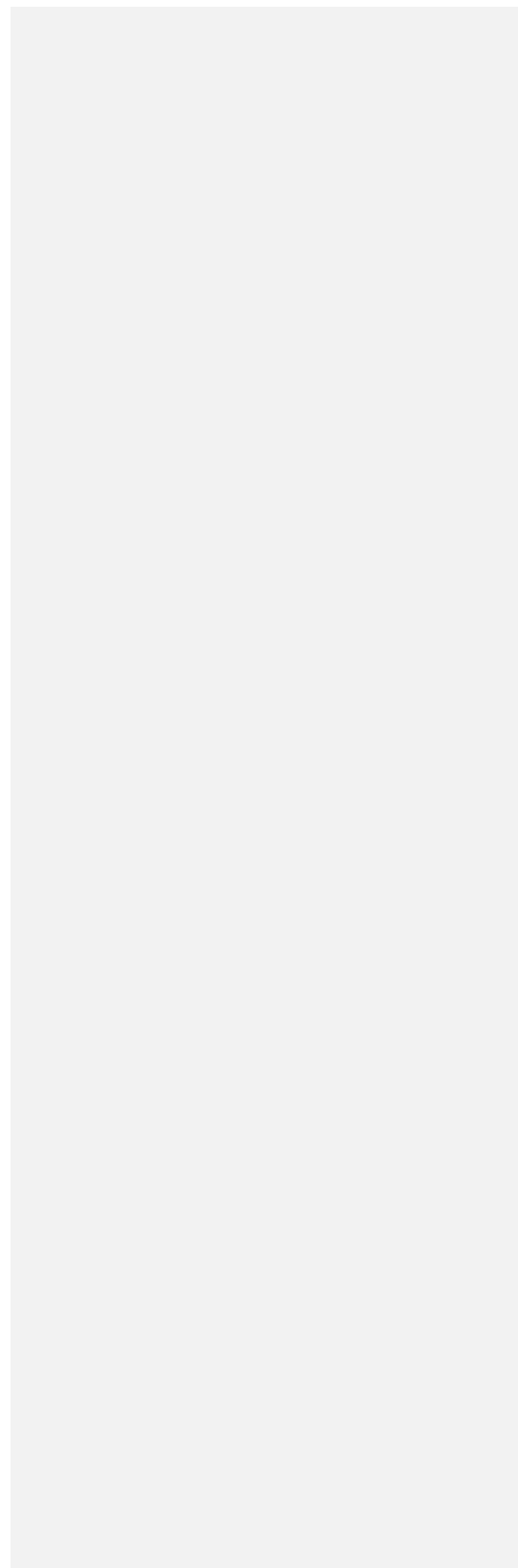
The gender issue presents another challenge. Pressing for gender equality in development projects in a local community context has raised various challenges and continues to be a contested issue. Particularly, in rural communities where traditional values

are ingrained, the ideas of community values, community identity, religious values, traditional values, and community power are, most of the time, masculinized in all aspects of community life. Walby recognized these problems and saw that the practice of gender mainstreaming itself “encapsulates many of the tensions and dilemmas in feminist theory and practice over the past decade” (2005: 2). However, these gender mainstreaming strategies have to be applied in a more sophisticated way and merged with the specific socio-cultural condition of each society or each country.

References

- Asadi-lari m. *et al.* (2005). “Applying a basic development needs approach for sustainable and integrated community development in less-developed areas: report of ongoing Iranian experience”. *Public Health*, 119(6): pp. 474-482
- Bruhn, J. G. (2005). *The sociology of community connections*. New York: Kluwer Academic/Plenum Publisher.
- Carvalho, D. A. (ed.) (2011). *Matenek lokal Timor nian*. Komisaun Nasional UNESCO iha Timor-Leste. Dili: UNESCO.
- Dunlap, R. E. & Marshall, B. K. (2006). “Environmental sociology”. In C. D. Bryant and D. L. Peck (eds.), *21 st Century Sociology: A Reference Handbook*, Vol. 2. Thousand Oaks, CA: Sage. Retrieved April 2012 from: <http://goo.gl/WfYIDN>.
- IFE, J. & TESORIERO, F. (2006). *Community Development: community based alternative in an age of globalisation* (3rd ed.). Frenchs Forest: Pearson Education Australia.
- LLOBERA, J. R. (1979). “Techno-Economic Determinism and the Work of Marx on Pre-Capitalist Societies”. *Man – New Series*, 14 (2), pp. 249-270.
- Mahjabeen, J. Shrestha, K., & Dee, J. (2009). “Rethinking Community Participation in Urban Planning: The Role of Disadvantaged Groups in Sydney Metropolitan Strategy”. *Australasian Journal of Regional studies*, 15 (1), pp. 45-63.
- Manikutty, S. (1997). “Community participation: So what? Evidence from a comparative study of two rural water supply and sanitation projects in India”. *Development Policy Review*, Vol. 15, pp. 115-140 (Blackwell Publishers).
- MORGAN, L. M. (2001). “Community participation in health: perpetual allure, persistent challenge”. *Health Policy and Planning*. 16 (3), pp. 221-230.
- RDTL (2010). *Annual Narrative Report 2010 – Local government support program*. Dili.
- SEESAS (Secretaria do Estado para a Electricidade e Serviço de Águas e Saneamento) (2010). *Documentation Guideline Revision*. Dili: RDTL.
- Shepherd, C. J. (2009). “Participation, Authority, and Distributive Equity in East Timorese Development”. *East Asian Science, Technology and Society: an International Journal*, Vol. 3, pp. 315-342.
- Tanga, P. T. & Maliehe, L. (2011). “An analysis of community participation in Handicraft projects in Leosotho”. *Anthropologists*, 13(3), pp. 201-210.
- WAHBA, M. A. & BRIDWELL, L.G. (1976). “Maslow reconsidered: A review of research on the need hierarchy theory”. *Organizational Behavior and human performance*, 15(2), pp. 212-240.

Walby, S. (2005). *Gender mainstreaming: Productive tensions in theory and practice*. Oxford: Oxford University Press.



Programa Desenvolvimento Suku Parte Ida hodi Hakbit Komunitade (Estudo Ida Iha Kontestu Hakbit Partisipasaun Komunitade)

Januario de Correia³⁰

Rezumu

Desenvolvimentu suku, nudar desenvolvimentu ne'ebe ho baze iha suku ou area rural hodi tau konsideraun ba rikeza lokal ne'ebe existe iha suku. Inklui mos demografia komunitade, karateristiku sosio-kultura, fisiku no geografia, tipu atividade ne'ebe komunitade sira hala'o loron-loron, ligadu ho ekonomia no autoridade lokal sira knar iha desenvolvimentu suku.

Haktuir hanoin refere, objektivu husi peskiza atu halo deskrisaun konaba programa Desenvolvimentu Suku ne'ebe halao husi entidades sira hanesan Governo, Sosiedade Sivil, Agensia internacional sira iha suku. Hodi hatene mos konaba programa nia espasu hodi fo kbit ba komunitade atu partisipa, inklui mos fator sira ne'ebe apoio no impede ba implementasaun programa desenvolvimentu iha suku. Implementasaun programa desenvolvimentu ne'ebe halao iha suku, iha parte nudar progresso diak atu bele ajuda fo fasilita komunitade iha nível suku, maibe iha parte seluk sai nudar dalan ba komunitade, atu hakbit sira nia kapasidade iha kontestu de jestaun, implementasaun, monitorizaun no evaluaun. Nune'e komunitade sente sai nain ba programa ne'ebe sira implementa iha suku laran.

Iha kontestu Hakbit komunitade, peskiza ne'e halao iha suku seloikraik iha Aileu, Suku Buruma iha Baucau, no suku Batara iha Laclubar Manatuto. Tuir mai fokus peskiza hare ba impementasaun Programa Nacional Desenvolvimento Suku (PNDS), ne'ebe finansia husi Orsamento jeral do estado (OJE), ne'ebe hare ba konstrusaun infraestrutura Basiku iha suku, hanesan irigasaun, baleta, no kanalizasaun bee mos. Programa refere jere rasik husi komunitade, hamutuk ho facilitador pnds ne'ebe fasilita planeamento no implementa programa refere. Peskiza ne'e mos koko atu hare, explora no deskreve komunitade nian hanoin konaba programa balun ne'ebe implementa husi agensia desenvolvimentu sira, inklui oinsa envolvemntu komunitade iha implementasaun programa refere husi aspeto kapasitasaun ou Hakbit komunitade nia konhesimentu.

Liafuan-xavi: Desenvolvimentu suku, hakbit no partisipasaun komunitade.

I. Introdusaun

Desenvolvimentu nudar slogan ne'ebe ita sempre rona iha ne'ebe deit, ema, grupo, sociedade no grupo oioin uza hodi bele realiza programa ruma hodi responde ba necessidade comum iha áreas oioin. Laos buat foun ba ita katak, desenvolvimento nudar prosesu ne'ebe lao sempre ho mudansa hodi hadia buat balun ne'ebe ladun diak ba buat ne'ebe mak diak. Nune'e ema hotu no nasaun hotu iha mundu sempre esforsu an nafatin hodi hadia sira nia vida liu husi programa oin-oin.

³⁰ Departamento Desenvolvimento Comunitário, FCS-UNTL, correiajanu@gmail.com

Artigu simples ida ne'e tenta atu hatene no komprende oituan konaba maneiras ne'ebe usa hodi hakbesik ba desenvolvimento rural, liu-liu parte sira ne'ebe liga ba programa desenvolvimento rural nian. Definisaun no konseito, inklui mos pratika desenvolvimento ne'ebe deside no afeita direita ba comunidade rural ou remotas.

Existensia suku nia rekonhese liu husi dekretu lei nu 20/2004,³¹ konaba Eleisaun Xefe suku no Konsellu Suku ho Alterasaun liu husi dekretu lei nu. 03/2009, konaba líder komunitariu no sira nia Eleisaun. Estruturamente suku, nudar unidade ne'ebe kiik liu iha kontestu governasaun Republika Demokratita Timor-Leste (RDTL). Jestaun konaba governsaun no actividade desenvolvimento sira, suku hola parte iha estratégia desenvolvimento iha moris comunidade nian, baseia ba prinsipiu demokratiku, (artigo 72, KRDTL). Suku bele considera nudar governasaun simples iha kontestu tradicional iha ambiente ne'ebe sei natural, hare husi kultura lokal no konsidera iha tipiku tradicional ne'ebe forte tebes. Antigamente, comunidade kada suku iha nia kustume rasik, hodi halao servisu sira, hannesan halo to'os, natar, halo uma, ou actividades seluk, hanesan loke dalan, dada bee no seluk tan, ho rekursu ne'ebe comunidade sira iha.

Area suku no remotas iha kontestu Timor-Leste entre **aspas** sei tama iha categoria isolado ou dook husi desenvolvimento, husi area oioin. laos buat foun katak desenvolvimento, liu-liu desenvolvimento infraestruturas ne'ebe halao iha território Timor laran tomak. kondisaun hirak ne'e precisa tau atensaun atu considera area remotas laos sai segundo klase ne'ebe sempre tarde ba implementasaun programa desenvolvimento nasional.

Suku ou áreas rurais iha kontestu desenvolvimento seidauk hetan atendementu ne'ebe diak husi componente sira, liu-liu konaba programa desenvolvimento ne'ebe atu lori povo sai husi nia problema, (kiak, facilidade, no atendementu publiku). Suku sira sei isola husi informasaun no komunikasaun konaba Desenvolvimento iha aspeto oioin. suku no áreas remotas, maior parte seidauk hetan atendementu ne'ebe hanesan iha parte sidade, maske dala ruma iha parte sidade mos kondisaun sei triste hotu.

Depois de restauraun indepensia 20 de Maio 2002, organizaun oioin mak tama iha nasaun ne'ebe mosu hikas tinan milleniu ne'e ho programa oioin, liu husi ajudos humanitariu, formasaun no kapasitasaun ba comunidade. Tuir dmai ho razaun atu bele sai lori povo sai husi kiak no mokit, organizaun lokal sira mos mosu iha fatin ne'ebe hanesan, ho meus atu bele plano hodi hakbesik liu plano desenvolvimento ba comunidade sira tan iha remotas, inklui mos iha capital, maske tempu ne'ebe iha situasaun difícil.

Hanesan ita hatene katak, Politika Dezenvolvimentu Nasional iha papel prinsipal mak atu hadia no transforma kondisaun moris povo Timor-Leste husi kondisaun ne'ebe mak la diak ka kiak, ba kondisaun moris mane'ebe diak saudável no prosperu. Iha nasaun hotu-hotu iha mundu, atu halo mudansa ba politika dezenvolvimentu nasional tenki iha vontade diak no partisipasaun ativu husi parte estadu ho nia povu. Politika atu garantia partisipasaun diak ne'e tenki hala'o uluk husi orgaun estadu sira mak kaer poder ba dezenvolvimentu.

Politika publiku katak desizaun hamutuk ne'ebe foti husi autor politik ida ka grupu politik, husi esforsu atu hili destinu no maneira ida hodi atinje objectivu/planu ruma. Politika fo atensaun liu ba problema no poder ne'ebe iha sociedade nia le'et. Moris hanesan ne'e la limita ba legalidade deit, tamba antes lei iha no nasaun iha poder ne'e iha tiha ona, so iha deit tempu modern ne'e maka poder ne'e iha ligasaun forte ho nasaun. Buka hatene konaba nasaun, destinu nasaun nian, no instituisaun-instituisaun ne'ebe realiza nia destinu, relasaun

³¹ Dekretu Lei dekretu lei nu 20/2004, konaba Eleisaun Xefe suku no Konsellu Suku ho Alterasaun liu husi dekretu lei nu. 03/2009,

entre nasaun ho nia cidadaun nomos relasaun entre nasaun. Ciência politika mak estudu konaba vida social, nasaun hanesan parte ida no oinsa nasaun ne'e halao nia knar no funsaun. Nasaun hanesan central ba politika no focus ba instituisaun-instituisaun estadu nomos formas formal, definisaun ne'e hanesan tradisional no nia area klot.

Programa desenvolvimento rural Hahu kedas husi primeiru governu konstituisional to'o governu atual, defini ona politika balun ho hanoin atu dezenvolve nasaun Timor-leste sai nudar nasaun mak moris iha kondisaun diak no prosperu. Mehi atu sai nasaun prosperiedade ne'e mak hatur ona liu husi Planu Desenvolvimento Nasional [PDN] ne'ebé hanaran Timor Lorosa'e. Maibé realidade politika dezenvolvimentu hirak ne'e seidauk transfere rai ho povu nasaun ne'e sai husi kiak no mukt. Ne'e akontese tamba planu no politika mak estadu trasa seidauk sosializa hodi hasa'e povu nia komprensaun atu partisipa ho maximu iha prosesu dezenvolvimentu. Iha parte seluk mos tamba governu ladun iha seriedade atu foti medidas no buka solusaun hodi rezolve problema dezenvolvimentu hamutuk ho nia sidadaun hotu, maibe hakarak tau 'an as liu no do'ok malu fali ho nia povu. Realidade hanesan ne'e akontese momos iha implementasaun politika.

Politika PDD I no PDD II seidauk garantia modelu transparansia no dezenvolvimentu partisipativu, tamba desizaun ba halo dezenvolvimentu sentraliza liu iha nasional. Ho nune'e, husu ba governu sentral atu politika dezenvolvimentu lao ho diak, tenki iha sistema ida mak garantia ema hotu-hotu nia partisipasaun no governu sentral la bele konsidera guvernu lokal ho comunidade iha baze hanesan fali instrumentu dezenvolvimentu, liu-liu iha desizaun. Governu sentral atu fo tomak poder kontrolu/supervisaun nian ba governu lokal no lideransa komunitaria hodi garante qualidade projetu ba sustentabilidade dezenvolvimentu.

Ajensia Desenvolvimento Nasional, bainhira halo planeamentu anual ba dezenhu, alokasaun orsamentu tenki liu husi inkontru no diskusaun klean ne'ebe involve mos lideransa lokal, lideransa komunitaria, representante povu, nomos representante sociedade sivil hodi hare benefisiu projetu ne'e molok foti desizaun ba halo implementasaun. Atu hasae kapasidade governu lokal ho comunidade nia komprensaun iha ezekeusaun orsamentu ba dezenvolvimentu, Sistema kontrolu husi nasional mak tenki diak ho orientaun lolos no iha duni efikasias no efektividade. Atu tekniku sira labele sentraliza deit iha nasional, maibé tenki koloka ona tekniku balun iha nivel distritu ka sub-distritu hodi tulun comunidade, lideransa komunitaria no governu lokal iha prosesu planeamentu, implementasaun projetu ho diak.

Meus hanesan ne'e bele hasae governu lokal ho comunidade nia konhesimentu no komprensaun iha dezenvolvimentu no bele hamosu sistema kontrolu ida mak efektivu hodi garantia qualidade no akuntabilidade iha implentasaun projetu benefisiu atu hatutan povu nia hanoin ho governu hodi bele troka hanoin ba malu no buka solusaun hodi rezolve problema dezenvolvimentu mak iha, nune'e bele dezenvolve nasaun ne'e sai prosperu tuir ita hotu nia mehi.

Atu bele hetan dezenvolvimentu ida mak iha qualidade no partisipativu, governu nia papel mak atu garante sidadaun hotu nia partisipasaun tamba hakarak ka lakohi povu mak sei sai duni benefisiariu ba dezenvolvimentu ne'e. Hare ba planu no politika dezenvolvimentu mak iha, governu koalia momos konaba komitmentu atu garantia transparansia no akuntabilidade iha prosesu dezenvolvimentu, maibé iha pratika seidauk reflata kompromisu no komitmentu hirak ne'e. Realidade tamba iha implementasaun projetu kompania seidauk garantia transparansia informasaun iha faze implementasaun projetu.

Ne'e akontese tamba failansu governu sentral nian liu-liu iha implementasaun politika desenvolvimentu no sistema kontrolu mak seidak diak.

Politika desenvolvimento presiza tau fokus atensaun ba bem-estar social ekonomia no politico Timor oan hotu. Nune'e governo presiza buka meios hotu atu kria kampu de trabalho hodi hasa'e kapasidade, no fasilita Timor oan sira atu cuidado ba saude, edukasaun, standar moris diak, Tamba wainhira estradas, energia eletrika, no ekonomia la funsiona, presiza atu atensaun ba tres pilares makro ekonomia nia outputs, money no expectation sai pontos xaves ba politika desenvolvimento. Kualifikasaun rekursos humanos Timorenses fator determinante ba desenvolvimento Timor Leste.

II. Metodologia

Atu hakman prosesu peskiza no analisa ne'e bele lao diak, mak peskiza ne'e halao hodi utiliza método qualitativo deskritivo. Ho nia tekniku, entrevista, observasaun no diskusaun ho comunidade no autoridade lokal, inklui mos revista dokumento no artigos sira ne'ebe iha relasaun ho assunto desenvolvimento rural nain.

III. Programa Nacional Desenvolvimento Suku

3.1 Desenvolvimento Suku

Hanesan ita hatenen katak, area rural ne'ebe area ne'ebe dook husi capital distrito no nasaun nian. Tamba dook husi capital sidade, area rural sempre sai vitima iha prosesu desenvolvimento no ladun hetan atensaun maximu husi governo sentral. Ho razaun katak konsentrasaun desenvolvimento sempre konsentra deit iha capital deit.

Laos buat foun ba ita katak, areas rural seidak hetan atensaun maximu husi governo sentral. liu-liu atensaun sira ne'ebe liga ba oinsa mak bele hasae kualidade iha vida ekonomia, liu husi produsaun agrikula no rendimentu ba comunidade sira. Iha programa barak ne'ebe durante ne'e agencia internacional no ONGs sira hala'o atu bele tulun desenvolvimento iha suku. Husi programa sira ne'ebe tama iha suku, ita bele maioria dura ba tempo badak, no nia sustentabilidade la seguru ba atu bele dura ba tempu naruk.

Realidade ne'ebe lao durante tempo barak katak, lakunas prosesu ne'ebe real iha desenvolvimento presisa hakotu ho reinvestimento ho no kapasitasaun ba autores ekonomia base ho konkreta. Tamba ne'e sidadaun sira iha direito ba moris digno no obrigasaun atu partisipa iha meus sira hodi bele atinji povo nia bem estar.

Iha kontestu desenvolvimentu ba suku, ho objetivu atu bele lori comunidade sai husi problema nebe sira hasoru, hanesan kiak, tamba rendimento kiik, asesu ba mercado ho infraestrutura nebe diak, nune'e desenvolvimento presisa iha orientasaun ba implementasaun actividades desenvolvimentu suku liu husi programa sira hanesan.

- Desenvolve no manutensaun infra-estrutura ba facilidades moris povo, inklui segurança ba aihan no habitasaun ba comunidade.
- Desenvolve, no manutensaun ba facilidade edukasaun, sosial no kultura;
- Desenvolve ekonomia comunidade, liu husi distribusaun, no manutensaun ba facilidade produsaun sira.
- Inklui mos programa sira ne'ebe iha ligasaun hoo issue generu no defisiensia.

Kestaun hirak temi iha leten, nudar meus atu bele hakbesik desenvolvimento ba suku, liu parte hirak ne'ebe seidak iha assesu ba facilidade ne'ebe liga ba hasae produsaun moris

diak. maske nune'e kestaun jestaun no plano ne'ebe diak presiza tau prioridade nune'e nia resultado comunidade bele sente duni iha sira nia moris.

Programa desenvolvimento ne'ebe liga ba suku iha nia planu programa sei sentraliza iha nivel nasional, no ladun foka ba assuntos necessidade comunidade sira iha áreas rurais. kondisaun refere ladun hetan resultado diak wainhira implementasaun programa sira la kona tarjetu ne'ebe hatur ona konaba objetivu husi implementasaun programa refere. Iha kontestu ne'e, kestaun planeiamentu desenvolvimento ho sistema sentralizadu, sai barereira boot ba resultado ne'ebe ita hakarak atu hetan, liu-liu planu desenvolvimento no implementa ba comunidade iha baze.

Soetomo, (2011:75) Top down sai bottom up "hare husi prosesu no mekanismu formulasaun programa desenvolvimento comunidade, aprosimasaun empoderamentu iha tendensia prinsipal dolak (alur) husi kraik ba leten. Iha relasaun ho prosesu mekanismu no formulasaun programa desenvolvimento comunidade bele liu husi possibilidade rua mak hanesan: 1. Identifikasaun problema nesesidade comunidade naktemi dalaruma hetan responde husi comunidade ne'ebé inkluidu, iha forma programa desenvolvimento ne'ebé planeia no implementasaun husi comunidade rasik 2. Identifikasaun problema no nesidade husi base nune'e iha akomodasaun di'ak husi governu lokal ka sentral, iha ne'e mos departamentu relevantes, atu intende hanesan programa sira iha planeiamentu desenvolvimento".³²

Iha situasaun hanesan presiza tebes programa desenvolvimento husi kraik mak ba leten ne'e hanesan mekanismu ida ba solusiona problema comunidade nian iha baze, ho enfase ida ne'e mos fo oportunidade ba comunidade hodi partisipa dereitamente ba iha planeiamentu no implemetasaun programa desenvolvimento iha suku, liu husi partisipasaun demokrásia katak ema hotu livre atu hatu'o sira nia prekupasaun no deside nesidade prioridade comunidade nian ne'ebé mak importante tebes desenvolve iha suku.

Planu no programa ne'e atu hakbi'it no fo oportunidade ba comunidade iha area rural sira atu involve no partisipa direita iha prosesu planeamentu, implementasaun no monitorizasaun ba projetu sira ne'ebé comunidade rasik mak defini no deside prioritariu bazea ba nesidade comunidade suku nian. Tan ne'e baze ba aktividade no programa desenvolvimento mak partisipasaun husi comunidade no implementa husi kraik (komunidade) mak ba leten (*Bottom Up*), obrigadu comunidade sira nia involvimentu ativu iha diskusaun, analiza problema, no deskobre nesidade prioridade inklui solusiona husi comunidade rasik.

Konstituisaun RDTL, (2002:85), artigu 72 "poder" ne'ebé defini katak "sei harii kbi'it ne'ebé ho kolektivu iha rai laran orgaun representativu, ho kna'ar atu organiza sidadaun ida-idak nian kona-ba solusaun ba problema desenvolvimento rasik iha sira nia comunidade atu promove desenvolvimento ne'ebé la afeta ba estadu".

Iha VI Governu Konstitusional trasa Planu Estratéjiku Desenvolvimento Nasionál (2011-2030) liuhusi Ministeriu Administrasaun Estatal (MAE) introdus politika ida tan hanaran Programa Nasionál Desenvolvimento Suku (PNDS), hodi fó oportunidade ba partisipativu komunitariu direita iha prosesu desenvolvimento suku, liuhusi dekreitu lei nú

³² Soetomo. (2011, P. 83). *Pemberdayaan Masyarakat*. Yogyakarta: Pustaka Pelajar Celaban Timur UH III/548.

08/2013 kona-ba “polítika ba estabelese mekanismu nasionál hodi aselera dezvoltamentu nasionál ho formalmente aprova ona iha fulan Juñu iha tinan 2013 nian”.

Kondisaun refere, esklaresu ba ita katak komponente hotu (estadu, governu ou comunidade) iha poder atu harii kbi'it kolektivu liu husi organiza-an atu solusiona problema iha rai laran. Liu-liu comunidade ihapapél importante atu organiza an hodi partisipa iha programa dezvoltamentu iha nasionál to'o iha suku, inklui atu hakbi'it dezvoltamentu ne'ebé la dezafia ba partisipasaun estadu nian. Nune'e kbi'it kolektivu estabelese partisipasaun ativu liu-liu comunidade nian ba prosesu dezvoltamentu fiziku no naun-fiziku ne'ebé formula ona iha programa estratéjiku hanesan PNDS sai sasukat ida atu hetan progresu dezvoltamentu iha nasaun.

Iha implementasaun Programa Nasionál Desenvolvimentu Suku (PNDS) ho objetivu atu hadi'a moris membru comunidade, atu hetan kondisaun sosio-ekonomika ne'ebé diak, iha suku rasik husi aspetu saude, edukasun, agrikultura no infraestrutura, ne'ebe sai fontes ba comunidade atu bele lori sira nia produitu ba merkadu. Kondisaun infraestrutura baziku ida ne'ebe diak, sei dura ba tempu naruk wainhira projetu ou programa refere jere no organiza husi comunidade ho nia líder sira rasik ne'ebé iha ona koñesimentu diak ba nia comunidade.

Tuir mai Estado hala'o ona Desenvolvimentu lubuk iha área oioin, ita hare'e husi parte Programa Nasionál Desenvolvimentu Suku (PNDS) nu'udar Progama Desenvolvimentu Komunitario fornese oportunidade ba Komunitade Suku atu halo diferensa pozitivu no sustentavel ba sira nia moris loro-loron no kondisaun moris liu husi hari'i infraestrutura baziku no fo prioriedade liu ba Suku ne'ebé iha teritorio Timor laran tomak. Iha Potensia ekonomia ida ne'ebé'e bele hamosu oportunidade ekonomiku ba Komunitade área rurais. Nune'e programa PNDS ne'e kobre ba iha teritoriu nia laran tomak iha munisipiu 12 inklui mos Rejiaun Administrativa Espesiál Oekuse-Ambeno (RAEOA) kompostu husi suku 442. Aliende ne'e iha munisipiu Aileu ho nia suku hamutuk 31 mak sai tarjetu no alvu ba implementasaun programa refere.

Programa Nacional ba Desenvolvimento Suku (PNDS) ita bele considera nudar programa ne'ebe mosu, Programa Nasionál Desenvolvimentu Suku (PNDS) mak inisiativa ida hosi Governu Timor-Leste ne'ebé fô kbiit ba comunidade sira atu hili, halo dezeńu no harii projetus infraestruturas eskala ki'ik iha sira-nia suku. PNDS ne'e lidera hosi Ministériu Administrasaun Estatál (MAE) no Ministériu Finansa (MF) iha parseria ho ministériu sira seluk.

Publiku, liu parte sira ne'ebe tau atensaun ba programa desenvolvimento suku hatene ona, katak antes implementasaun PNDS iha ona programa seluk ne'ebe liga ba dezvoltamentu suku nian, hanesan temi leten. Tamba ne'e prosesu dezvoltamentu nasional ne'ebé halao husi governu Timor-Leste nian esforsu oioin atu responde ba objetivu nasional sira seidauk bele responde didiak ba nesetidada comunidade nian. Problema ne'e hare katak falta partisipasaun husi comunidade rasik iha prosesu identifika nesetidada ka problema lolos comunidade nian, no iha sorin seluk problema dezvoltamentu ne'ebé lalao ho diak tamba inseriedade kompania sira ne'ebé servisu, rezultadu PDD I, PDD II no PDL sira ne'ebé implementa ona husi tinan 2010-2013 barak mak hetan estragus ne'e tamba kestaun kualidade projeitu ne'ebé ho estandarte kiik ka ladun diak.

Esforsu realizasaun dezvoltamentu nasional refere governu halo ona kooperaasaun hamutuk ho lideransa komunitariu sira, husisukus 442 ne'ebé existi iha Timor-Leste, hamósu politika poder lokal ne'ebé temin iha Lei numero 3/2009, Konstituisaun RDTL artigu 5 no

72 ne'ebé kóalia konaba desentralizasaun administrativu no poder lokal, kria pakote projeitus hanesan PDD I/II, PDL no PNDS hirak ne'e hatudu katak governu fó biban ba lideransa komunitariu sira atu tur hamutuk ho sira nian comunidade hodi identifika sira nian problema no buka solusaun ba problema rasik nomoshodi haklaken dezvoltimentu ne'ebé sai hanesan interese nasional.³³

Analiza ba artigus refere iha leten katak Lideransa komunitariu iha kna'ar boot hodi fóti inisiativus hodi dezvoltolve sira nian suku ho involve partisipasaun comunidade nian ba dezvoltimentu ne'ebé fó benefisiu ba comunidade rasik, iha ne'ebé Lideransa Komunitaria hanesan pesoal kolektiva atu organiza partisipasaun sidadaun hotu nian hodi fó solusaun ba problema comunidade nian.

Programa Nacioal ba Desenvolvimento Suku (PNDS) dadaun lao ona iha território tomak iha Timor-Leste considera nudar programa ne'ebe fo oportunidade ba comunidade atu partisipa, organiza, jere no implementa programa ne'ebe sira identifika rasik tuir buat ne'ebe comunidade iha suku presiza. Maibe karik sedu liu atu hateten katak PNDS nudar programa ne'ebe ideal no diak ba comunidade sira, liu-liu iha áreas remotas ne'ebe dook husi area ba desenvolvimento. Nune'e comunidade, líder komunitariu no autoridade sira ne'ebe iha ligasaun ho implementatasaun PNDS fo sira nia hanoin konaba implementasaun.

Hanesan hato'o husi Tomas Pinto, Chefe do Suco Batara, Posto Administrativo Laclubar Municipio Manatuto, ne'ebe haktuir katak,

Liu husi Programa PNDS Comunidade deside saída mak comunidade presiza, nune'e comunidade presiza mak, konstrui baleta, besik hela fatin, ho objetivu atu evita inundasaun, iha tempo udan, liu husi programa refere mos bele fasilita konstrusaun estrada, nune'e kareta no transporte privado bele too iha aldeia, no comunidade bele tula sira nia produto ba merkadu ou presiza seluk sira".³⁴

Komunidade iha baze, liu-liu autoridade lokal sira acompanha programa iha sira nia suku durante tempo barak nia laran, nune'e autoridade sira nia apresiasaun konaba implementasaun PNDS iha suku. Iha parte seluk comunidade sira ne'ebe sai benefisiariu ba programa refere fo sira nia apresiasaun mos, katak ho programa ne'e bele ajuda sira.

Membro comunidade Suku Selo Kraik Administrasaun Aileu, município Aileu, haktuir katak:

Liu implememtasaun Politika desenvolvimento suku hanesan PNDS, comunidade bele hetan benefisiu direita ba programa refere, suku Selo kraik durante iha bee ba comunidade atu halo natar, maibe bee la suficiente tamba volume la too, no iha tempo udan bee estraga deit, tamba laiha barragem atu tau hamutuk bee. Maibe implementsaun programa PNDS, ami comunidade hamutuk autoridade lokal, liu husi konsensus suku laran deside halo barragem, hodi bele asesura ba atu halo natar no presisa seluk tan".³⁵

³³ Dekreto lei no 3/3009, Ministerio Administrasaun ESTATAL, TIMOR-LESTE

³⁴ Entrevista ho Chefe do Suco Batara, 31 Agosto 2017, 09.00-10.00

³⁵ Entrevista ho membro comunidade seloi kraik, 26 Agosto 2017, 10.00-11.00

Relasiona ho implementasaun PNDS Suku sira simu subvensaun anuál ida ho montante entre US\$ 40,000–US\$70,000 diretamente hosi Governu hodi halo planu, harii no maneja rasik sira-nia projetus infra-estruturas eskala ki'ik tuir suku nia prioridades dezvoltamentu. Infra-estrutura ne'ebé bele harii ka renova inklui sistema bee, estrada lokal, sentru komunitáriu ka eskola sira. Nune'e, problema saída mak comunidade hasoru iha moris lorloron nian, implementasaun ba ezelesaun orsamentu husi programa comunidade rasik mak sei deside no implementa hamutuk ho equipa PNDS ne'ebe destaca iha kada Posto Administrativo.

Iha kontestu implemetasaun programa dezvoltamentu suku, liga ho programa PNDS, fo biban atu bele iha koordenaun iha nivel ministerial sira, ne'ebe iha ligasaun ho dezvoltamentu suku nian. Iha Parte seluk, comunidade mos iha sentidu nain ba programa, tamba comunidade mos sei sai parte kontrola lalaok implementasaun PNDS.

3.2 Hakbit Partisipasaun Komunitade iha Dezenvolvimento Suku

Partisipasaun parte barak hateten, nudar parte husi involvimentu iha atividade ruma, kondisaun ne'e hatudu signifikaun husi envolve an iha grupo comunidade, iha programa ne'ebe realiza ba interesse ema barak. Komprendeun ne'e tuir mai ita bele dehan katak, partisipasaun nudar meus envolve an husi comunidade atu bele identifika problema no potencia ne'ebe iha comunidade nia leet, hili no foti desizaun konaba alternativu, solusaun atua tu resolve problema, iha implementasaun programa ne'ebe planu ona, hodi envolve comunidade hotu.

Konaba partisipasaun Ach. Wazir, *et al* (1999 :29) hateten katak:

Partisipasaun bele konsidera nudar, envolvimento ema ruma ho konsensia, ba interasaun ba situasaun ruma, Ho Nune'e, ema ida bele partisipa wainhira bele konsidera nia an ho iha grupo comunidade, liu husi atividade sira ho ema seluk, iha kontestu tradisaun, sentidu, lealdade, firme no responsabilidade hamutuk.

Ita bele dehan katak, partisipatasaun, hanesan asaun involvimentu ne'ebe fó husi comunidade ba iha atividades lorlon iha bairo ida nian laran, liliu iha prosesu halo planeamentu no realizasaun atividades iha suku laran.

Konseitu partisipasaun barak mak adopta husi governu iha nasaun bar-barak hodi implementa dezvoltamentu fiziku, no sira hare'e katak partisipasaun sai hanesan fundamentu ne'ebe importante tebes iha prosesu halo planeamentu, tamba prosesu planeamentu ne'ebe ho karater vertical ka sa'e los (top-down) laiha ona forsa no benefisiu ba iha comunidade sira nian moris (grass root level)³⁶.

Partisipasaun bele sai mos nudar xefi iha kada programa iha dezvoltamentu komunitariu nian iha ne'ebé partisipasaun hanesan level foun ne'ebé presiza hatama iha dezvoltar projeitu sira ba comunidade nian. Ho nune'e partisipasaun hanesan involvimentu direita ema hotu nian iha prosesu hodi bele iha komprendeun hanesan, analiza, halo planeamentu no halo asaun husi comunidade sira iha prosesu implementasaun.

Hanesan haktuir husi, Isbandi (2007:27) Partisipasaun bele konsidera envolvimentu comunidade, iha prosesu atu identifika, problema, no potencia, ne'ebe iha comunidade, hili

Commented [TTN1]: ?????

³⁶The United States Urban Renewal Act 1954, Town and Country Planning Act di Inggris tahun 1968 (Cullingworth th) dan Federal Spatial Planning Act di Swiss 1980

no foti desizaun, konaba alternativa solusaun atu atende problema, implementa, no meus atu resolve problema, no envolvimento iha prosesu evaluasaun mudansa ne'ebe akontese.³⁷

Tuir mai Owen (1995:189) "*participation as mental and emotional of involvement of a person in a group situation that encourages the individual to contribute to group goals and to share responsibility to them*" dehan katak partisipasaun hanesan prosesu involve ema ida-idak direitamentu iha sira nian emósaun no mentalidade atu bele partisipa ho ativu liutan iha grupu laran no bele kontribui sira nian hakarak no bele fahe responsablidade ba ema ida-idak iha comunidade laran.³⁸

Depois Restaurasaun da Independensia Timor-Leste, iha 20 de Maio 2002, ou antes data refere, organizasaun oioin mak mosu no mai iha Timor-Leste, inklui ajensia internsional sira. Presensa organizasaun hirak ne'e ho objetivu atu tulun povo sai husi problema ne'ebe sira hasoru, liu-liu ba necessidade basiku sira. Tulun refere, diak tamba konsege hatutan comunidade hodi hetan benefisiu ba sira nia moris. Maibe, iha parte seluk hamosu dependensia ne'ebe makass loss ba ajuda hirak ne'ebe fo ba comunidade, tamba tulun sira seidauk konsege resolve problema ne'ebe comunidade hasoru, liu-liu comunidade ne'ebe hela iha áreas remotas no isola husi informasaun.

Tinan 15 restaurasaun independensia, comunidade iha foho no remotas kontinua hasoru problema, bee mos, estrada, electricidade, fasilidade saude, fasilidade edukasun, inklui mos asesibilidade, ba ema ho defisiensia. Ita nia governu labele nonok hare situasaun ne'e, presisa alternativu balun atu responde mos comunidade sira nia problema, tamba povo iha dereito atu hetan buat ne'ebe sira presisa.

Implementasaun programa Nacional ba Desenvolvimento Suku (PNDS), ne'ebe lansa husi IV Governo Konstitusional loke dalan atu responde netik povo nia problema iha nivel suku. Programa refere, implementa hodi

Programa ne'e loke espasu atu povo partisipa iha nia implementasaun, hahu husi planeamentu, foti desizaun, implemetasaun no evalausaun sira. Komunitade partisipa ativu iha programa refere. Kondisaun ne'e ita bele hare liu siklus konaba implementasaun PNDS nian, ne'ebe iha siklus 12 hanesan tuir mai :

1. "Sosializasaun" iha nivel distritu no sub-distritu

Reuniaun comunidade sira iha nivel distritu no sub-distritu garante lider komunitária sira komprende oinsá mak PNDS la'o, no sira-nia papél iha prosesu ne'e.

2. "Sosializasaun" iha nivel suku no aldeia; selesaun ba ekipa jestaun suku no fasilitadór suku sira

Reuniaun comunidade sira iha nivel suku esprika PNDS ba populusaun tomak inklui sira-nia papél iha prosesu foti desizaun, no hahú ho eleisaun ba ekipa lokál ida hodi maneja projetu iha sira-nia suku.

3. Loke konta bankaria no transfere 100% hosi fundu operasionál

Fundus operasionais fó kbiit ba comunidade atu halo reuniaun sira no traballu preparatóriu sira seluk.

³⁷ Isbandi Rukminto Adi. (2007). *Perencanaan Partisipatoris Berbasis Aset Komunitas: dari Pemikiran Menuju Penerapan*. Depok: FISIP UI Press.

³⁸ Muhammad Munadi & Barnawi: Kebijakan public di bidang pendidikan, 28: 2011

4. Treinamentu ba ekipa jestaun suku no fasilitadór suku sira

Pesoál PNDS nian fó treinamentu iha: jestaun finanseira no akontabilidade; planeamentu projetu, jestaun no monitorizasaun; inklusaun sosiál no igualdade jéneru.

5. Deside prioridades suku no aldeia

Suku sira identifika no klasifika sira-nia prioridades; inklui propostas hatama hosi reuniaun feto sira de'it.

6. Preparasaun no verifikasaun ba proposta projetu

Hili prioridade prinsipál sira no desenvolve proposta projetu, iha ligasaun ho pesoál distritu hosi ministériu relevante (hanesan edukasaun, saúde).

7. Prepara planu detalladu

Fasilitadór sira tulun ekipa suku sira halo planu orsamentu ba materiais, kustus no períodu tempu ba konstrusaun infra-estrutura. (Prefere liu fornecedór no traballadór lokál sira).

8. Finaliza kontratu ho comunidade, no implementa projetu

Proposta projetu final ne'e asinadu ba iha kontratu ida entre PNDS nia ekipa jestaun komunitária no representante governu lokál sira.

9. Transfere primeiru prestasaun hosi fundus infra-estrutura (50%), no hahú konstrusaun

Hafoin asina ona kontratu comunidade ne'e, suku ne'e iha asesu ba metade primeira hosi fundus infra-estruturas.

10. Halo reuniaun responsabilizasaun, no transfere fundus infra-estrutura ikus (50%)

Fasilitadór sira presiza halo reuniaun responsabilizasaun regulár ho comunidade no tau relatórius iha quadru avizu durante prosesu konstrusaun, atu nune'e bele simu segundu prestasaun hosi fundus infra-estrutura.

11. Kompleta konstrusaun, no entrega ba ekipa operasaun no manutensaun

Komunidade maneja manutensaun hosi infra-estrutura foun inklui kustu iha futuru.

12. Hala'o reuniaun responsabilizasaun ikus, halo auditoria no avaliasaun.³⁹

Husi siklus ba implementasuan PNDS nian sei refere liu ba projetus sira mak hanesan tuir mai,

- Asesu ba infra-estrutrua, inklui estrada lokál, pontes, dalan, kais, nsst.
- Suku nia sistema bee sira ne'ebé ki'ik, simples (purezemplu sistema gravidade, posu, kaptasaun udan-been, no protesaun bee-matan), no bele inklui instalasaun fase nian. Permite mós instalasaun saneamentu nu'udar parte hosi instalasaun pública.
- Irigasaun no drenajen, inklui barrajen, kanál sira, portaun sira nsst.
- Estensaun, renovasaun ka rehabilitasaun eskola lokál sira, purezemplu, aumenta sala eskola nian, instalasaun sentina, mobiliárius no ekipamentu.
- Konstrusaun ka rehabilitasaun krexe no jardín-infánsia, inklui instalasaun sentina, mobiliárius no ekipamentu.

³⁹ siklus Impmentasaun PNDS, <http://www.pnds.gov.tl/website/tn/kona-ba-pnds/2014>

- Estensaun, renovaun ka rehabilitasaun klínika/postu saúde lokál, inklui purezemplu, mobiliáriu, kakuluk, pinta, ekipamentu báziku, instalasaun bee no saneamentu.
- Uma ba mestre/a sira no knaar-na'in saúde sira lokaliza hamutuk ho eskola ka klínika sira
- Sentru komunitáriu multi-propóztu, maibé sentru komunitáriu multi-propóztu ida de'it mak bele harii iha kualkér suku iha siklu ínisiu haat hosi programa PNDS tinan 8 ne'e.
- Instalasaun públika ho eskala ki'ik sira seluk iha comunidade mak hanesan merkadu lokál, fornecimentu eletrisidade, halimar fatin ba labarik sira, no instalasaun desportiva.⁴⁰

Chefe do Suku Liborio Freitas, Buruma, Baucau, haktuir katak,

"Desde Timor-Leste hetan fali nia independensia, foin dala uluk, povo sente katak konaba desenvolvimentu iha sira nia suku, ne'ebe povo rasik hetan oportunidade atu partisipa hodi deside saida mak povo presisa, tamba povo sira ne'ebe tama antes PNDS, maioria deside husi leten no comunidade halo tuir deit, no ikus la konsege responde sira nia problema. PNDS nia presensa tulun tebe s povo atu deside saida mak sira presisa, nune'e aldeia balun ne'ebe durante tempu naruk la asesu ba bee mos deside atu kanaliza bee no desizaun ne'e deside iha nivel suku".⁴¹

Laos duvida ba ita katak, partisipasaun sai xave importante atu bele sukat, problema ne'ebe halao iha kada suku importante ga lae ba povo. Liu partisipasaun bele ajuda facilitador sira hatene problema saida mak povo hasoru no urjente atu resolve. Ho Programa PNDS hamoris no hafanu mos espíritu partisipativu ne'ebe lakon no mihis ba bebeik iha comunidade nia leet. Husi programa ne'e fo koragem mos ba autoridade sira atu bele hakbesik liu ba comunidade ne'ebe sira representa, hodi hatene klean liu tan, nune'e ezekeusaun konaba fundus ba programa refere la monu iha dalan klan.

IV. Konklusaun

Desenvolvimentu suku nudar parte importante ba nasaun ida, liu-liu ba ne'ebe foin hahu nia prosesu desenvolvimentu hanesan mos nasaun Timor-Leste. Desde restaura nia independensia iha 20 de Maio 2002, Timor-Leste hahu nia prosesu desenvolvimentu iha áreas oioin, inklui mos ajudos ne'ebe mai husi duadores no ajensia internacional sira. Intesaun husi programa sira ne'e hotu atu bele tulun povo sai husi problema ne'ebe sira hasoru. Husi programa oioin ne'e apresenta ho gastos barak, ikus mai PNDS sai nudar programa ne'ebe hamosu foin IV Konstitusional ne'ebe agora dadaun habelar ona ba iha sukus sira iha território tomak.

Programa refere, bele considera nudar anin foun ba povo, liu-liu sira ne'ebe moris iha áreas rurais. PNDS mos sai fontes atu fanu comunidade nia partisipasaun ba problema ne'ebe akontese iha sira nia sukus rasik, nune'e comunidade bele resolve rasik sira nia problema sira konaba saida mak sira presisa.

⁴⁰ idem

⁴¹ Entrevista 09 Setembro 2017

Referência bibliográfica

Ach. Wazir Ws., et al., ed. (1999). *Panduan Penguatan Menejemen Lembaga Swadaya Masyarakat*. Jakarta: Sekretariat Bina Desa dengan dukungan AusAID melalui Indonesia HIV/AIDS and STD Prevention and Care Project.

Isbandi Rukminto Adi. (2007). *Perencanaan Partisipatoris Berbasis Aset Komunitas: dari Pemikiran Menuju Penerapan*. Depok: FISIP UI Press.

PNDS. (2015, 07 02). *Programa PNDS Fó Importánsia Ba Involvementu Feto Iha Prosesu Dezenvolvimentu*. Retrieved 07, 10, 2016, from <http://www.pnds.gov.tl/website/tn/programa-pnds-fo-importansia-ba-involvementu-feto/> : <http://www.google.com>

RDTL, (2002), Konstituisaun da RDTL

.....2014, <http://www.pnds.gov.tl/website/tn/kona-ba-pnds/>

.....2012, Relatoriu Ngo Luta ba Futuru

.....2009, Dekreto lei no 3/2009, Ministerio Administraun ESTATAL, TIMOR-LESTE

Preparasaun Governu Timor Leste Hodi Adera Ba Organização Regionais ASEAN (Aproximação Política No Economia)

Tolentino de Araujo, Moises Martins da Costa, Jose da Costa Magno, Amandio de Araujo Sarmiento⁴²

Rezumu

Asean hanesan organijasaun regionais ida ne'ebé mak hari'i iha tinan 1967 ho objectivu halo aliadu ekonomia entre membrus sira hodi hare'e ba futuru hanesan komunitas países regionais. hodi fortifika koperasaun diak no metin hodi atinji objectivu ne'ebé mak halo konkordancia ba malu entre membrus sira iha seitor oin-oin ba dinamika prosperidades organijasaun regioa ekonmia ida ne'e. Timor Leste hanesan nasaun foun ida ne'ebé mak hetan ninia dereitu independencia iha ceclu 21, hanesan pais foun ida ho soberania rasik, ida ne'ebé mak ho posisaun geografiamente ho ligasaun besik liu ho membrus antigidades sira seluk. Hanesan nasaun foun ida iha mos interese nasional ne'ebé mak komplekxu teb-tebes nebe mak Timor Leste infrenta, ho problemas domestiku hirak ne'e Timor Leste mos persija adapta no integradu a'an organijasaun regionais ida hodi bele resolve problemas domestiku ne'ebé mak infrenta.

Bazeia ba rezultadu peskiza ida ne'e, peskizador halao peskiza liu husi metodu analisa kualitativu ne'ebe mak peskizador halibur dados liu husi key informan ne'ebé mak iha terrenu husi informador sira kona ba assuntu inportansia ne'ebé mak mensiona iha leten, liu-liu hare'e ba aspeitu preparasaun politika sosiu kultura no ekonomia governu Timor Leste hodi adere ba Membru Organizasaun Regionais ASEAN.

Ho asuntus sira ne'ebé mak iha leten ba parte ida ne'e ka sesaun ida ne'e peskizador nain ha'at (4) hola konkluzau ida hanesan tuir mai ne'e :

1. Kona ba preparasaun politika governu Timor Leste nian mak hanesan liu husi primeiru (I) governo konstitusional to'o agora, liu-liu politika ne'ebé mak husi Eis-Menistru Estrangeiru Dr. Jose Manuel Ramos Horta ninia esforsu hodi aprosimasaun politika ho membros Organizasaun Regiaun ASEAN ho nune'e Timor Leste hodi prepara nia a'an atu adere sai hanesan membru organizasaun ba regiaun ida ne'e, hodi rejolve hamutuk problemas ne'ebé mak Timor Leste infrenta hanesan problema sosiu ekonomi kultural nomos seluk-seluk tan

2. Konkluzau ne'ebé mak peskizador foti iha sesaun ida ne'e mak preparasaun governu Timor Leste iha seitor ekonomia mak agora dau-daun (V) governu konstitusional ne'ebé mak lidera husi Kay Rala Xanana Gusmao hodi esforsu nia a'an halo planu no estrategiku hodi dezenvolve programas ne'ebé mak ita hotu hatene kona ba mega projeitu rua (2) mak hanesan :

a. Mega projetu ZEEMS ne'ebé mak ho nia ojetivu munisipiu Anbeno hanesan Regiaun Especial ne'ebé mak sei utiliza sai hanesan sentru merkadoria sosial ne'ebé mak atu halo relasaun comersiu nasaun sira ne'ebé mak sai hanesan membru organizasaun regiaun

⁴² Corpu dosente husi Departamentu Relasaun Internasional

ASEAN ho vantajen katak mobilizaun sasan sai tama fatin (Eksportasaun no inportasaun), ho nune'e governu delega hela mega projetu ida ne'e ba Dr. Mari'e Bin Alkateri hodi prepara no dezenvolve infrastruktura hanesan, portu Sakato, Estrada, ponte, Aeroportu, hotel, restaurante no seluk-seluk tan, preparasaun hirak ne'e ho nia objetivu atu hodi kompete ba merkadu global no regionais.

b. Politika mega projetu ne'ebé mak agora dadaun implementa iha tasi mane, komesa husi Munisipiu Covalima to'o Munisipiu Viqueque ho kilometru 65. Ida ne'e mos parte ida preparasaun husi governu iha seitor ekonomia ne'ebé mak atu bele fasilita mobilizasaun ekonomia hodi sai hanesan fatin ba produs mina iha rai laran hanesan ; Suai Best-Camp, Betano Best-Camp, no Beaso Best-Camp, no mos infrastruktura seluk-seluk hanesan hotel, Super Merkadu, Aeroportu, no mos jalan tol. Ho nune'e ita bele kompete iha merkadoria livre no mos merkadoria regionais.

Lia fuan savi : Governu Timor Leste, organização Regionais ASEAN, Economia, Politika

1. Introdusaun

ASEAN hanesan mos Organizaun Rezionais 8 de Agosto 1967 iha Bangkok Thailandia, ho objetivu atu kopersaun entre pais membrus ASEAN iha multi seitoral, politika, Ekonomia, Kultura, no seguransa. Membrus ba dahuluk hamutuk nasaun lima hanesan, Indonesia, Maliysia, Philipina, Tailandia, no Singapura, nasaun lima ne'e mak sai hanesan fundador ba organizaun rezionais ASEAN nian. No tuir mundasa husi mudansa membru ba organizaun ASEAN aumenta bei-beik, hahu uluk husi nasaun Brunai Darusalam, Vietnam, Laos, Myanmar, Kambodia ikus liu Timor Leste. Prinsipiu fundamental husi organizaun regiaun ASEAN ida ne'e mak hanesan tuir mai ne'e :

1. Respeitu independensia soberania, egualidade, integridade teritoriunasional, no identidade nasional, husi nasaun ida-ida.
2. Membrus Estadu Soberania ida-idak sei lidera nia nasaun livre husi intervensaun husi membro soberania seluk, kona ba problema domestiku.
3. La intervensaun prokupaun estadu domestiku ida-idak.
4. Mosu diferensia ideias entre membrus sira resolve liu husi dialogu no paz
5. La aseita uza poder ne'ebé mak hamate
6. Ko'operaun ho efektiva entre membrus sira

Fokus ba peskiza ida ne'e atu buka hatene karik Timor Leste hetan oportunidade sai hanesan membru ASEAN dezafiu no oportunidade sai ida mak Timor Leste hasoru.

Peskizador sira identifika formulasaun Problemas mak hanesan tuir mai ne'e :

- a. Oin sa ho preparasaun Politika Governu RDTL nian hodi sai hanesan Membru Organizaun Regionais ASEAN nian ?
- b. Oportunidade no dezafiu sai ida mak Timor Leste hetan no hasoru Wain hira Timor Leste hahu prosessu atu sai hanesan Membru ASEAN (Assosiasaun Nações Sudeste Asiátiku) ?

2. Enkuadramentu teória

Definisaun teoria bázika iha nia baze fundamentu atu hodi resolve problema no esplika problema ka fenomenu peskiza iha ninia funsaun rua mak hanesan tuir mai ne'e; funsaun ida maka hodi esplika problema no hodi resolve problema, tuir mai hakerek nain hetan; teoria tuir matenek nain Kerlingger ne'ebé dezemvolve husi Marsi Singarimbun ho sofian Effendi mak tuir mai ne'e; Teoria hanesan asumsi hamutuk ho konseitu, defenisaun no profisaun atubele esplika ba fenomenu soaial ho nia sistimatiku ho maneira ka formula ho nia relasaun entre konseitu.

Teoria Política No Teoria Ekonomia

Teoria *Morgenthau (1944-1960)*; hanoin kona ba politika Arte no siénsias husi governasaun/sosializasaun konfliktu.

Teoria *David Easton (1953-1981)*; hanoin kona ba politika, politika hanesan konfliktu puru; hanesan husi parte ida kontra parte seluk no mos interese ne'ebé mak iha alinhamentu interese nian liu husi politikas publikas.

Teoria *Laswell (1936)*; nia hanoin kona ba politika ne'e hanesan se mak hetan saida, wain hira no halo nusa, konpetisaun ida ne'e atu bele hetan poder.

Teoria *J. Barent (1966)* nia hanoin kona ba ciencia politika hanesan ciencia ne'ebé mak estudu kona ba nasaun nia moris ne'ebé mak sai hanesan parte ida husi comunidade nia moris, ciéncias politikas estuda nasaun sira halao papel ne'ebé mak iha.

Teoria *Gregory Mankiw (1962)*; Economi hanesan estudu kona ba oin-sa sociedade dezenvolve recursu naturais ne'ebe mak limitadu.

Teoria *Frienden no Lake (1964)*; nia hanoin kona ba ekonomia hanesan sistema ida produs distribusaun no konsumsi rekursu.

James A. Coporaso & David P. Levine (1992;54), nia hare'e katak ekonomia hanesan identiku ho atividade reproduasaun iha sistema ida nia laran aranja necesidade lori ita ba iha ne'ebé mak diferente.

Tuir *Marx Weber*, ekonomia kapitalistas ida husi ínisiu forma husi komoditas sira mak ho nia kuantidade bo'ot, aumenta ho individu sira ne'ebé mak sai hanesan komoditas ne'ebé mak sira nia rasik ida ne'ebé iha ligasaun ba malu entre individu sira ne'e. (James A. Coporaso & David P. Levine; 1992;130)

Teoria *Marxian* hateten katak ekonomia merkadu laos mekanismu atu bele maksimalidade bens-estar privadu husi individu sira ne'ebé mak iha laran nune'e mos facilidades (sarana) ida atu bele facilidade ba kapitalis sira atu bele hadau (appropriation) valor surplus no akumulasaun kapital, (James A. Coporaso & David P. Levine; 1992;131).

3. Metodu Peskiza

Metodu ne'e bé maka uza iha peskiza ida ne'e maka metodu kualitativu, ho karakteristikitu survey nune'e atu generaliza ho dados ne'ebé forti no akuradu no Amostra/Sampel ne'ebé hili bele representativu. Atu hetan validades dados maka objeitu ba peskiza ne'e halao iha Munisipiu tolu (3) ne'ebé mak iha direktamente fronteira maritma no rai, hanesan etapa dahuluk mak hanesan Munisipiu Bobonaro, ba dala ruak mak Munisipiu Oecusse Ambeno, tuir ikus mai mak Munisipiu Covalima.

Dados ne'ebé atu foti iha peskiza ne'e hanesan dados primeria ne'ebé liu husi entrevista ho responden no mos inklui ema sira ne'ebé mak sai savi ka fontes ba peskiza ne'e, Dados tuir mai liu husi Dokumentasaun, arkivu, literatura hanesan dados kompletariu.

Informasaun liu husi pskiza ida ne'e iha ligasaun ho karakteristiku ne'ebé generaliza husi objetu no sujeitu husi karakter responden ne'ebé hili ona nu'udar objeitu ba pskiza no mos sai kriteria ba determinasaun responden ne'e mak pskizadora hasai direktamente atu bele entrevista, hanesan lideransa iha teritoriu ne'ebé mak refere; hanesan tuir mai; Autoridade lokal sira, Chefi do Suco, Administrador Sub-Distrito, Administrador Munisipiu, Vice Presidente ZEEMS Oecusse Ambeno.

Atu bele hetan dados ida klaru no validu iha pskiza ida nia laran, presiza tekniku-tekniku ne'ebé relevante ho objeitu pskizadora ida hakarak identifika, tekniku ne'ebé signifkante mak:

Tekniku observasaun utilizadu iha pskiza ne'e hodi hare'e direktamente iha fatin pskiza, iha mos, atividade hodi tau atensaun kona-ba objetu ida ho utuliza material indra. Objetu ne'ebé sai pontu observasaun mak; iha fatin pskiza ka terreno pskiza Munisipiu sira hanesan; Municipio Bobonaro, Munisipiu Anbeno, Munisipiu Covalima, ho razaun hili Munisipiu ne'ebe mak iha leten sai hanesan ojetivu fatin pskiza tanba Munisipiu sira ne'e ligasaun direita ho nasaun Indonesia.

Entrevista bazeia ba mata dalan pskiza ne'e preparadu antes tu'un ba terenu komunikasaun direta entre pskizadora ho respondente, hodi hakerek artigu ne'e, pskizadora uza modelu entrevista estruktural, signifika katak pskizadora prepara rasik hahusuk (perguntas) sira ne'ebé sei hato'o hodi hatene deklarasaun ne'ebé klean kona-ba informasaun ne'ebé fo husi respondente.

Atu halo analiza dados ne'ebé aruma ona, metodu analiza ne'ebé mak uza hanesan; metodu Deskriptivu Kualitativu mak hanesan; metodu ida ne'ebé uza hodi hamosu analiza ida klean liu, iha esperansa sei hamosu mos buat foun ne'ebé iha benefisu.

Tuir Hubermen Analiza dados kualitativu atu kontinua, reviu fila fali, no kontinua halo analiza dados no kontinua identifika dados nomos foti konkluzauz uza mos ho argumentu hanesan respondente ba problema ne'e rasik.

4. Rezultadu Pskiza

4.1 Preparasaun Governu Iha Seitor Ekonomia

Analiza kona ba governu preprasaun ekonomia hodi adere ba membru ASEAN, hare'e ba realidade governu Timor Leste komesa husi Primeiru (I) governu Konstituisional to'o Xestu (VI) governu konstituisional sempre ho prekupasaun no esforsu maka'as hodi hare'e planu no dezentvolvimentu ekonomia honune'e iha primeiru governu konstituisional ne'e hatur kedan palnu perioridade-perioridade iha seitor oi-oin ba dezentvolvimentu nasional Timor Leste nian, hanesan ; Edukação, Saude, no agrikultura.

Educação

Seitor educação hanesan seitor ida ne'ebé mak importante tetebes, tanba Rekursu Umanu ne'ebé mak ho kualidade, kapasidade, no mos mentalidade atubele hasoru mundu global atu nune'e nasaun mos tenke iha programa estratigiku dezentvolvimentu nasional parte ida ne'ebé mak inportnte ba nasaun atu nune'e liu husi programa nasional ne'ebé mak kestiona tiha iha konstituição RDTL, ho razaun katak nasaun Timor Leste adere ona ba iha reguan ASEAN atu nune'e governu tenke preparasaun maka'as ba rekursu umanu hodi garantia dezentvolvimentu sustentavel nun'e bele konpete iha merkadoria global hanesan free-trade ka free-market.

Saude

Preparasaun sosiedade Timor Leste ne'ebé mak ho kondisaun fíziku saudavel atu bele fo garantia no tulun ba dezvoltimentu sustentavel, tanba ida ne'e governu tenke preparasaun dezvoltimentu infrastruktura, rekursu umanu no rekursu teknologia ka material hodi bele halo atendumtu publiku iha seitor saude ho nia lian seluk katak "*sosiedade saudavel nasaun forte*".

Agrikultura

Seitor agrikultura mos parte ida ne'ebé mak importascia tebes, tamba Nasaun Timor Leste iha potencia ekonomia ne'e sei depende ba iha seitor ida ne'e, ho nune'e governu Timor Leste ho ninia preparasaun ba dezvoltimentu iha seitor ida ne'e hanesa iha programa "*povo kuda governu sosa*", maibe politika sira ne'e la'la'o ho diak tamba infrenta dezafiu husi parte comunidade no mos governu, kari'ik programas sira ne'e implementa ho diak, hodi nune'e ita bele hasae produktu domestiku hodi bele compete iha mercadoria regiaun no mos merkadoria global.

4.2 Parte Dezenvolvimentu Infrastruktura Mega Projetu Iha Parte Tasi Mane, No Iha Parte Oecusse RAEON

Programa Dezenvolvimentu Mega Projetu Infrastruktura iha parte ZEEMS

Iha Zona Exkluzivu Ambeno ne'e bé mak prepara hela dezvoltimentu infrastruktura hanesan ponte kais, eletrasidade, ponte, estrada no fasilidade seluk-seluk hanesan restaurante, hotel, ne'ebé mak halo planu programa quintu (V) governu konstituisional husi Kay Rala Xanana Gusmão nudar Primeiru Menistru ho nia planu programa ne'e hatur no halao iha Oecusse Ambeno atubele responde nesecidade komun no mos nesecidade global liu husi Planu no Programa Zona Exklusivu Ekonomia Merkadoria Sosial bele mos Oecusse sai hanesan relasaun ho rai liur iha vida ekonomia no estratigiku ba movimentu comercio preparasaun industria liu husi parte marítima, terrestres no Aereo bele transaksaun ekonomia lao ho efikasias no efektivu. Ho ida atu bele kresimentu ekonomia iha rai laran sai diak iha futuru.

Programa Dezenvolvimento Mega Projetu Infrastruktura Iha Parte Tasi Mane

;

Programa ida ne'e hanesan politika governo Quinto (V) konstituisional sai hanesan programa ne'ebé mak inportante liu husi dezvoltimentu infrastruktura hanesan estrada no kanpu aviasaun atubele preparasaun ba projetu mina atu produs tasi mane, hanesan; Suai, Betanu, Beasu, projeto ida nia ligasaun direitamente husi Munisipiu Covalima ba to'o iha Munisipiu Viqueque ho nia naruk kilometru 65. Projetu ida ne'e governu Timor Leste fo terderrizasaun ba governu Cina mak manan tender koperasaun bilaterel entre governu Timor Leste ho governu Cina ho razaun razaun Cina ho teknologia avansadu. winhira programa infrastruktura hotu ho kontinuasaun hikas ho infrastruktura sel-seluk hanesan hotel no turismu nian, alojamentu no mos supermerkadu ho ojetivu atu bele garantia mobiliza ekonomia iha parte tasi mane, ho ida ne'e governu bele hetan reseitas barak husi ema rai liur ne'e be mak halao investimentu no mos reseitas husi mina ne'ebe mak produs husi tasi (Timor Gap). Nune'e mos ita nia sosiedade ne'ebé mak bele hetan kanpu de trabalhu no bele asesu iha merkadoria, ikus mai bele fo kresimentu ekonomia ba nasaun Timor Leste.

5. Preparasaun Governu Iha Aspeito Política

Lei Konstituisaun RDTL kestiona iha Kapitolu I artigu 8 kona ba Relasaun Internasional: *“Governu Timor-Leste ohin loron kontinua halo esforsuoin-oin hodi prepara no lori nasaun foun ne’e adere ba Asosiation of Sout East Asia Nation (ASEAN) tanba jeografikamente Timor-Leste nu’udak nasaun ne’ebé lokaliza iha rejiaun Asia.”*

Pedidu adezaun nian haruka ona iha tinan 2011 no ba Vise-Ministru nia dehan katak: *“hanesan kestaun tempu nian de’it to’o Timor-Leste ba hamutuk ho ninia feton no naan sira iha família ASEAN nian”*.

Tuir jeorafia Timor-Leste situa iha Sudeste Aziátiku, ne’ebé rekoñese nu’udar Estadu ida ne’ebé soberanu husi nasaun membru hotu organizasaun ne’e nian, dispostu atu respeita Karta ASEAN nian no prontu atu kumpre obrigasaun kona-ba adezaun nian, Timor-Leste prenxe kritéria ne’ebé hatuur tiha ona. Admisaun ne’e hetan desizaun liuhusi konsensu iha Simeira, liuhusi rekomendasaun Konsellu Koordenasaun Asosiasaun ne’ebá nian.

Hahú kedas iha tinan 2011, faze preparasaun nian balun inklui tiha ona programa sira nivel nasional ba sensibilizasaun instituisaun sira nian no sosiedade sivíl kona-ba matéria ne’e, harii Pontu Fokál sira no Sekretaria Estadu ba Asuntu sira ASEAN nian, reforsa kompeténsia liuhusi formasaun no diálogu, partisipasaun iha Forum Rejionál no iha sorumutuk rejionál no globál sira seluk, harii no reforsa embaixada sira Timor-Leste nian iha nasaun hotu-hotu organizasaun nian.

Vise-Ministru Negósiu Estranjeiru no Koperasaun, Roberto Soares, partisipa iha sorumutuk nível aas nian-Forum Rejionál ASEAN (ARF – SOM), ne’ebé hala’o iha loron 10 fulan-juñu 2015, iha Kuching, Sarawak, Malázia. Sorumutuk ida ne’e hanesan oportunidade ba nasaun membru sira hodi troka hanoin ka perspetiva kona-ba asuntu seguransa rejionál no globál nian.

Relasaun iha parte politika ita sei hare ba prosessu no esporsu ne’ebé maka governu Timor Leste halo aprosimasaun ho nasaun sira iha rai liur komesa hahu hosi governu konstitusional no to’o governu konstitusional IV. Issue politik nebe maka esforsu hosi governu konstitusional premerio (I) maka Timor Leste atu delega hodi tama ba organizasaun Regionais ASEAN ne’ebe maka autor direktamente hanesan MENEG mak Dr. Ramos Horta nomos envolve husi elite Politika hanesan Dr. Mari’e Alkateri no mos Kay Rala Xanana Gusmão. Politika ne’ebé mak sira halo aprosimasaun no diplomasia liu husi politika externa governo Timor Leste, hodi influensia ba membru nasaun organizasaun ASEAN hodi atu adere ba membru organizasaun regionais ASEAN ho razaun katak geo-politikamente Timor Leste nia pozisaun direktamente iha regiaun Asia nia le’et ho nune’e bele fo vantajem ba movilizasaun no transaksaun ekonomia hodi fo benefíciu ba membru hotu iha regiaun ASEAN.

Iha nasaun ida ne’ebé mak atu tama iha organizasaun ida, nasaun ne’e tenke prepara premeiro tenke prepara liu-liu rekursu umanu no infrastruktura ne’e inportante tetebe, tanba atu bele promove rekursu naturais ne’ebé maka iha rain laran, tanba buat sira ne’e hotu hanesan fundus ekonomia nasaun ida nian, no mos kultura, maske ita tama ASEAN maibe ita nia kultura labele lakon no estabilidade seguransa iha nasaun tenke aseguru, tanba ema estrangeiro sira mai iha nasaun Timor Leste kondisaun tenke aseguru iha ita nia País ida ne’e ho kondisaun tenke seguransa diak no forte atu bele asegura situasaun iha nasaun ida ne’e, kuandu seguransa iha nasaun la diak ema husi nasaun seluk mos atu halao atividade negosio ou investe iha Timor mos la diak, nune’e ema Estrangeiro sira la tama mai iha nasaun ida ne’e.

6. Konkluziun

Bazeia ba rezultadu peskiza ida ne'e, peskizador halao peskiza liu husi metodu analisis kualitativu ne'ebé mak peskizador halibur dados liu husi key informan ne'ebé mak iha terreno husi informador sira kona ba assuntu inportansia ne'ebé mak mensiona iha leten, liu-liu hare'e ba aspeitu preparasaun politika no ekonomia governo Timor Leste hodi adere ba Membru Organizaun Regionais ASEAN.

Ho asuntos sira ne'ebé mak iha leten ba parte ida ne'e ka sesaun ida ne'e peskizador nain ha'at (4) hola konkluziun ida hanesan tuir mai ne'e :

Kona ba preparasaun politika governu Timor Leste nian mak hanesan liu husi primeiru (I) governo konstitusional to'o agora, liu-liu politika ne'ebé mak husi Eis-Menistro Estrangeiru Dr. Jose Manuel Ramos Horta ninia esforsu hodi aprosimasaun politika ho membrus Organizaun Regiaun ASEAN ho nune'e Timor Leste hodi prepara nia a'an atu adere sai hanesan membru organizaun ba regiaun ida ne'e, hodi rejolve hamutuk problemas ne'ebé mak Timor Leste infrenta hanesan problema sosio ekonomi kultural nomos seluk-seluk tan.

Konkluziun ne'ebé mak peskizador foti iha sesaun ida ne'e mak preparasaun governu Timor Leste iha seitor ekonomia mak agora dau-daun (V) governu konstitusional ne'ebé mak lidera husi Kay Rala Xanana Gusmao hodi esforsu nia a'an halo planu no estratégiku hodi dezanvolve programas ne'ebé mak ita hotu hatene kona ba mega projeitu rua (2) mak hanesan :

Mega projeitu ZEEMS ne'ebé mak ho nia ojetivu munisipiu Anbeno hanesan Regiaun Especial ne'ebé mak sei utiliza sai hanesan sentru merkadoria sosial ne'ebé mak atu halo relasaun comerciu nasaun sira ne'ebé mak sai hanesan membru organizaun regiaun ASEAN ho vantajen katak mobilizasaun sasan sai tama fatin (Eksportasaun no inportasaun), ho nune'e governu delega hela mega projeitu ida ne'e ba Dr. Mari'e Bin Alkateri hodi prepara no dezanvolve infrastruktura hanesan, portu Sakato, Estrada, ponte, Aeroportu, hotel, restorante no seluk-seluk tan, preparasaun hirak ne'e ho nia objetivu atu hodi kompete ba merkadu global no regionais.

Politika mega projeitu ne'ebé mak agora dadaun implementa iha tasi mane, komesa husi Munisipiu Covalima to'o Munisipiu Viqueque ho kilometru 65. Ida ne'e mos parte ida preparasaun husi governu iha seitor ekonomia ne'ebe mak atu bele fasilita mobilizasaun ekonomia hodi sai hanesan fatin ba produs mina iha rai laran hanesan ; Suai Best-Camp, Betano Best-Camp, no Beaso Best-Camp, no mos infrastruktura seluk-seluk hanesan hotel, Super Merkadu, Aeroportu, no mos jalan tol. Ho nune'e ita bele kompete iha merkadoria livre no mos merkadoria regionais.

Rekomendasaun

Husi parte rekomendasaun ida ne'e peskizador hatu'o rekomendasaun no suzestaun hirak ne'e ba governu estado soberania hanesan tuir mai ne'e : (1) Husi governu ba governu ne'ebé mak atu ukun iha nasaun RDTL ida ne'e presija halo formulasaun politika maka'as liu-liu politika eksterna ne'ebé mak hodi fihir ekonomia global no mos ekonomia regionais. (2) Ita nia governu presija halo investigasaun klean liu kona ba ita nia potensialidade rekursu naturais ne'ebé mak sai hanesan ita nia rikusoin bele hodi dezenvolve ita nia ekonomia domestik, nune'e bele kompete iha ekonomia global no ekonomia regionais.

Uma Revisão da Literatura sobre a Impunidade e Violação dos Direitos Humanos em Timor Leste durante ocupação indonésia 1975 a 1999

Roberto da Costa Pacheco⁴³

Resumo

A revisão da literatura captura uma visão histórica geral de diferentes fases, processos de descobrir o que aconteceu em Timor durante ocupação Indonésio no território começando com os primeiros relatórios que vieram a público foram os do Comité Internacional da Cruz Vermelha e do *Catholic Relief Services*, Nações Unidas (Painéis Especiais para os Crimes Graves de Timor Leste), ICIET (*International Commission of Inquiry on East Timor*), e KPP HAM (“Comissão Indonésia de Inquérito sobre Violações de Direitos Humanos em Timor-Leste”). Essas séries de literatura deixarão claro a fraqueza e a força do processo e considerar o futuro de um tribunal internacional para os crimes de guerra contra a humanidade durante o período de ocupação indonésio e depois do referendo em Timor-Leste.

Palavras chave: Direitos humanos, Impunidade, crimes de guerra, crimes contra a humanidade

1. Temática, Problema e Questão de Investigação

A questão de Timor Leste tem sido analisada com frequência do ponto de vista (geo) político e humanitário, mas raros são os estudos que se debruçam sobre os aspetos jurídicos da ocupação e da consequente violação dos Direitos Humanos (podemos referir o exemplo excecional do livro de Escaraméia (2001, p. 17).

A partir do momento da ocupação da Indonésia, Timor Leste foi perdendo apoiantes no plano internacional, se atendermos ao índice de países que apoiaram as sucessivas resoluções da ONU. Já no ano de 1977, na resolução 389/76, de 22 de abril, aprovada pelo Conselho de Segurança da ONU, foram registadas duas abstenções (do Japão e dos EUA). A tendência de crescente desinteresse pela causa timorense volta a manifestar-se em 1977, tendo a resolução 32/34 sido aprovada por 67 votos a favor, 26 contra e 47 abstenções – neste documento, contudo, o foco já não era a questão da autodeterminação do território de Timor Leste, mas antes o problema humanitário (como a política utilizada pela Indonésia de deslocar as populações das aldeias para “campos de acolhimento” a fim de impedir o suporte material dado pelas populações à guerrilha).

Entretanto, o apoio da comunidade internacional manifestado na Assembleia Geral da ONU continua a diminuir, embora tenha sido ainda possível a aprovação de sucessivas resoluções (a resolução 33/39, de dezembro de 1978; a resolução 34/40, de novembro de 1979; a resolução de 35/27 de novembro de 1981; a resolução 37/30 de novembro de 1982). Concomitantemente, a posição da Indonésia consolida-se com a Austrália, em

⁴³ Docente de Departamento Comunicação Social, FCS, UNTL

1978, a reconhecer “de facto” a integração de Timor Leste na Indonésia e, no ano seguinte, a reconhecer “de jure”.

Do ponto de vista dos Direitos Humanos, os primeiros relatórios que vieram a público foram os do Comité Internacional da Cruz Vermelha e do *Catholic Relief Services* (que conseguiram entrar em Timor apenas quase quatro anos depois da invasão indonésia) e estimavam que cerca de 1/3 da população pereceu na sequência da guerra e muitos milhares de timorenses morreram nos “campos de acolhimento” em virtude da fome e de doenças. O Relatório da Amnistia Internacional apontou, por sua vez, situações de tortura generalizada dos presos, mortes gratuitas, fomes e doenças nas prisões, do mesmo modo que descreveu um ambiente de genocídio do povo maubere (constituindo para alguns o pior caso desde a II Guerra Mundial, chegando mesmo a ultrapassar o Camboja).

De entre os crimes e violações contra os direitos humanos, praticados muitas vezes numa escala maciça e sistemática, podemos elencar: execuções sumárias, homicídios, execuções forçadas, tortura, desaparecimentos, deslocamentos forçados, destruição de propriedade, tortura, violações e outras formas de violência sexual, repressão da liberdade de expressão e de associação, trabalho forçado, entre outros que podem constituir, ao abrigo do direito internacional, crimes contra a humanidade e crimes de guerra, os quais importa julgar.

Outros casos específicos podem ser apontados em matéria de crimes graves ocorridos, mais tardiamente em 2006, associados aos tumultos e à instabilidade política no âmbito da crise nas forças militares F-FDTL⁴⁴; os atentados, em 2008, contra a vida do então Presidente da República José Ramos Horta e do Primeiro-Ministro Kay Rala Xanana Gusmão; a existência, reportada nesse ano, de campos que albergavam cerca de 100 000 deslocados internos, em razão dos conflitos de 2006-2007, e que aí viviam em condições muito precárias (campos esses que, em 2009, foram oficialmente encerrados, tendo ficado apenas cerca de 100 famílias a viver em abrigos temporários).

Nos diversos relatórios sobre direitos humanos apresentados por várias organizações internacionais intergovernamentais e não-governamentais, como as Nações Unidas, o seu Alto-Comissariado para os Direitos Humanos, a Amnistia Internacional ou a *Human Rights Watch*, foram vários os crimes graves tipificados contra os Direitos Humanos e as violações da lei humanitária internacional cometidas em Timor Leste, durante ocupação Indonésia (Baptista & Rodrigues, 2015, pp. 231–235).

Durante a maior parte do período da ocupação, a Indonésia além de possuir alguns instrumentos nacionais de proteção dos direitos humanos, encontrava-se vinculada internacionalmente, em virtude da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da Carta das Nações Unidas e de regras consuetudinárias, a respeitar os direitos humanos dos timorenses (Albuquerque & Galvão Teles, 2002, p. 2). Em simultâneo, os abusos e os crimes graves em matéria de direitos humanos cometidos pelas autoridades indonésias em Timor Leste, entre 1975 e 1999, foi uma questão que conferiu grande visibilidade à causa timorense no plano político internacional e que permitiu, ao fim de longos anos de sofrimento e de resistência, implementar mecanismos de responsabilização (Albuquerque & Galvão Teles, 2002, p. 2).

No entanto, os vários processos de justiça de transição instituídos apresentaram formas e resultados pouco satisfatórios no que diz respeito às investigações daqueles crimes graves conduzidas no âmbito do Tribunal *Ad-Hoc* para os Direitos Humanos na

⁴⁴ “From April to May 2006, internal violence based on both historical and political divides and dissatisfaction within the ranks of the security sector broke out in Timor-Leste and involved F-FDTL, former members of F-FDTL known as petitioners, some members of the PNTL, and at later stages, groups of civilians. At least 37 people were killed and approximately 150,000 civilians were displaced during the first months of violence”. Cf. UNMIT, *Facing the future: Periodic Report on Human Rights – Developments in Timor-Leste: 1 July 2009 - 30 June 2010*, p. 24.

Indonésia, da Unidade de Investigações de Crimes Graves em Timor-Leste e dos Painéis Especiais para os Crimes Graves, da Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação, e da Comissão de Verdade e Amizade.

Perguntamo-nos por isso sobre o porquê de, apesar da atenção crescente da comunidade internacional para a questão dos direitos humanos em Timor Leste e das sucessivas Comissões criadas para o efeito, ter persistido um ambiente de impunidade e de não responsabilização dos autores de crimes graves contra a humanidade? Esta questão leva-nos a considerar o estudo de questões jurídico-internacionais (como o ordenamento relativo aos direitos humanos, as regras que regem a utilização da força armada e o conceito de autodeterminação dos povos), assim como questões de cariz estrutural das estruturas orgânicas internacionais, como as Nações Unidas, e das estruturas orgânicas nacionais que, em colaboração com a primeira, foram sendo sucessivamente constituídas pelo governo timorense para dar resposta a esta preocupação.

A presente investigação pretende deste modo proceder a um estudo sobre as causas (institucionais e jurídicas) da impunidade pelas violações dos Direitos Humanos e da lei humanitária internacional cometidas pelas forças da Indonésia durante a ocupação do território de Timor Leste. Numa reflexão de âmbito mais alargado, é igualmente nosso propósito debater sobre os riscos de o Direito Internacional ficar subjugado aos condicionalismos da política externa, por um lado, e da política mundial, por outro, não tendo capacidade para constituir um travão à prática de crimes contra a humanidade (Jerónimo, 2011; Braz, 2013; Martin, 2001).

A impunidade sentida relativamente aos crimes graves contra a Humanidade cometidos no período da ocupação indonésia constitui hoje o principal tema de debate e uma das maiores lutas das organizações não-governamentais (nacionais e internacionais) e, sobretudo, das novas gerações de Timor Leste que rejeitam um ambiente de impunidade e se recusam a ser governados por aqueles que, no passado, cometeram crimes graves contra os seus familiares, amigos e vizinhos no período da ocupação.

A investigação introduzida no ponto anterior será desenvolvida segundo uma metodologia de pesquisa e análise de fontes primárias e secundárias. Em relação às fontes primárias referimo-nos a estatísticas, Relatórios Técnicos (de organizações governamentais e não governamentais) bem como Resoluções, Normas, Regulamentos e Legislação que perfazem a lei do direito internacional e, em particular, dos direitos humanos. Iremos, por conseguinte, procurar sumariar a série de argumentos de cariz jurídico que a Indonésia tem invocado ao longo dos anos, através de correspondência diplomática, conversações e comunicações perante os órgãos das Nações Unidas, para podermos apontar as causas da impunidade dos violadores da lei humanitária internacional. Assim faremos referência a alguns diplomas jurídico-internacionais que foram violados pelas autoridades indonésias em Timor Leste. No campo dos direitos humanos há, sobretudo, a assinalar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, que, entre outros, consagra o direito à vida, liberdade e segurança (art.º 3.º), condena a tortura (art.º 5.º) e a prisão arbitrária (art.º 9.º), reconhece o direito a um julgamento justo (art.º 10.º), a liberdade de circulação (art.º 13.º), a liberdade de opinião e de expressão (art.º 19.º), preceituando a não discriminação (art.º 2.º) e a igualdade perante a lei (art.º 7.º). Estes direitos estão igualmente consagrados nos Pactos Internacionais de 1966, referentes aos Direitos Cívicos e Políticos e aos Direitos Económicos, Sociais e Culturais, tendo em comum as duas convenções, a referência no artigo n.º1, ao direito dos povos à autodeterminação. De referir, ainda, a Convenção sobre a Prevenção e Punição do Crime de Genocídio, de 1948, que tem como objeto um dos poucos crimes que, pela sua gravidade, origina a responsabilidade internacional dos seus autores. No campo das leis que regulam internacionalmente a guerra civil no plano

interno, serão analisadas as quatro Convenções de Genebra de 1949 para a proteção de soldados e marinheiros doentes e feridos, dos prisioneiros de guerra e da população civil.

Do ponto de vista das fontes secundárias será considerada a literatura científica que reflete sobre o Direito Internacional e os Direitos Humanos, durante a ocupação do território de Timor Leste pela Indonésia. O debate centrar-se-á portanto sobre quatro áreas jurídico-internacionais: o ordenamento relativo aos direitos humanos, as regras que regem a utilização da força armada e as normas respeitantes ao conceito da autodeterminação dos povos – a controvérsia dos dois primeiros pontos é sobretudo factual, enquanto o último ponto leva-nos a uma análise da geopolítica mundial em que Timor Leste se inscrevia.

1. Revisão literatura

Um estudo jurídico sobre a violação e impunidade por infracções graves dos Direitos Humanos e violações da lei humanitária internacional cometidas em Timor Leste, durante os 24 anos de ocupação indonésia, requer um enquadramento histórico e geopolítico, para uma melhor compreensão do padrão de violência, da política e das políticas, sejam elas de um Estado, de uma entidade, ou de uma organização que integra uma comissão sistemática, ou generalizada, de tais crimes flagrantes.

Quatro Fases do Envolvimento da ONU no Caso de Timor Leste

Consideramos poder identificar quatro períodos na intervenção das Nações Unidas no caso de Timor Leste, desde a invasão do território pela Indonésia em 1975 até aos nossos dias. Em primeiro lugar, uma fase de reação de 1975 até 1982; uma segunda fase de estagnação desde 1983 até 1998; uma terceira fase de envolvimento ativo de 1999 até 2001; a quarta fase desde 2002 até à atualidade.

A primeira fase caracteriza-se sobretudo por ter sido uma resposta à invasão, ocupação do território e a prática sistemática de violações, em larga escala, dos direitos humanos dos timorenses. A ONU reagiu através de oito resoluções da Assembleia Geral e duas do Conselho de Segurança, tendo sido as primeiras (uma de cada um dos órgãos referidos) aprovadas, respetivamente, 5 e 10 dias depois da invasão. (Escameia, 2001, p. 68).

A segunda fase que engloba o período desde 1983 ao final de 1998 pode ser designado como um período de quase estagnação quanto aos resultados produzidos pela ONU para a resolução efetiva do problema. Esta fase foi marcada por uma série de conversações bilaterais entre Portugal e a Indonésia, mediadas por sucessivos representantes do Secretário-Geral, mas que não conseguiram produzir resultados efetivos (Escameia, 2001, p. 70).

A terceira fase surgiu no início de 1999 com a abertura política da Indonésia após a grave crise económica que se iniciou em Agosto/ Setembro de 1997. Nesta fase podemos considerar que houve um envolvimento ativo da ONU. (Escameia, 2001, p. 71-72).

A quarta fase foi marcada pela cooperação entre as autoridades de Timor-Leste e o sistema das Nações Unidas para o fortalecimento das instituições e capacidade nacionais com vista a uma maior proteção dos direitos humanos no país, como foram o caso dos processos eleitorais de 2012 e do apoio técnico à Provedoria dos Direitos Humanos e Justiça (PDHJ) – instituição nacional de direitos humanos, criada para assegurar o cumprimento das obrigações do Estado em matéria de direitos humanos.

A questão dos direitos humanos durante a ocupação indonésia

Após a ocupação indonésia do território de Timor Leste, a violência instaurou-se, atingindo o seu pico no momento do referendo da independência, em Agosto de 1999. A conquista da independência e consequente criação do Estado timorense foi um processo extremamente custoso e no qual o direito internacional e os direitos humanos desempenharam um papel fundamental no percurso histórico de Timor-Leste. Foi esse fator que contribui, segundo Batista e Barata (2015) para o lugar de destaque do sistema internacional de direitos humanos na ordem jurídica timorense, a qual, para além de invocar a proteção dos direitos humanos como integrando os princípios que regem o Estado nas relações internacionais, torna a Declaração Universal dos Direitos do Homem num parâmetro interpretativo jusfundamental e estabelece a precedência do Direito internacional sobre o Direito nacional ordinário. Timor-Leste independente subscreveu, assim, desde a primeira hora, os principais instrumentos internacionais de proteção dos direitos humanos (Baptista & Rodrigues, 2015, p. 210).

Hoje, Timor-Leste é um Estado democrático, soberano e independente, assente na ideia de Estado de Direito. Do ponto de vista da ordem jurídica interna, a CRDTL (que na parte relativa aos direitos fundamentais é claramente inspirada na Constituição da República Portuguesa) assume a importância dos direitos humanos e da dignidade da pessoa humana para a construção do edifício jurídico timorense.

A ordem jurídica de Timor Leste

Como resultado do seu circunstancialismo histórico, a ordem jurídica de Timor-Leste é especialmente complexa (Marques dos Santos, 2004, p. 14 e ss.). Convivem em Timor-Leste o ordenamento português anterior a 1975, o ordenamento indonésio anterior a 1999, o ordenamento da Administração Transitória Nações Unidas em Timor-Leste (UNTAET)⁴⁵, o novel ordenamento timorense e ainda as normas de Direito costumeiro – tendo o costume, por força da Constituição da República Democrática de Timor-Leste (CRDTL)⁴⁶, o valor de fonte de Direito (De Vasconcelos & Oliveira, 2011).

A fragilidade das instituições e o difícil acesso ao sistema de justiça continuam a ser um dos problemas de direitos humanos na questão timorense. Em outubro de 2009, foram divulgadas as conclusões do Relatório ICNA (*Independent Comprehensive Needs Assessment*) que tinha como propósito avaliar os progressos do sistema de justiça timorense e identificar as áreas a melhorar. O relatório recomendou, *inter alia*, o fortalecimento da capacidade de tribunais e juízes, o apoio à imposição da lei, aos Procuradores e à Polícia, a adoção de medidas destinadas a favorecer a igualdade de armas pelo fortalecimento dos recursos dos advogados e defensores públicos, a melhoria dos serviços prisionais, a melhoria da coordenação no sistema de justiça, a proteção da independência judicial, melhoria do sistema de protecção de testemunhas, a promoção da responsabilidade profissional e a adoção de medidas para lidar com o problema da impunidade.

A insuficiência dos mecanismos de responsabilização (*accountability*) que se reflecte, por exemplo, na lentidão das investigações e dos julgamentos, gera na população um sentimento e uma percepção de impunidade, fragilizando e descredibilizando o sistema de justiça (Othman, 2005; Kovar, 2011).

O Tribunal *Ad-Hoc* para os Direitos Humanos na Indonésia

⁴⁵ A UNTAET foi estabelecida a 25 de outubro de 1999 em Timor-Leste e permaneceu no país até ao dia 20 de maio de 2002, dia da restauração da independência de Timor-Leste.

⁴⁶ Artigo 2.º, n.º 4, CRDTL.

Após o anúncio do referendo em Janeiro de 1999, começou uma nova onda de terror e violência em Timor Leste, que culminou num número total ainda não determinado de vítimas de violações de direitos humanos e na quase total destruição das infra-estruturas do território, após o anúncio da vitória da independência em Setembro do mesmo ano, no que parece ter sido um plano premeditado para destruir as bases de um Estado independente, elaborado pelas forças armadas indonésias e executado pelas milícias pró-integração.

Um resultado direto da violência Setembro de 1999 em Timor Leste foi a destruição total da infra-estrutura judicial e do colapso do sistema de administração da justiça, com os registos judiciais a serem destruídos. A implementação da UNTAET pela Resolução SC ONU 1272 (1999) apelou à prestação de contas, bem como o estabelecimento da lei e da ordem necessárias uma reengenharia de todo o sector judicial. Dado o colapso substancial da administração civil do passado regime, o sistema judicial teve de ser reconstruído antes que pudesse ser administrado.

Após o referendo de agosto de 1999, que restaurou a independência de Timor-Leste, a comunidade internacional apoiou a criação de um Tribunal internacional de direitos humanos com vista à investigação e julgamento dos crimes graves cometidos naquele país desde janeiro daquele ano. Este apoio político surgiu, não só entre a comunidade internacional, mas também em nível governamental, incluindo alguns membros permanentes do Conselho de Segurança. O Ministro do Exterior britânico, Robin Cook, declarou que a Grã-Bretanha iria apoiar a criação de um tribunal especial para lidar com crimes contra a humanidade em Timor Leste, tendo este processo se iniciado com a realização de uma sessão especial da Comissão de Direitos Humanos da ONU, em Genebra. Os Estados Unidos foram mais cautelosos, mas não rejeitam a ideia de um tribunal internacional. Dois outros membros permanentes do Conselho de Segurança, a China e a Federação Russa, no entanto, votaram contra a Resolução nº 6 da Comissão de Direitos Humanos que solicitou a criação de uma comissão internacional de inquérito⁴⁷ (Järvinen, 2004, p. 41).

Esta foi também a recomendação da Comissão Internacional de Inquérito para Timor-Leste (*International Commission of Inquiry on East Timor – ICIET*), estabelecida em setembro de 1999 pelo Secretário-Geral das Nações Unidas com o objetivo de recolher e compilar informações sobre eventuais violações dos direitos humanos e outros atos que pudessem constituir infracções contra a lei humanitária internacional, facultando assim o acesso da ONU às conclusões e recomendações da referida Comissão.

No entanto, a Indonésia opôs-se, por considerar que esta era uma questão do foro interno e não internacional. Com o passar do tempo, a ideia de criação de um tribunal internacional foi perdendo apoio por parte de alguns países, quer por questões de estratégia económica e de política externa, bem como pelo facto de considerarem que, com a criação de um tribunal internacional, se abririam precedentes que, no futuro, poderiam ser prejudiciais para si próprios⁴⁸. O Secretário-Geral das Nações Unidas assumiu uma posição semelhante ao afirmar, a 31 de janeiro de 2000, que a investigação e o julgamento dos eventuais crimes ficariam a cargo de Timor-Leste e da Indonésia, uma

⁴⁷ *Report of the Commission on Human Rights on its Fourth Special Session E/CN.4/1999/167/Add.1, E/1999/23/Add.1.*

⁴⁸ Vários parecem ter sido os motivos que concorreram para tal decisão. Entre eles contam-se: a recusa da Indonésia em reconhecer a legitimidade a um tribunal internacional por considerar que os crimes seriam uma questão interna; a vontade de alguns países, como os Estados Unidos da América, o Reino Unido, a Austrália e o Japão, em reataram as relações com a Indonésia; o desagrado demonstrando por países como a Rússia e a China pela solução de um tribunal internacional em virtude das suas próprias políticas de desrespeito pelos direitos humanos em territórios como a Chechénia e o Tibete. Cf. TAINA JÄRVINEN, “Human Rights and Post-Conflict Transitional Justice in East Timor”, *op. cit.*, p. 41.

vez que o Ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio teria assegurado que tais crimes seriam punidos.

O Governo indonésio constituiu, em setembro de 1999, a comissão KPP-HAM (Acrónimo em *bahasa* indonésio para “Comissão Indonésia de Inquérito sobre Violações de Direitos Humanos em Timor-Leste”, responsável por investigar as violações de direitos humanos em Timor-Leste. No Relatório da Comissão, apresentado a 31 de janeiro de 2000, eram apontadas graves violações de direitos humanos cometidas por milícias, Polícia e administradores civis indonésios em Timor-Leste e apresentava uma lista de 33 oficiais militares indonésios e líderes de milícias que teriam cometido tais crimes (Järvinen, 2004, p. 44).

Contudo, a constituição de um tribunal indonésio *ad-hoc* para julgar estes crimes concretizou-se apenas em agosto de 2001 e possuía mandato para julgar somente os crimes praticados após o referendo de agosto de 1999. Só mais tarde foi estendido o seu mandato de forma a abranger também os crimes cometidos em abril de 1999. Por outro lado, os resultados dos julgamentos dos crimes foram pouco satisfatórios e levantaram algumas dúvidas sobre o empenho da Indonésia na punição dos crimes cometidos durante o processo de referendo em Timor-Leste. Várias foram as críticas da comunidade internacional aos resultados do trabalho deste tribunal *ad-hoc* indonésio. (Järvinen, 2004, p. 45)

Os primeiros veredictos tiveram lugar apenas em agosto de 2002 e as condenações foram consideradas em reduzido número e leves: apenas 6 dos 18 acusados foram condenados, tendo o ex-Governador de Timor-Leste sido condenado a 3 anos de prisão por crimes contra a humanidade e, absolvidos, o antigo Comandante da Polícia e cinco outros membros do Exército e da Polícia. (Järvinen, 2004, pp. 45–46).

Da parte das Nações Unidas, foi criada em março de 2000, a Unidade de Investigações de Crimes Graves em Timor-Leste (UNTAET), liderada pela Polícia civil das Nações Unidas com o objetivo de investigar os acontecimentos de 1999. No entanto, os resultados apresentados por esta Unidade revelaram-se pouco significativos (Järvinen, 2004, p. 45). Ainda em março de 2000, a UNTAET atribuiu competência exclusiva ao Tribunal Distrital de Díli para julgar os crimes graves cometidos em Timor-Leste, como: genocídio; crimes de guerra e crimes contra a humanidade; homicídios; crimes sexuais e tortura. Todavia, a competência exclusiva deste tribunal para julgar crimes de homicídio, crimes sexuais e tortura estaria limitada aos crimes perpetrados no período entre 1 de janeiro a 25 de outubro de 1999.

Os Painéis Especiais para os Crimes Graves de Timor Leste

A UNTAET criou em junho de 1999 os Painéis Especiais para os Crimes Graves de Timor Leste, constituídos por juízes nacionais e internacionais para o julgamento destes crimes. A UNTAET estabeleceu ainda que o Procurador-Geral para os Crimes Graves teria competência exclusiva na investigação e acusação dos crimes graves nos tribunais competentes (Ryan, 2006).

O número de condenações conseguidas pelos Painéis de Crimes Graves de Timor-Leste foi largamente superior ao do Tribunal *Ad-Hoc* Indonésio, quer em números absolutos, quer em termos percentuais relativamente ao número de acusações deduzidas: 85 das 87 pessoas julgadas no âmbito dos Painéis de Crimes Graves foram condenadas. Ainda assim, houve cerca de 300 pessoas consideradas as maiores responsáveis por tais crimes que, embora indiciadas por crimes graves, não foram levadas a tribunal, em grande medida pelo facto destas pessoas se encontrarem na Indonésia e não ter sido possível fazê-las comparecer perante a justiça timorense. Tal circunstância resulta do facto da Indonésia não ter cumprido o Memorando de Entendimento assinado com Timor-Leste, em abril de

2000, que estabelecia medidas de assistência mútua para a prossecução dos processos judiciais a decorrer naqueles países e que contemplavam, entre outras, o cumprimento de mandados de captura e a transferência de pessoas para a prossecução de ações judiciais. (Baptista & Rodrigues, 2015, p. 216).

Existem várias hipóteses de julgamento dos responsáveis pelas atrocidades cometidas em Timor em 1999. Em primeiro lugar, poderá ser criado um tribunal internacional, tal como proposto pela Comissão Internacional de Inquérito criada pela resolução aprovada na Sessão Especial da Comissão dos Direitos Humanos, e apoiado pela Alta Comissária para os Direitos Humanos — mas por ora esta solução encontra-se em suspenso.

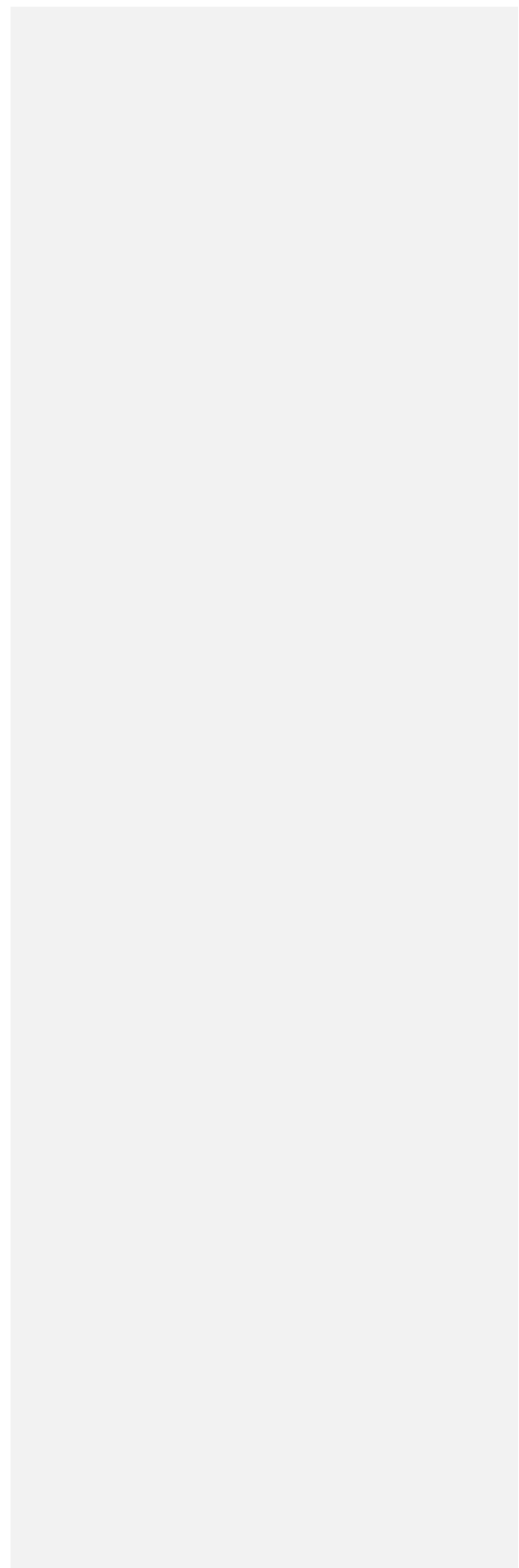
Por iniciativa indonésia, foi aí criado um tribunal *ad hoc* para julgar os crimes cometidos em Timor em 1999 e, tanto o Secretário-Geral das Nações Unidas como o Conselho de Segurança, e também a Comissão dos Direitos do Homem aceitaram que, se a Indonésia procedesse de uma forma credível ao julgamento dos suspeitos, não haveria então necessidade de recorrer a um tribunal internacional.

Quanto aos tribunais timorenses, esta jurisdição foi criada pela UNTAET e manter-se-á até à independência, tratando-se de uma secção especial composta por juízes timorenses e internacionais no tribunal distrital de Díli, competente para julgar os crimes mais graves tais como genocídio, crimes contra a humanidade, crimes de guerra, homicídio, ofensas sexuais e tortura. Haverá, ainda, a possibilidade de julgamentos nos tribunais nacionais, incluindo nos tribunais portugueses, de acordo com o princípio da jurisdição universal para crimes de guerra e contra a humanidade, encontrando-se já em curso um processo — embora civil e não penal — num tribunal americano (Plaintiffs v. Major General Johnny Lumintang, Tribunal Distrital de Washington DC).

Persistem, no entanto, sérias dúvidas quanto à possibilidade de julgar os verdadeiros e mais altos responsáveis pelas atrocidades na Indonésia. Parece ser já altura de insistir na criação de um tribunal *ad hoc* internacional ou misto, como os recentemente constituídos para o Camboja ou a Serra Leoa, já que o Tribunal Penal Internacional nunca será competente pois a sua jurisdição não é retroactiva. Paralelamente deve ser dada continuidade à jurisdição em matéria de crimes internacionais pelos tribunais de um Timor Leste independente.

Referência bibliográfica

- Albuquerque, C., & Galvão Teles, P. (2002). Timor Leste e Direitos Humanos. Em *Janus 2002*. Edições Janus. Espaço online de Relações Exteriores.
- Baptista, R., & Rodrigues, A. M. (2015). Os direitos humanos em Timor-Leste. Pontas soltas na construção do novo Estado. Em *Os direitos humanos no mundo lusófono: o estado da arte* (pp. 209–235). Observatório Lusófono dos Direitos Humanos da Universidade do Minho.
- Braz, C. M. M. (2013). *A manutenção da paz e a sua sustentabilidade: As missões da ONU e a contribuição militar portuguesa em Timor-Leste* (Dissertação de Mestrado em Relações Internacionais). Universidade de Coimbra, Coimbra.
- De Vasconcelos, P. C. B., & Oliveira, A. S. P. (2011). *Constituição Anotada da República Democrática de Timor Leste*. Braga: Direitos Humanos-Centro de Investigação Interdisciplinar da Universidade do Minho.
- Escameia, P. (2001). *Reflexões sobre Temas de Direito Internacional. Timor, a ONU e o Tribunal Penal Internacional*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Järvinen, T. (2004). *Human Rights and Post-Conflict Transitional Justice in East Timor* (UPI Working Papers No. 47) (p. 81). The Finnish Institute of International Affairs (FIIA).
- Jerónimo, P. (2011). Citizenship and State-Building in East Timor. *Pacific Rim Law & Policy Journal Association*.
- Kovar, A. (2011). *Customary Law and Domestic Violence in Timor-Leste: Approaches to Domestic Violence against Women in Timor-Leste: A Review of the Literature* (UNDP Timor-Leste, Justice System Program.). Dili.
- Marques dos Santos, A. (2004). *Estudos de Direito Internacional Privado e Público*. Coimbra: Almedina.
- Martin, I. (2001). *Self-determination in East Timor. The United Nations, the Ballot, and International Intervention (International Peace Academy Occasional Paper Series)*. London: Lynne Rienner Publishers, Inc.
- Othman, M. C. (2005). *Accountability for International Humanitarian Law Violations: The Case of Rwanda and East Timor*. Berlin/Heidelberg: Springer-Verlag.
- Ryan, A. (2006). The Special Panels for Serious Crimes of Timor-Leste: Lessons for the Region. Em *Regionalising International Criminal Law in the Pacific* (RJP Hors Série/Special Issue, 6, pp. 93–115). Wellington.
- Report of the Commission on Human Rights on its Fourth Special Session* E/CN.4/1999/167/Add.1, E/1999/23/Add.1.
- UNMIT (2010). *Facing the future: Periodic Report on Human Rights – Developments in Timor-Leste: 1 July 2009 - 30 June 2010*.



Meius Komunikaun no Média Ne'ebé Luta Nain (Klandestina) Sira Uza iha Tempu Resisténsia

Dominika Dwikori Sitaresmi⁴⁹

Peskizador ne'ebé rekolla dadus:

1. Constancia Sofia C.B. de Jesus,
2. Dominika Dwikori Sitaresmi
3. Marcelino Ximenes Magno

Rezumu

Peskiza ho titlu “*Meius Komunikaun no Média Ne'ebé Luta Nain (Klandestina) Sira Uza iha Tempu Resisténsia*” ne'e halo hodi esplora meus komunikaun no media ne'ebé luta nain sira espesialmente Klandestina sira uza bainhira sira halo sira nia atividade iha tempu resisténsia hasoru militar Indonézia durante tinan 24 nia laran hodi atinji independensia.

Objetivu peskiza ne'e hakarak hatene loloos sira nia tipu komunikaun ne'ebé klandestina sira uza iha tempu okupasaun Indonezia.

Peskiza ne'e uza teoria komunikaun personal, komunikaun grupu i mós komunikaun polítika hodi analiza informadór xave nia esplikaun.

Rezultadu peskiza hatudu katak Klandestina Timor Leste uza maneira oin-oin bainhira halo komunikaun ho sira nia kolega rasik iha tempu resisténsia. Iha peskiza ida ne'e membru Klandestina balun uza komunikaun personal, komunikaun iha grupu no mós uza karta no média massa no média internét hodi halo komunikaun ba malu.

Palavra Xave: Komunikaun, Média, Klandestina.

1. Introdusaun

1.1 Antecedente

Atividade luta povu Timor Leste iha tempu resisténsia hasoru Indonezia hafahe ba parte 3 maka: funu frontal hasoru militar Indonezia, maneira diplomasia no klandestina.

Maneira permeira maka luta frontal hasoru militer Indonezia halo hosi Forças Armadas de Libertação e Independência de Timor Leste (FALINTIL), ne'ebé sira halo uza sistema grilya (muda fatin ba bebeik) kuaze tinan 24. Iha istoria luta nasaun iha mundu, atividade luta povu Timor Leste hodi atinji idependensia tama iha kategoria ne'ebé todan no makás liu, no mós halakon ema nia vida ne'ebé barak liu (Hidup, No. 23 Edisaun Maiu 1999).

⁴⁹ Docente husi departamentu Komunikaun Sosial

Maneira segunda mak diplomasia, ne'ebé halo iha eventu internasionál sira. Luta nain iha área diplomasia mak Ramos Horta ne'ebé halo nia atividade barak liu iha Australia no Europea, Mari'i Alkatiri, ne'ebé halo konsentrasaun iha Afrika, no mós Abilio de Araujo, ne'ebé halo nia atividade diplomasia iha Europea.

Maneira ikus maka klandestina, ne'ebé halo hosi estudante iha eskola privadu ka eskola publiku, estudante universitariu, funsionáriu privadu ka públiku, agrikultur sira no povu bain-bain iha Timor Lorosa'e tomak.

Konserteza, luta nain sira halo komunikaun ba sira nia kolega bainhira halo sira nia atividade. Komunikaun ne'ebé sira halo, interesante liu ba ita hodi observa tanba sira uza komunikaun ne'ebé uniku, no dala ruma mós la hanesan entre pesoal ida ho pesoal seluk.

Iha peskiza ida ne'e peskizador hakarak halo peskiza kona-ba atividade klandestina de'it, hodi hatene klean liu tan kona-ba sira nia komunikaun bainhira sira halo iha tempu reisiténsia.

Komunikaun, Média No Klandestina Iha Tempu Resisténsia

Komunikaun polítika halao bainhira ema iha objektu ruma hodi atinji sira nia mehi iha area polítika (Kaid, 2015:103).

Maski termu komunikaun polítika iha tempu resisténsia Indonezia hasoru Holanda seidauk haforma, maibé praktika komunikaun polítika halo tiha ona hodi halo ema barak iha koñesimentu di'ak liutan kona-ba nasaun ne'bé sei iha nakukun laran (Nimmo , 2005: 47).

Tipu Komunikaun (Morisan, 2002: 156):

Komunikaun kompostu hosi:

- a) Komunikaun interpersonal,
- b) Komunikaun grupu
- c) Komunikaun massa,
- d) komunikaun uza média foun (internét).

Komunikaun Interpersonal kompostu hosi:

- a. Komunikaun verbal
Komunikaun ne'ebé ema halo uza lia fuan, fraze atu ema bele komprende.
- b. Komunikaun naun verbal.
Komunikaun ne'ebé ema halo uza siñal, simbolu, sasan ne'ebé produz lian.

Komunikaun Grupu:

- a. Komunikaun iha grupu *homogen*
- b. Komunkasaun iha grupu *heterogen*

Komunikaun massa:

Komunikaun massa katak komunikaun bainhira fontes halo uza média ho teknologia ás hanesan rádiu, televizaun, musika gravazaun, jornal i revista (McQuail: 2000: 275).

Média Foun:

Média foun (*new media*) ema dehan hodi hatudu média ne'ebé ema uza hodi halo komunikaun maibé uza rede internét. Bainhira uza internét, maka uza mós komputador no redi telefone. Média foun mosu iha Timor iha tempu resisténsia (1990 tal).

Klandestina

Termu klandestina koñesidu iha Timor Lorosa'e desde tempu Portugues, bainhira povu iha Portugal halo resistensia hasoru Regime Otoritaria Salazar Caetano: "*.....varias organizações políticas clandestinas da resistência tenderão a manter, durante os primeiros meses da Revolução de 1974/1975, certos quadros e estruturas "defendidos", ou até certos cuidados conspirativos.....*" (Caldeira, Rosas & Farinha, 2015: 175).

Atividade klandestina rasik iha Timor Leste hahu kuase tinan 1970 hodi ajuda FALINTIL hanesan esplikasaun hosi CAVR: "*Although early clandestine groups started in the late 1970s as a means of supplying aid to FALINTIL and transmitting information to the diplomatic front, they would involve by the early 1990s to become a core strategy of the Comando da Luta,*" (Leach, 2017: 125).

Klandestina Timor Lorosa'e rasik mosu dala ruma formu grupu hanesan "5 5" (Sinco Sinco) "7 7" (Sete Sete) ne'ebé nia atividade hanesan klandestina ho objetivu bele ukun rasik an (Entrevista Abel Baroza, 21 Setembru 2017), maibé dala ruma mós nu'udar seponantidade: "*Até reunião de Soibada, realizada em Maio de 1976, a organização das populações era relativamente espontânea, dependendo muito de iniciativa de quadros da Fretilin de nível mais baixo ou intermédio*", (Magalhães, 2007: 294).

Iha tinan 1991 klandestina sai organisasaun ne'ebé organisadu liu:

Talves Hodu se considerasse autorizado a isso pelo facto de, na reunião de "Aitana", de Maio 1991, se ter criado o Comité Executivo "da FRETILIN" para a Frente Clandestina, o que, Segundo o texto das suas resoluções, parecia atribuir ao partido a responsabilidade por aquele sector, embora na dependência do CNRM (Mattoso, 2012: 175).

Klarese katak, klandestina tenke hakruk ba ordem hosi komandate luta, nomos tenke disiplina rona ordem hosi nia, hanesan subliña hosi Xanana Gusmão: "*A FC (Frente Clandestina) deve estar absolutamente quieta, isto é, não deve fazer nada sem a ordem do Comando da Luta, e portanto limitar-se-á à espera de ouvir as ordens do Comando da Luta*", (Gusmão, 2002: 128).

2. Metodologia Peskiza

Peskiza ida ne'e uza metodu kualitativu deskriptivu. Metodu kualitativu deskriptivu peskizador uza bainhira hetan dados kualitativu hosi maneira entrevista ba informandu xave iha tereinu.

Tekniku foti Informadór xave uza *snowball sampling* (Riduwan & Akdon, 2008: 249) ne'ebé informadór xave ida fó informasaun ba peskizador kona-ba informadór xave seluk ne'ebé nia hatene ho di'ak.

Bainhira dados rekolla tiha ona, maka peskizador halo analiza dados no halo deskripsaun klean kona-ba dados ne'ebe hetan, uza liafuan, esplikasaun klean no deskripsaun klaru ho tipu kualitativu.

Informandu xave kompustu hosi:

- a. Membru Klandestina hosi Munisipiu Baucau tolu (3)
- b. Membru Klandestina hosi ZEEM Oecusse nain (3)
- c. Membru Klandestina hosi Munisipiu Viqueque nain (2)
- d. Membru Klandestina hosi Munisipiu Manufahi nain hat (3)

e. Membru Klandestina hosi Munisipiu Bobonaro nain rua (2)

3. Analiza Dadus

Klandestina sira iha Timor Lorosa'e uza meus oin-oin bainhira halao sira nia atividade iha tempu resisténsia. Iha parte ne'e, peskizador halo analiza sira nia meus komunikasaun no mós média ne'ebé sira uza hodi identifika komunikasaun no média saida ne'ebe sira uza hodi bele halo mapa.

Identifikasaun ne'e importante liu tanba durante tempu resisténsia to'o agora, iha Timor Leste seidauk iha peskiza ne'ebé peskizador halo hodi analiza kona-ba meus komunikasaun no mós utilizasaun média ne'ebé halo hosi klandestina sira iha tempu resisténsia.

Ai no Batar Nu'udar Média Ne'ebé Uza Teknologia Simples Liu

Komunikasaun iha tempu ne'ebé defisil liu, presiza uza maneira ne'ebé militar Indonezia la bele detekta. Dala ruma membru klandestina hasoru metode ida ne'e bainhira atu hasoru luta nain sira iha ai laran. Iha tempu ne'ebá membru Falintil uza ai, hodi komunika ba luta nain seluk atu la bele ba loos, tanba iha militar Indonezia iha oin ne'ebá, no tenke buka dalan seluk ne'ebé seguru no la iha bariera atu hasoru. Esplikasaun ida ne'e konta hosi Sr. Francisco Gari, nu'udar membru klandestina iha tempu resisténsia (atual Diretor Rádio Liberdade). Iha tempo ne'ebá nia lao hamutuk ho membru FALINTIL naran Rogerio no jornalista ida atu tama rai laran hodi hasoru komandante iha Região Baucau.

Iha ai laran, derepente Sr. Rogerio haruka ami atu para. Nia husu ami nonok no haree ai ne'ebé forma komplikadu iha ami nia oin. Ai boot sira toba hanehan hosi ai seluk. Sr. Rogerio haree didi'ak posisiaun ai sira, halo imagem iha rai, no dehan ba ami katak ami la bele ba loos tanba kuase 200 metru iha oin, iha militar Indonezia, (Entrevista iha Rádio Liberdade, Hudi Laran, Dili, 3 Dezembru 2016).

Esplikasaun hanesan mós mai hosi Francisco Armando da Costa (enfermeriu ne'ebé halao atividade klandestina mesak) bainhira ema husu nia atu lori sasan ba membru FALINTIL iha fatin ruma.

Bainhira ema husu ha'u atu entrega sasan ba funu nain sira ne'ebé lokaliza besik ema nia uma, ha'u tenke nonok, la bele koalía. To'o fatin ne'ebé ha'u tenke ba, ha'u tenke hein to'o ha'u rona ai tohar nia lian. Loos dunia, to'o ne'eba, ha'u hein besik ai horis boot ne'ebé ema hatudu ha'u no la to'o minutus 5 ha'u rona ema halo tohar ai. Entaun ha'u soe deit sasan ne'ebé ha'u lori iha rai, iha okos, depois ha'u lao fali hansa ha'u fila hosi natar. (Entrevista iha Triloka, Baucau, 5 Dezembru 2016).

Média ne'ebé la uza teknologia ka ita bele dehan teknologia simples liu bele uza tanba sabodaria hosi komandante sira. Sira hanoín katak, lian ne'ebé mai iha natureza la halo militar indonezia diskonfia. Entaun lian ne'ebé ita rona bain-bain hanesan ai tohar tanba ema sama nia, ka lian batar ne'ee nu'udar lian ne'ebé normal, ne'ebé komandante sira uza hodi halo sira nia atividade la bele detekta hosi militar indonezia.

Komunikasaun Interpersonal

Komunikasaun interpersonal maka maneira pesoal ida hodi halo komunikasaun ho ema seluk ne'ebé nia dirigi hodi fó instruksaun ruma, strategia ka hanoin ruma ne'ebé ema seluk tenke halo. Komunikasaun interpersonal bele halo lor-loron, maibé iha peskiza ida ne'e foka liu ba komunikasaun ne'ebé nia objektivu lori Timor Lorosa'e ba ukun rasik an.

Komunikasaun ne'ebé forma komunikasaun interpersonal bele halo hosi ema ne'ebé nia posisiaun as liu ba ema ne'ebé nia posisiaun iha nia karaik.

Komunikasaun interpersonal mós bele halo hodi dada ema seluk atu tuir ita nia idea hanesan António Martins Soares, hosi Vemasse, Baucau ne'ebé halo komunikasaun interpersonal ba funsionáriu sira iha Sumatera, ne'ebé seidauk hatudu sira nia posisiaun ba Timor iha futuro. Fila hosi estudu iha aula laran iha Universidade Lampung (UNILA), António ba funsionáriu sira nia uma, no halo diskusaun intensiva kona-ba Timor nia mehi hodi atinji independensia.

Kuase nain 400 ha'u hasoru. Dala barak ha'u halo kontaktu pesoal, liu-liu ba funsionáriu sira ne'ebé serbisu iha fatin kapas no hetan salariu boot hanesan Funsionáriu Publiku iha Lampung ka propinsia seluk, PT Gunung Madu-Lampung (produs masmidar), PT. Perkebunan IX Lampung. Balun lakohi muda sira nia hanoin, maibé ami sei nafatin fó informasaun ba sira kona-ba ita nia posisiaun nu'udar Timor oan. Ha'u agradesse tanba sira balun bele simu idea ukun an no fila ba Timor antes konsulta popular. Ha'u no ha'u nia kolega Adi organiza sira ne'ebé atu fila ba Timor. Ami hetan funsionariu kuaze nain 100 ne'ebé hetan serbisu di'ak ona iha instituisaun ruma, maibé bele muda sira nia hanoin. Funsionariu 100 ne'e fila ba Timor antes konsulta popular. (Entrevista iha, Manliuana-Dili, 7 Dezembru 2016).

Komunikasaun interpersonal efektivu liu halo ho objektivu atu halo muda ema nia hanoin. Hanesan António Martins Soares, nia la bele husik bainhira haree ema Timor serbisu no haluha ho Timor nia mehi, maka nia uza komunikasaun interpersonal no halo esforsu makas ba dala barak hodi fó influensia ema nia hanoin. Maioridade funsionáriu sira bele simu nia hanoin, no barak liu fila ba Timor, maibé kuaze nain 30 sei hela iha Propinsia Lampung. Sira sei nafatin iha hanoin tuir Indonesia no to'o agora hili no sei serbisu iha Indonesia.

Komunikasaun interpersonal mós klandestina sira uza hodi komunika entre klandestina ida ho seluk ne'ebé konta hosi Gaspar Neno Abi:

Ami komunika ba malu uza ibun ba ibun de'it. Tempu ne'ebá ha'u sei eskola iha SMA Oecusse, no hakarak duni ajuda luta nain sira bele halo atividade iha ai laran ho di'ak. Maka ha'u fó kontribui osan, dala ruma ropa. Bainhira atu entrega ba Maun Lamberto, ami koalia de'it uza ibun ba ibun, nunka uza karta ida. Maun Lamberto ho Maun Verde de'it mak ha'u hatene sai klandestina iha tempu ne'ebá. Sira nia atividade boot liu duke ha'u tanba sira bele hasoru luta nain sira iha ai laran bainhira lori hahan ka sasan ba sira, ha'u la bele. Afinal, depois ukun rasik an ha'u hatene kolega barak mós partisipa iha klandestina nia atividade." (Entrevista iha Oecusse, 16 Dezembru 2016).

Klandestina sira ne'ebé uza komunikasaun interpersonal de'it mós konta hosi Abel Barboza iha Turiscai, Same.

Ha'u nu'udar informan bele halo komunikasaun kona-ba atividade klandestina ho Agosto de'it. Ha'u la bele koalia arbiru ba membru klendenstina seluk, maske ha'u hatene se-se deit, tanba ami uluk forma hosi grupu "5 5" (Sinco Sinco) Agosto mak fó ha'u informasaun hosi ai laran, hanesan Amo Papa atu mai iha tinan 1989. Ha'u tenke preparaan halo demonstrasaun iha Dili, (Entrevista iha Turiscai, Munisipiu Manufahi).

Komunikasaun Iha Grupu

Komunikasaun iha grupu ema uza bainhira halo indoktrinasaun ka sosialisasaun kona-ba idea foun ida. Forma ida ne'e barak liu halo hosi ema boot ba ema ne'ebe iha nivel okos hosi nia.

Antonio Soares, estudante Universidade Lampung, hosi Vemassee Baucau, ne'ebé sai membru Brigada Negra Região Sumatra dehan:

Iha tinan 1989, kada loron Sesta kalan, ha'u ho ha'u nia kolega Adi (nu'udar Brigada Negra) ba Jakarta hodi tuir "pembekalan" ne'ebé ema boot fó materia ba ami. Ami halo loron Sabadu tomak toó loron Domingu lokoraik. Materia ne'ebé ami hetan maka idea ne'ebé ami tenke halo nu'udar membru Brigada Negra, hodi fó motivasaun ba kolega seluk iha Propinsia Lampung no propinsia seluk iha Sumatra, hodi bele hili Timor ukun an bainhira halo konsulta popular. Iha ne'eba, iha kuaze ema Timor Leste 400, kompostu hosi estudante iha univresidade no fungsionariu sira ne'ebe serbisu iha Propnsia Lampung ka Propinsia seluk. (Entrevista iha Manliuna, Dili, 7 Dezembru 2016).

Komunikasaun iha grupu ne'ebé uza efetivu liu maka Xanana Gusmao, bainhira nia nu'udar "*Dadur Politika Iha Uma*" (*Tahanan Rumah iha Jakarta*) ne'ebé esplika hosi Antonio:

Ami hasoru Sr. Xanana dala ida iha nia uma tahanan. Senhor Xanana halo palestra ruma kona-ba politika, loron ida tomak. Ami la hemu no mós la han hosi dader to'o kalan. Maske ami la han no la hemu, ami la senti hamrok ka hamlaha tanba Sr. Xanana fó orientasaun ba ami material ne'ebé importante liu hodi hasoru loron boot karik referendu bele halo iha Timor Leste. (Entrevista iha Manliuana, Dili, 7 Dezembru 2016).

Brigada Negra iha tempu resistensia nu'udar instituaun espesial ne'ebé forma tanba nesisidade urgenti. Ema ne'ebé sai Brigada Negra forma *incognito*, subar nia posisian nu'udar Brigada Negra, entaun nia kolega seluk mós la hatene katak nia membru Brigada Negra: "*Ha'u nia kolega iha Lampung no fatin seluk iha Sumatra hatene de'it katak ha'u membru klandestina. Sira la hatene kona'ba ami nia knar foun nu'udar Brigada Negra*", (Entrevista iha Manliuana, Dili, 7 Dezembru 2016).

Karta Nu'udar Média

Komunikasaun ne'e akontese bainhira ema boot ida haruka nia "staff" sira hodi lori karta ka haruka mensajem ba ema seluk iha fatin seluk.

Modelu seluk ne'ebé lori karta maka estafeta, katak ema ida lori to'o fatin ne'ebé determinadu, to'o ne'eba nia entrega karta ida ne'e ba ema seluk ne'ebé planeadu tiha ona. Sira mak simu mensajem iha kode sekredu ne'ebé sira tenke temi bainhira hasoru malu. Karik kode ne'e loos, sira bele entrega no parte seluk simu no lori ba sira nia fatin, hanesan hatuir hosi Caetano Soares Guterres, Vise Odifio Oficial Região Bobonaro: "*Ha'u lori mensagen ruma uza karta, no halo estafeta to'o hasoru ema ida atu simu. Bainhira entrega ha'u tenke uza kodigu*," (Entrevista iha Bobonaro, 3 Setembru 2016).

Karta ida mós Francisco Armando da Costa (Enfermeiru iha Baucau) simu bainhira nia tenke tula Taur Matan Ruak ne'ebé moras iha tempu ne'ebá, hodi lori ba Jacinta Francisca da Costa nia uma.

Ha'u simu karta ne'ebé hakerek: 'Alin enfermeiru, favor ida lori ema moras iha Oeilu ba ha'u nia uma.' Tempu ne'ebá ha'u la hatene katak Senhor Taur Matan Ruak mak ha'u lori. Bainhra ha'u atende iha ha'u nia rian nia uma, ha'u foin hatene, maibé visinu iha ne'eba mós la hatene. (Entrevista iha Triloka, Baucau 5 Desembru 2016).

Lian Gravasaun Nu'udar Média Iha Tempu Resistênsia

Lian gravasaun uza hodi rona ema boot nia lian kona-ba strategia ka hanoin ida hodi bele espalha ba membru armada sira seluk. Forma ida ne'e barak liu Xanana Gusmão uza, hansa esplika hosi Marito Reis hosi Triloka Baucau ne'ebé uluk militar Indonezia kaer nia, no hatama komarka iha Cipinang Jakarta hamutuk ho Xanana Gusmão: *"Dala ruma ami halo gravasaun iha Cipinang. Xanana halo diskursu ruma, ha'u kanta akompanha violinu makas, nune'e sekuriti komarka la rona atividade ne'ebé Xanana halo,"* (Entrevista iha Triloka, Baucau, 16 Setembru 2017).

Jornal Nu'udar Media Komunikaun

Utilizaun jornal iha tempu resistênsia akontese bainhira estudante sira nu'udar membru klandestina halo sira nia atividade luta, hanesan istoria ne'ebé Antonio Martins Soares no Damião Lobo Soares, estudante iha Universidade Lampung ne'ebé halo atividade hamutuk: *"Ami uza jornal no revista. Iha Lampung ami le Jornal Talitakum i depois pasa ba kolega Timor seluk. Ami tenke rai di' diak, no la bele hatudu ba ema Indonezia, atu militar Indonezia la kaer ami."*

António Martins Soares mós subliña: *"Estudante no ema ne'ebé hetan edukasaun avansa liu bele komprende lalais bainhira lee jornal. Saida mak akontense iha Timor laran halo ema ne'ebé seidauk hetan hanoin positivu, neneik-neneik bele komprende."* (Entrevista iha Manliuana, 7 Dezembru 2016).

Televisan, Radiu Indonesia no Jornal/ Revista Nasionál Indonesia

Média nasional sira iha Jakarta hanesan televizaun, rádiu, no jornal nasional Indonesia sira uza bainhira esudante sira halo "haksoit moru ambasada estraijeiru" iha Jakarta (*lompat pagar kedutaan asing*). Bainhira estudante sira halo atividade haksoit ne'e, sira sempre halo komunikaun ba ema média, nun'e sira nia atividade bele divulga ba rai liur ho lalais.

Antonio Soares mós iha responsabilidade atu haruka no fó influensia ba estudante sira ne'ebé bele halo atividade ida ne'e: *"Nu'udar membru Brigada Negra, ami iha responsabilidade atu halo mobilisasaun ba estudante sira ne'ebe hakarak "lompat pagar". Ami mak urus sira nia nesidade hanesan transportasaun, akomodasaun iha Jakarta no seluk tan"*, (Entrevista iha Manliuna, Dili, 7 Dezembru 2016).

Internét Nu'udar Média Foun Iha Tempo Resistênsia

Afinal, Igreja Katolika iha Timor Leste halo atividade barak liu hodi dudu luta nain sira bele atinji sira nia mehi atu hetan independensia. Istorias ne'e mai hosi Sr. Fransico Armando da Costa ne'ebé tempu resistênsia serbisu nu'udar enfermeiru iha Hospital Manatutu, maka ema iha rai laran no igreja mós fó fiar nia tanba dala barak nia lori aimoruk ba mai.

Iha tinan 1997-1999, kada fulan, ema haruka ha'u hodi lori osan ba Bispu Belo, liu Amo Mariano ne'ebé sei halo Misa iha loron Domingu iha sidade Baucau. Osan ho mantante boot liu ne'e ha'u lori hosi ai laran ba Dili hodi troka ba osan rupiah, depois lori fali ba Baucau atu Igreja bele selu internét ne'ebe Igreja Katolika aluga hodi halo komunikasaun ba rai liur. Osan ne'e iha montante boot liu, no ha'u lori uza kaixa Cigaru Gudang Garam ne'ebé nakonu. (Entrevista iha Tirilolo Baucau, 5 Dezembru 2016).

Amo sira no luta nain sira fiar ba Francisco tanba nia toman lori sasan uza kaixa boot hodi lori aimoruk hosi Manatuto ba Laclu no Baucau.

Hosi entrevista ida ne'e, ita bele hatene katak iha tempu resisténsia, Igreja Katolika Timor Lorosa'e uza sistema komunikasaun ne'ebé as liu tanba uza internét, nu'udar meus komunikasaun ne'ebé avazandu tiha ona.

Internét ne'ebé luta nain sira uza iha Baucau hetan konfirmasaun hosi Marito Reis, hodi komunika ba malu entre Xanana Gusmão iha Jakarta, Taur Matan Ruak iha ai laran no Mari'i Alkatiri iha Moçambique: *"Komunikasaun uza satellite ida ne'e forma 'segitiga' entre Xanana, Taur no Mar'i. Ema ne'ebé hakarak komunika ba Xanana ka Mari'I tenke liu Taur"*, (Entrevista iha Triloka, Baucau, 16 Setembru 2017).

4. Konklusaun no sujestaun

Hosi peskiza ne'ebé peskizador halo no analiza, iha konklusaun ruma ne'ebé peskizador hetan, maka:

- Klandestina uza meus komunikasaun oin-oin bainhira halo atividade luta. Komunikasaun ne'e forma komunikasaun interpersonál no grupu, ne'ebe sira dirigi ba ema seluk hodi tuir sira nia hanoin.
- Komunikasaun ne'ebé sira uza normalmente komunikasaun interpersonál (ibun ba ibun).
- Komunikasaun uza karta, normalmente halao hosi ema boot ba sira ne'ebé iha liña iha nia karaik. Hanesan Marito Reis hetan karta hosi Xanana Gusmão, tanba nia iha linha ka iha ring ida no rua.
- Komunikasaun iha grupu, sira halo bainhira iha asuntu importante ne'ebé tenke pasa uza enkontru ruma ka diskusaun ruma, ne'e akontese iha Jakarta bainhira Klandesntine especial ho naran Brigada Negra hetan "indoktrinasaun" hosi ema boot iha Jakarta. Iha Dili Marito Reis mós halo enkontru ruma ho sira nia membru klandesntine seluk, hodi diskuti kona-ba pelaneimentu halo asuntu ruma iha futuru.
- Klandenstein sira mós uza media ne'ebé onn-oin, hanesan média tradisionál: sira uza ai, batar nia lian, ka simbolu hosi ai, hosi posisaun ai iha rai laran.
- Klandestina sira iha tempu resistensia uza mós media massa hanesan lian gravasaun, radiu, televizaun, jornal, musika gravasaun hodi atinji Timor oan nia mehe, mak hetan independensia.
- Igreja Katolika iha Baucau uza internét, media foun (*new media*) hodi halo komunikasaun ho ema liur. Igreja aluga satelit, hodi divulga luta nain sira nia esforsu ba mundu liur katak, povu Timor la simu kolonializmu, povu Timor hakarak ukun rasik an.

Sujestaun

- Governu tenke fô atensaun makás ba média ne'ebé luta nain sira uza durante tempu resistensia hasoru Indonezia. Iha HT ne'ebé Sr. Fransico nia familia sei kuidar, radiu ne'ebé luta nain sira uza iha rai laran. Loloos sasan sira ne'e bele rai iha Museu Resisténsia, nune'e gerasaun foun bele aprende média komunikaun ne'ebé luta nain sira uza.
- Estadu presiza koloka osan boot hodi halo gravasaun uza video kamera ba média ne'ebé luta nain sira uza durante tempu reisténsia, nune'e video filme ne'e bele sai dukomentáriu.
- Peskizadr hosi areá komunikaun persiza halo peskiza klean liu tan kona-ba meus komunikaun no média ne'ebé luta nain parte tolu hotu sira uza durante tempu resisténsia hasoru Indonesia, hodi hetan resultadu ne'ebé kompletu liu tan.

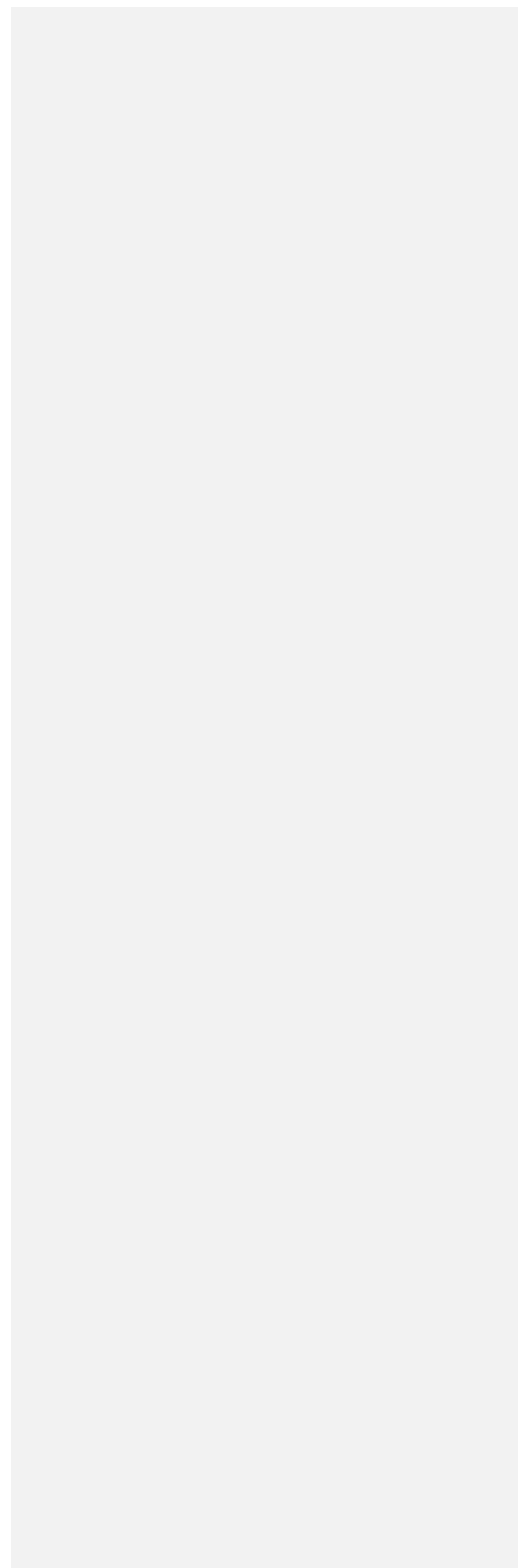
Fundus ba Peskiza:

Fundus peskiza ne'e hetan hosi Universidade Nacional Timor Lorosa'e Ano Letivu 2016 hodi rekolla dados iha Munisipiu Bobonaro, Oe-cusse, Baucau, Viqueque no Ano Letivo 2017 hodi kompleta dados iha Munisipiu Baucau e Munisipiu Manufahi.

Referência bibliográfica

- Caldeira, Alfredo, Fernando Rosas & Luis Farinha. (2015). *Museu de Aljube: Resistência e Liberdade*, Lisboa:
- Gusmão, Xanana. (2002). *Timor Leste Um Povo Uma Patria*, Lisboa: Edição Colibri
- Leach, Michael. (2017). *Nation-Building and National Identity in Timor-Leste*, New York: Routledge.
- Magalhães, A. Barbedo de. (2007). *Timor-Leste Interesses Internacionais e Actors Locais Volume II*, Santa Maria de Feira: IASI & IPAD
- Matosso, Jose. (2012). *A Dignidade Konis Santana e a Resistência Timorense*, Lisboa: Temas e Debates.
- McQuail, Denis.(2000). *McQuail's Mass Communication Theory 4th Edition*, London: SAGE Publications.
- Nimmo, Dan. (2005). *Komunikasi Politik: Komunikator, Pesan dan Media*, Edisi Kelima, Bandung: Remaja Rosda Karya.
- Riduwan & Akdon. (2008). *Rumus dan Data Dalam Analisis Statistika*, Bandung: ALFABETA.

Revista: Hidup, No. 23 Edisaun Maiu 1999



Instruções para os autores

A Revista Ciências Sociais (RSS) de Faculdade de ciências sociais, UNTL, é uma revista anual e publica artigos científicos ou técnicos, revisão de livros e outros tipos de trabalhos profissionais no contexto das ciências sociais. RSS é um periódico revisado por pares, publicando pesquisas originais.

1. Estrutura

O seu documento deve ser compilado na seguinte ordem: Título; abstrato; palavras-chave; Texto principal (introdução, materiais e métodos, resultados, discussão e conclusão) Reconhecimentos; declaração de interesse; referências; Apêndices (conforme apropriado); Tabela (s) com legenda (s) (em páginas individuais); Figuras; Legendas de figuras (como uma lista).

Use todo o estilo de ortografia de forma consistente em todo o seu manuscrito.

Os artigos devem ser divididos, sempre que possível, na seção na seguinte ordem:

- Título (Capitalize a primeira letra, tamanho 14, negrito justificado à esquerda)
- Nome (s) do (s) autor (es).
- Endereço Institucional e o E-mail do autor correspondente,
- Abstrato,
- Palavras chave,
- Introdução,
- Revisão da literatura e quadro conceitual
- Metodologia
- Resultados e discussão
- Conclusão
- Reconhecimento (se o caso),
- Referências bibliográficas e,
- Apêndices ou anexos

2. Limites das palavras

Inclua uma contagem de palavras para o seu artigo. Um artigo principal típico para esta revista não deve ter mais de 6.000 palavras; Este limite inclui tabelas, referências, legendas de figuras, notas de rodapé, notas finais.

3. Diretrizes de estilo

Os manuscritos devem ser escritos de forma clara e sucinta em Tetum ou Português e Inglês. As palavras usadas em linguagem diferente do texto devem ser inseridas em itálico.

Os manuscritos devem ser digitados em Times New Roman, tamanho 12, espaço justificado e único. Não recuar (indent) subtítulos ou sub-subtítulos ou parágrafos.

Os gráficos, contornos e fotos ou outros tipos de representação gráfica devem ser unificados com a denominação "figura". O título e a lenda sempre devem ser feitos sob a figura respectiva.

As tabelas devem ser unificadas com a denominação "tabela", e o título deve ser colocado no topo.

4. Formatação e modelos

Os trabalhos podem ser enviados em um formato padrão que será enviado pelo coordenador da revista. Figuras e tabelas devem ser guardadas separadamente do texto.

5. Forma de citação e lista das referências bibliográficas

O estilo de referência para esta revista será o estilo APA.. As regras para nomear autores, textos em texto e a lista de referência são fornecidas principalmente em Livros e livros eletrônicos, mas aplicam-se a todos os tipos de referência. Na maioria dos exemplos de citações em texto com múltiplos autores, apenas a primeira iteração é dada.

